

Isabela Faraco Siqueira Canziani

**EVASÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
(2010-2014) DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA
CATARINA/UNISUL – CAMPUS SUL, TUBARÃO / SC**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do Grau de Mestre em Administração Universitária.

Orientadora: Prof^a Alessandra de Linhares Jacobsen, Dr.^a

Florianópolis
2015

C235e Canziani, Isabela Faraco Siqueira

Evasão dos cursos de pós-graduação *lato sensu* (2010-2014) da Universidade do Sul de Santa Catarina / Unisul – Campus Sul, Tubarão SC / Isabela Faraco Siqueira Canziani; orientadora, Alessandra de Linhares Jacobsen. - Florianópolis, SC, 2015.

153 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico. Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Administração Universitária.

Inclui referências

1. Evasão – ensino superior. 2. Pós-graduação lato sensu. 3. Unisul. 4. Gestão universitária. I. Jacobsen, Alessandra de Linhares. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária. III. Título.

CDU 35

Isabela Faraco Siqueira Canziani

**EVASÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
(2010-2014) DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA
CATARINA/UNISUL – CAMPUS SUL, TUBARÃO / SC**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis (SC), 06 de novembro de 2015.

Prof. Pedro Antônio de Melo, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Alessandra de Linhares Jacobsen, Dr.^a
Orientadora
PPGAU-UFSC

Prof. Irineu Manoel de Souza, Dr.
PPGAU-UFSC

Prof.^a Luciane Stallivieri, Dr.^a
PPGAU-UFSC

Prof.^a Ivone Jungles, Dr.^a
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico este trabalho ao meu querido pai Jaymi Siqueira, *in memoriam*, fonte de inspiração em todos os momentos. Ao meu amado esposo Eduardo, por seu apoio incondicional, para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em sua sublime sabedoria, guiou-me até o final desta jornada.

Agradeço à minha família pelo constante incentivo e compreensão durante esta caminhada.

Em especial gostaria de agradecer ao meu esposo Eduardo, que, como um anjo da guarda, zelou por mim. Em todos os momentos difíceis ele esteve presente, com uma palavra de carinho, esperança ou apenas o silêncio reconfortante.

Aos meus filhos, Guilherme e Ana, que compreenderam meus períodos de ausência.

À minha sogra Myriam, que tanto me ajudou cuidando dos meus filhos, com todo seu carinho.

À minha mãe por me incentivar e acreditar na minha vitória.

Aos meus queridos cunhados Luciana e Rogério, por me acolherem carinhosamente, durante minha estada em Florianópolis.

Agradeço a todos os professores do PPGAU, que contribuíram para o meu aprendizado, dentre eles, destaco o querido coordenador e professor Pedro Melo, não somente pela sua competência, mas também pela sua compreensão nos momentos difíceis, me auxiliando na continuação dos meus estudos.

Agradeço, em especial, à professora, orientadora e amiga Alessandra de Linhares Jacobsen, que, com profissionalismo e carinho, me guiou durante a elaboração deste trabalho. A ela, minha eterna gratidão.

A minha amiga Eliane Ferreira, grande incentivadora para a minha entrada no mestrado.

A todos os meus colegas do mestrado pela valiosa e prazerosa convivência.

À Unisul, por permitir a execução da pesquisa, fornecendo, sempre que necessário, as informações por mim demandadas.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus colegas da Unisul, que inúmeras vezes compartilharam as minhas angústias, apoiando e ajudando sempre que necessário.

Mesmo quando tudo parecer desabar, cabe a mim decidir entre rir e chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.

(Cora Coralina)

RESUMO

A presente dissertação de Mestrado foi desenvolvida junto ao programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU) visando à investigação das causas de evasão dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul. O público-alvo da pesquisa refere-se aos alunos do Campus Sul – Tubarão (SC) - que evadiram, no período de 2010 a 2014, dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* de MBA em Gestão de Negócios, Planejamento Tributário, Contabilidade e Controladoria, Matemática Financeira Aplicada aos Negócios, Engenharia de Segurança no Trabalho e seus respectivos coordenadores. A referida pesquisa classifica-se como quantitativa, uma pesquisa bibliográfica e documental e um estudo de caso. A coleta de dados foi operacionalizada por meio da aplicação de um questionário, junto aos alunos evadidos, bem como por entrevista em profundidade com os coordenadores dos cursos. Buscou-se também a análise de dados secundários, disponíveis no Sistema Acadêmico da referida IES, em relação a situações pertinentes aos alunos não concluintes, como inadimplência, reprovações e disciplinas a cursar. Desta forma foram realizadas comparações entre as evidências empíricas obtidas com quadros de referências localizados na revisão da literatura e nas variáveis intervenientes formatadas no presente projeto de dissertação. Os resultados da pesquisa apontaram com principais fatores para a evasão: falta de informação e comunicação; metodologia de ensino inadequada; inadequação: horários, currículos e processos de avaliação; ausência de associação entre teoria e prática; mudança de interesse para outra área: dificuldades financeiras; baixa relação custo-benefício, dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo; falta de tempo para estudar e decepção ou falta de ajustamento ao curso. Outro dado relevante é a ausência de entrega do trabalho de conclusão de curso, por grande parte dos alunos evadidos. Este dado está correlacionado com alguns dos fatores elencados acima como, falta de informação e comunicação; metodologia de ensino inadequada; inadequação: horários, currículos e processos de avaliação. A partir da análise dos dados, foi possível elaborar alternativas de ação para a gestão da evasão das pós-graduações *lato sensu* da Unisul como: ementas das disciplinas, com conteúdos adequados à demanda do mercado, associação entre a teoria e a prática e reordenação da grade curricular; possibilidade de oferta do curso em dias e horários diferenciados; processos de informação e comunicação efetivos com o aluno; aplicação periódica de pesquisas de mercado e realização

contínua de pesquisas de evasão. Conclui-se, que há convergência entre os dados coletados junto aos alunos e coordenadores dos cursos pesquisados, com destaque aos dados documentais, coletados no sistema acadêmico da IES em estudo, sobre a situação dos não concluintes.

Palavras-chave: Evasão no ensino superior. Pós-graduação *lato sensu*. Unisul. Gestão universitária.

ABSTRACT

This Master's thesis has been developed by the Postgraduate Program in Academic Administration (PPAA) and it is aimed at investigating the causes of school evasion of the postgraduate courses at the Universidade do Sul de Santa Catarina Unisul. The research target audience refers to students from South Campus - Tubarão (SC) - who dropped out in the period 2010 to 2014, of the lato sensu Postgraduate MBA courses in Business Management, Tax Planning, Accounting and Controlling, Applied Financial Mathematics to Business, Labor Safety Engineering and their respective coordinators. Such research is classified as quantitative literature search and documentary type as well as a case study. The data were collected by applying a questionnaire, along with dropout students, as well as in-depth interview with the coordinators of the courses. It was also sought the analysis of secondary data available in the Academic System of IES related to relevant situations to non-graduating students, such as default, failures and elective courses to be attended. Thus comparisons were made between the empirical evidence from the reference frameworks found in the literature review and the intervening variables formatted in this dissertation project. The survey results pointed to key factors for dropping out: lack of information and communication; inadequate teaching methodology; inadequacy: timetables, curricula and assessment processes; lack of association between theory practice; change to another area of interest: financial difficulties; low cost-benefit problems in reconciling working hours and study; lack of time to study and disappointment or lack of adjustment to the course. Other relevant data is the absence of the course conclusion work delivery for most of the dropout students. This data correlates with some of the above listed factors such as lack of information and communication; inadequate teaching methodology; inadequacy: timetables, curricula and assessment processes. From the data analysis, it was possible to develop alternative approaches to the evasion management of Unisul postgraduate courses such as elective courses menu, with adequate market demand content, association between theory and practice and reordering of the curricula; course offer possibility for different days and times; effective information processes and communication with the student; periodic application of market research and continuous execution of research on school evasion. It can be concluded that there is a convergence between the collected data from the students and coordinators of the surveyed courses, especially

the documentary data collected in the academic system of the IES study on the non- graduating students situation.

Keywords: Evasion in higher education. Lato Sensu Postgraduate Education. Unisul. Academic Administration.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cálculo da amostra	68
Figura 2 - Configuração das variáveis em estudo	70
Figura 3 - Esquema representativo da fase operacional da pesquisa....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - fatores que ajudam a diminuir a evasão.....	52
Quadro 2 - Legislação da pós-graduação <i>lato sensu</i> no Brasil	55
Quadro 3 - Alunos matriculados, <i>lato sensu</i> 2010 à 2014.....	67
Quadro 4 - Número de evadidos na PGLS da Unisul-Tubarão.....	68
Quadro 5 - Indicadores das variáveis intervenientes (fatores internos às IES)	72
Quadro 6 - Indicadores das variáveis intervenientes (fatores externos às IES).....	73
Quadro 7 - Causas de evasão dos cursos segundo os coordenadores.	121

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relatório de Cursos ofertados em 2010/1	65
Tabela 2 - Relatório de Cursos ofertados em 2010/2	65
Tabela 3 - Relatório de Cursos ofertados em 2011/1	65
Tabela 4 - Relatório de Cursos ofertados em 2011/2	65
Tabela 5 - Relatório de Cursos ofertados em 2012/1	66
Tabela 6 - Relatório de Cursos ofertados em 2013/1	66
Tabela 7 - Relatório de Cursos ofertados em 2013/2	66
Tabela 8 - Relatório de Cursos ofertados em 2014/1	67
Tabela 9 - Faixa Etária quando abandonaram o curso.....	82
Tabela 10 - Sexo.....	83
Tabela 11 - Estado Civil.....	84
Tabela 12 - Formação (Graduação).....	85
Tabela 13 - Profissão.....	86
Tabela 14 - Cidade onde reside	87
Tabela 15 - Dependentes	87
Tabela 16 - Inadequação dos Ambientes de Aprendizagem.....	89
Tabela 17 - Metodologia de ensino inadequada	90
Tabela 18 - Ausência de capacitação e falta de pontualidade	91
Tabela 19 - Falta de Informação e Comunicação	92
Tabela 20 - Falta de apoio perante dificuldades acadêmicas.....	93
Tabela 21 - Inadequação: horários, currículos e processos de Avaliação.....	94
Tabela 22 - Ausência de associação entre teoria e prática.....	95
Tabela 23 - Escolha equivocada da profissão/curso	96
Tabela 24 - Mudança de interesse para outra área.....	97
Tabela 25 - Dificuldades financeiras	97
Tabela 26 - Baixa relação custo-benefício	98
Tabela 27 - Excesso de carga horária semanal de trabalho	99
Tabela 28 - Falta de incentivo por parte da empresa onde trabalha ...	100
Tabela 29 - Baixo Prestígio ou Reconhecimento social do Curso/Formação	101
Tabela 30 - Problemas de saúde	102
Tabela 31 - Mudanças de endereço	103
Tabela 32 - Mudanças de estado civil	104
Tabela 33 - Longos períodos de deslocamento	105
Tabela 34 - Dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo...	106
Tabela 35 - Falta de tempo para estudar.....	107
Tabela 36 - Dificuldades para acompanhar os estudos.....	108
Tabela 37 - Decepção ou falta de ajustamento ao curso.....	109

Tabela 38 - Problemas de relacionamento (colegas, professores e coordenadores).....	110
Tabela 39 - Falta de perspectivas profissionais aliadas às questões financeiras	111
Tabela 40 - Excesso de profissionais formados na área	112
Tabela 41 - Fatores Internos à IES	114
Tabela 42 - Fatores Externos à IES	116
Tabela 43 - Situação dos alunos não concluintes	126

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa Etária quando abandonaram o curso	83
Gráfico 2 - Sexo	84
Gráfico 3 - Estado Civil.....	84
Gráfico 4 - Dependentes.....	88
Gráfico 5 - Inadequação dos Ambientes de Aprendizagem	89
Gráfico 6 - Metodologia de ensino inadequada.....	90
Gráfico 7 - Ausência de capacitação e falta de pontualidade	91
Gráfico 8 - Falta de Informação e Comunicação.....	92
Gráfico 9 - Falta de apoio perante dificuldades acadêmicas	93
Gráfico 10 - Inadequação: horários, currículos e processos de Avaliação.....	94
Gráfico 11 - Ausência de associação entre teoria e prática	95
Gráfico 12 - Escolha equivocada da profissão/curso.....	96
Gráfico 13 - Mudança de interesse para outra área	97
Gráfico 14 - Dificuldades financeiras.....	98
Gráfico 15 - Baixa relação custo-benefício	99
Gráfico 16 - Excesso de carga horária semanal de trabalho	100
Gráfico 17 - Falta de incentivo por parte da empresa onde trabalha..	101
Gráfico 18 - Baixo Prestígio ou Reconhecimento social do Curso/Formação	102
Gráfico 19 - Problemas de saúde.....	103
Gráfico 20 - Mudanças de endereço.....	104
Gráfico 21 - Mudanças de estado civil	105
Gráfico 22 - Longos períodos de deslocamento	106
Gráfico 23 - Dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo .	107
Gráfico 24 - Falta de tempo para estudar	108
Gráfico 25 - Dificuldades para acompanhar os estudos	109
Gráfico 26 - Decepção ou falta de ajustamento ao curso	110
Gráfico 27 - Problemas de relacionamento (colegas, professores e coordenadores).....	111
Gráfico 28 - Falta de perspectivas profissionais aliadas às questões financeiras	112
Gráfico 29 - Excesso de profissionais formados na área.....	113
Gráfico 30 - Situação dos alunos não concluintes.....	127

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACAFE - Associação Catarinense das Fundações Educacionais
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES - Câmara de Educação Superior
CFE - Conselho Federal de Educação
CNE - Conselho Nacional de Educação
CNPQ - Conselho Nacional de Pós-Graduação
FIES - Fundo de Financiamento Estudantil
ICE - Instrumento das Causas da Evasão
IES - Instituição de Ensino Superior
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MBA - Master in Business Administration
MEC - Ministério da Educação e Cultura
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PGLS - Pós-Graduação *lato sensu*
PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação
PPC- Projeto Pedagógico do Curso
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	27
1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	31
1.1.1 Objetivo geral	31
1.1.2 Objetivos específicos	31
1.2 JUSTIFICATIVAS TEÓRICO-EMPÍRICAS	32
1.3 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO	34
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	35
2.1 EVASÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR- IES.....	35
2.1.1 Causas da evasão em IES: estudos, teorias e reflexões	36
2.2 AÇÕES E POLÍTICAS DE GESTÃO PARA A RETENÇÃO DE ALUNOS EM IES	48
2.3 PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> NO BRASIL	54
2.3.1 História da PGLS a partir da sua legislação.....	54
2.3.2 A estrutura legal e expansão da PGLS no Brasil.....	57
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	61
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	61
3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	64
3.3 RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS.....	69
3.3.1 Definição constitutiva das variáveis.....	70
3.3.2 Definição operacional das variáveis.....	71
3.3.2.1 Evasão em IES – variável dependente.....	71
3.3.2.2 Pós-graduação <i>lato sensu</i> – variável independente	72
3.3.2.3 Fatores internos e externos às IES – variáveis intervenientes ...	72
3.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS	74
3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	76
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	77
4.1 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA UNISUL	77
4.2 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU, CAMPUS</i> SUL - TUBARÃO	79
4.3 PERFIL DOS RESPONDENTES DA PESQUISA	82
4.4 FATORES DE EVASÃO DOS CURSOS	88
4.4.1 Questões fechadas da pesquisa.....	88
4.4.2 Questão aberta da pesquisa.....	118
4.5 CAUSAS DE EVASÃO DOS CURSOS, SEGUNDO OS COORDENADORES	120

4.6 DADOS DOCUMENTAIS QUANTITATIVOS SOBRE EVADIDOS, NA SITUAÇÃO DE NÃO CONCLUINTES E ABANDONO	126
4.7 ALTERNATIVAS DE AÇÃO PARA A GESTÃO DA EVASÃO NA PGLS DA UNISUL	128
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	133
REFERÊNCIAS	137
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos evadidos dos cursos de PGLS – Unisul- Campus Tubarão (2010 a 2014).....	149
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista para os coordenadores dos cursos de PGLS – Unisul- Campus Tubarão (2010 a 2014)	153

1 INTRODUÇÃO

A educação, como um todo, passou a ser uma das atividades econômicas mais significativas do mundo. Este setor mobiliza um elevado número de pessoas, como também uma série de recursos físicos e econômicos necessários ao seu funcionamento, em constante transformação.

Inseridas neste contexto competitivo e de grandes modificações, as Instituições de Ensino Superior – IES -, especialmente as do setor privado, têm encontrado dificuldades em sua capacidade de responder às demandas externas, comprometendo, assim, a sua capacidade de sobrevivência, independentemente do ciclo de vida em que se encontram.

Estas dificuldades são oriundas de constantes desafios provocados por mudanças no ambiente. Para Meyer (2005), este contexto, no caso das instituições privadas, caracteriza-se por acirrada competição, respostas lentas às demandas externas, grande ênfase no ensino de graduação, busca pela melhoria da qualidade do ensino, baixa produtividade acadêmico-científica e foco na eficiência organizacional. Diante desse quadro, as IES, em particular as universidades, têm sido pressionadas a reverem as ferramentas o modo de gestão e, a partir daí, a buscarem formas mais eficientes e eficazes de atuação. Meyer (2005) salienta que, entre os motivos desta revisão, destacam-se as constantes mudanças na política educacional, as demandas do setor produtivo, as flutuações na demanda por cursos e as renovadas necessidades e expectativas dos alunos.

Colombo (2013) corrobora com este pensamento afirmando que, apesar de suas inquestionáveis e muitas particularidades, as IES precisam ser tratadas como negócios e, como qualquer outro negócio, devendo valer-se de técnicas de gestão profissionais para obterem vantagem competitiva sustentável. A autora enfatiza ainda a questão financeira, comentando que, “[...] um negócio que não se sustenta financeiramente tende também a não equacionar adequadamente a questão da qualidade. É necessário capital para que se consiga cumprir adequadamente seus objetivos e missões institucionais e projetar-se rumo ao futuro” (COLOMBO, 2013, p. 54). Para se ter ideia do volume de recursos financeiros envolvido, segundo Hoper Educacional (2012), o mercado do ensino privado movimenta aproximadamente 30 bilhões de reais ao ano, colocando o setor entre os maiores da economia brasileira. Este é mais um motivo que reforça a noção de que a administração universitária tem natureza e características especiais, e

que se reveste de especificidades e desafios, exigindo estudos e análises que permitam uma melhor compreensão dos fenômenos que ocorrem dentro das instituições acadêmicas.

Neste sentido, Meyer, Pascucci e Mangolin (2012, p. 54) suscitam os conflitos da gestão nas IES, ao comentarem que, a universidade

[...] orientada por princípios de racionalidade, e tendo como foco maior a produtividade e a busca de resultados econômico-financeiros, a prática de modelos empresariais, além de resultados limitados, tende a distanciar as IES de seus objetivos e de sua missão institucional: o papel social e o educacional.

Contudo, para que as universidades possam responder aos desafios que lhes impõem um novo contexto econômico, social e tecnológico e para que consigam permanecer atuantes em um ambiente competitivo, torna-se necessário que tais organizações estejam dotadas de uma gestão eficaz. Meyer, Pascucci e Mangolin (2012) complementam, destacando que a gestão dessas organizações deve, efetivamente, contribuir para a produção, aplicação e transmissão do conhecimento, tendo como principal beneficiária a própria sociedade que as mantém e legítima.

Diante desta situação, Colombo (2013, p. 36) questiona a posição das IES privadas como instituições voltadas para o lucro, afinal,

a qualidade de ensino e as competências dos egressos são criticadas, assim com a validade dos diplomas universitários. Questiona-se a eficácia dessas instituições e a qualidade da educação ofertada. O crescimento é significativo e desordenado. Em 1998, o número era de 774 instituições (74,7% do total de IES no País); em 2010, o número passou para 2.009 (88,3 % do total de IES) (CENSO, 2010). Essas novas organizações educacionais atuam como verdadeiras empresas e buscam com agressividade os novos nichos de mercado.

De outro modo, Schlickmann e Melo (2012) abordam, em seus estudos, uma análise sobre a administração universitária e concluem que

a dificuldade em se administrar tal instituição constitui-se, antes de tudo, em um reflexo da dificuldade de administrar uma organização qualquer. Para os autores, “[...] aqueles que a administram, baseados em teorias e modelos de gestão desconhecem que a própria empresa não é equilíbrio, mas desequilíbrio. Não é estabilidade, mas instabilidade. Não é harmonia, mas conflito. Não é simplicidade, mas complexidade” (SCHLICKMANN; MELO, 2012, p. 176). Segundo os autores, se há problemas em se entender essas questões nas empresas, haverá problemas também quando forem aplicados os preceitos empresariais na universidade.

Um dos aspectos relevantes dos estudos de Schlickmann e Melo (2012) refere-se à clara evidência da complexidade que caracteriza as IES, o que exige, igualmente, certa urgência em repensar a administração universitária, pois,

[...] a aplicação dos modelos empresariais não surtem o efeito desejado nas universidades, porque nas próprias empresas há uma ilusão de que as relações inerentes a estas podem ser simplificadas, os conflitos eliminados, e o equilíbrio sempre conquistado. Logo, faz-se necessário um repensar crítico das teorias administrativas que dê conta de toda complexidade inerente a todas as organizações, incluindo aí as universidades (SCHLICKMANN; MELO, 2012, p. 176).

Ademais, Trigueiro (2008) lembra que o panorama atual do ensino superior no Brasil evidencia o surgimento de novos atores e a proliferação de instituições das mais variadas naturezas jurídicas e com os mais variados propósitos, compondo um quadro bastante heterogêneo e complexo. Sobre a estrutura da educação superior no país, Bolzan (2006, p. 44) assinala que

a educação superior é a base fundamental para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do País. A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) definiu orientações, entre elas, da educação superior, dessa forma, o art. 16 caracteriza que o ‘sistema federal de ensino compreende: as instituições de ensino mantidas

pela União (como os Centros Federais de Educação Tecnológica e as universidades federais), as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada e os órgãos federais de educação (CNE, INEP)'. [...] A educação superior é composta pelos cursos sequenciais por campo de saber, de graduação, de pós-graduação e de extensão.

Com esta estrutura, já há evidências de que o sistema educacional, em nível superior no Brasil, tem evoluído notadamente no que tange à quantidade de vagas que oferece. Segundo o último censo da Educação Superior realizado, em 2012, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (INEP/MEC), o Brasil (2014) possui mais de sete milhões de estudantes no ensino superior. Entre 2011 e 2012, as matrículas cresceram 4,4%, sendo 7% na rede pública e 3,3% na privada. Porém, a pesquisa revelou também que, apesar de as IES estarem em franca expansão, existem mais ingressantes do que concluintes, com uma taxa de evasão em torno de 18% (BRASIL, 2014). Estes dados denotam a fragilidade das IES, quanto à retenção de seus alunos. Seja pela alta concorrência do setor, ou pela falta de experiência dos gestores destas Instituições, o fato é que a evasão acarreta às Universidades, públicas ou privadas, perdas financeiras expressivas.

Quanto ao assunto, Cislighi (2008) comenta que o estudo da evasão discente em instituições de ensino superior no Brasil ainda é uma área de pesquisa a ser desenvolvida e que, certamente, este estágio inicial de conhecimento tem relação direta com a pouca atenção que é dada ao setor da educação no país. Esta realidade sugere a realização de estudos sistemáticos com vistas a reduzir as taxas de evasão e evitar os desperdícios, tanto do ponto de vista social, quanto do financeiro. Para completar, observa-se que “a maioria dos estudos tende a ser quantitativa, a partir de *surveys*, com a intenção de mapear mais amplamente o fenômeno da evasão, enquanto há poucos estudos qualitativos sobre a questão” (BARDAGI; HUTZ, 2009, p. 96). Estas pesquisas, no entanto, concentram-se, em linhas gerais, nas Graduações e Pós-Graduações *Stricto Sensu* e acabam por negligenciar àquelas classificadas como *Lato Sensu*, como afirma Moraes (2013).

Torna-se um agravante, ainda, o fato de que os cursos *lato sensu* não são contemplados nos censos realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP -, não se

tendo, portanto, um panorama geral dessa categoria de Pós-Graduação. Neste sentido, tornam-se desconhecidos dados quantitativos e, sobretudo, qualitativos sobre a evasão desta modalidade de ensino. A Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), por exemplo, foco do presente trabalho, conta com um banco de dados quantitativos da saída dos acadêmicos das Pós- Graduações *Lato Sensu*. De outro modo, dados que contextualizem as causas desta evasão são inexistentes. Compreende-se, contudo, que a definição de ações que permitam a redução das taxas de evasão e a retenção dos alunos na citada Instituição de Ensino Superior exige a compreensão e identificação prévias deste fenômeno a partir do registro de evasão, nos cursos de Pós – Graduação *lato sensu*. A partir desse cenário, busca-se responder a seguinte pergunta de pesquisa:

Quais são as causas da evasão dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Unisul – Campus Sul, Tubarão -, no período de 2010 a 2014?

1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

Para responder à questão da pesquisa, são estabelecidos os objetivos geral e específicos apresentados na sequência.

1.1.1 Objetivo geral

Estudar as causas da evasão dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Unisul – Campus Sul, Tubarão -, no período de 2010 a 2014.

1.1.2 Objetivos específicos

Os Objetivos Específicos que alicerçam este estudo são os seguintes:

- a) Caracterizar o perfil dos alunos evadidos dos Cursos em foco, no período de 2010 a 2014.
- b) Identificar fatores que causam a evasão, na perspectiva dos evadidos.
- c) Apontar fatores que causam evasão, na perspectiva dos coordenadores dos referidos cursos, durante o período em questão.
- d) Propor alternativas de ação para minimizar a evasão, na pós-graduação *lato sensu*.

1.2 JUSTIFICATIVAS TEÓRICO-EMPÍRICAS

O panorama atual do ensino superior no país evidencia o surgimento de novos atores e a proliferação de instituições as mais variadas, compondo um quadro heterogêneo e complexo (TRIGUEIRO, 2008).

Entretanto, esta proliferação das IES no Brasil e, conseqüentemente, a elevação do número de vagas ofertadas, seja nas graduações quanto nas pós-graduações *lato sensu* (PGLS) ocasionaram ao país uma série de problemas que, conforme Bittar, Oliveira e Morosini (2008), compreendem, sobretudo, a expansão da oferta sem qualidade e controle, a ênfase mercadológica, a concorrência acirrada e a inadimplência.

Após um período de expansão, o setor do ensino superior atingiu um ponto de estagnação, não existindo mais folga no número de alunos, tornando a competição mais acirrada. As políticas desenvolvidas pelas IES são baseadas na formulação dos preços das mensalidades e muitas instituições passam por um momento de crise, com dificuldades no preenchimento de suas vagas (GARCIA et al., 2006).

Aliado a este fato, durante o período de crescimento acelerado, ocorreram mudanças no setor, com a presença de alunos mais exigentes e mais informados, as IES passam a gastar mais na captação de novos alunos, sobretudo com publicidade, grande incremento de competição, com a presença de novos *players* no mercado e redução geral dos valores de mensalidades, paralelamente, verifica-se o crescente fenômeno da evasão de alunos, na educação superior. E, apesar de a evasão não estar concentrada apenas na educação superior e que este fenômeno atinge todos os níveis de educação, o abandono e a desistência trazem, de um modo geral, implicações diversas para o futuro e o desenvolvimento do país, além de representar um dos maiores desafios enfrentados pela educação.

Neste contexto, segundo afirma Cislighi (2008), vários estudos foram realizados sobre a temática evasão, que aferem suporte teórico-empírico da problemática supramencionada e que remetem ao tema central desta pesquisa, evasão, com destaque para: Spady (1970); Tinto (1975); Bean (1980); Pascarella (1980); Paredes (1994); Brasil (1997); Gomes (1998); Souza (2007); Sampaio (2000); Noronha, Carvalho e Santos (2001); Alfinito (2002); Schargel e Smink (2002); Pereira (2003); Biazus (2004); Fonseca (2004); Panizzi (2004); Andriola, Andriola e Moura (2006); Fávero (2006); Gaioso (2006); Fortes *et al.*

(2007); Kotler (2007); Baggi e Lopes (2009); Dias, Theóphilo e Lopes (2009); Lobo (2012) e Bora Rosa (2008).

No caso da presente pesquisa, optou-se por averiguar os fatores que causam a evasão nos cursos de pós-graduação *lato sensu* (2010-2014) da Unisul – Campus Sul, Tubarão/SC -, por compreender que pesquisas sobre evasão em IES (a exemplo das anteriormente mencionadas), foram realizadas com ênfase em cursos de graduação. Adicionalmente, até o presente momento, pesquisas sobre evasão de caráter qualitativo são incipientes, o que é agravado diante da ausência de estudos sobre as causas de evasão em pós- graduação *lato sensu*. Moraes (2013), em seus estudos, ressalta a ausência de dados quantitativos acerca da evolução dos cursos *lato sensu* no país. Para a autora, todas as produções levantadas limitaram-se a apresentar dados da PGLS apenas no seu *locus* de investigação. Esta realidade permite que seja identificada a oportunidade para o desenvolvimento do estudo aqui proposto que, somado ao fato de a pesquisadora atuar na Unisul, compõe os motivos que justificam a sua realização.

A investigação é, portanto, particularmente importante posto que, por meio dela, foi possível descortinarem-se fatores que afetam os cursos *latos sensu* quanto ao aspecto evasão do corpo discente. Nesta perspectiva, buscou oferecer ao gestor informações necessárias para lidar com esta problemática.

Diante do exposto, este estudo tornou-se viável, através do interesse pelos resultados, por parte da Universidade em questão, uma vez que, a evasão em pós-graduação *lato sensu*- PGLS surge como uma preocupação a ser tratada como uma questão estratégica, por meio da formulação e aplicação de ações efetivas e eficazes.

Por fim, a viabilidade deste estudo ocorreu mediante o levantamento teórico e empírico acerca da evasão, seus conceitos e suas causas, perpassando pelas práticas de retenção. Entendeu-se igualmente necessário, para a realização da presente pesquisa, o conhecimento teórico em relação ao ensino em nível de pós-graduação *lato sensu* no Brasil, e no mundo, material este disponível em trabalhos de conclusão e em artigos científicos, a exemplo dos que já foram citados no atual documento.

1.3 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo contempla os objetivos geral e específicos, bem como traz as justificativas teórico-empíricas, sobre o tema evasão em ensino superior com foco nas pós-graduações *lato sensu*.

O capítulo dois foi reservado para a fundamentação teórico-empírica, focalizando a evasão em IES, bifurcando-se para a Pós-Graduação *lato sensu* (PGLS), por se tratar do objeto de estudo da referida pesquisa.

Já, o terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos selecionados para o desenvolvimento da pesquisa, como: classificação da pesquisa, delimitação do tema, técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados.

O quarto capítulo trata de apresentar os dados coletados sobre a realidade em foco, os quais são analisados com base na literatura explorada no capítulo 2 do presente estudo.

Finalmente, no quinto capítulo, desenvolve-se a conclusão da pesquisa, considerando-se o tema-problema formulado no primeiro capítulo deste trabalho. Na sequência, há a lista de Referências e os apêndices da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

A fundamentação teórico-empírica em trabalhos científicos na área da Administração permite ao leitor compreender as bases filosóficas que suportam as averiguações definidas pelos estudiosos das organizações e teorias que versam sobre o tema. Neste estudo, o foco é a evasão em cursos de pós-graduação *lato sensu*, de determinada Instituição de Ensino Superior - IES, emergindo com ele a necessidade de se descreverem aspectos do fenômeno evasão, sejam relativos às suas causas e políticas de retenção de discentes, culminando, portanto, com a descrição da pós-graduação *lato sensu*.

Assim, a estrutura do atual capítulo segue os seguintes tópicos: evasão em IES (causas e políticas de retenção) e pós-graduação *lato sensu* no Brasil (história, legislação e expansão).

2.1 EVASÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR- IES

Na compreensão de Silva e Braga (2014, p. 1), a evasão escolar é um grande problema relacionado à educação brasileira e atinge todos os níveis de ensino. Este fenômeno, relativamente conhecido, alvo de várias pesquisas, apresenta um alto grau de preocupação educacional e social. Entretanto, o termo evasão escolar é utilizado em vários contextos com diferentes significados, dizem os autores (2014), o que resulta em um amplo conjunto de conceitos, que na maioria dos casos, variam de acordo com o ambiente educacional em que o fenômeno ocorre, como se pode verificar a seguir.

Na tentativa de apontar um conceito para evasão, Mello *et al.* (2012) indicam aquele elaborado por Ferreira (2010) para o qual, evasão corresponde a “fuga, desistência, abandono e saída”. Já, em relação à evasão no ensino superior, na perspectiva do Ministério da Educação (MEC), os autores (MELLO *et al.*, 2012) comentam que tal termo é definido como

a saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa (BRASIL/MEC, 1997, p. 19). Ainda de acordo com o MEC, com o objetivo de aferir maior distinção entre os casos de evasão existentes, estabeleceu-se a seguinte caracterização: evasão de curso é quando o estudante desliga-se do curso

superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional; evasão da instituição, quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; evasão do sistema, quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior [...].

Cislaghi (2008) apresenta o conceito de Fávero (2006), segundo o qual, a evasão corresponde ao ato de se evadir, fuga, ou seja, é a saída do estudante de um curso ou do sistema educacional sem concluí-lo com sucesso.

Verificam-se pontos comuns entre os conceitos de evasão, ao mesmo tempo em que são trazidos aspectos particulares em cada um deles. Basicamente, os conceitos trazidos por Mello *et al.* (2012) e Cislaghi (2008) são muito similares, em oposição àquele delineado pelo MEC (MELLO *et al.*, 2012), já que, neste último caso, a evasão pode ser definitiva ou não. Porém, diante da variedade de concepções, para fins deste estudo, adotou-se o conceito da Universidade do Sul de Santa Catarina- Unisul que considera evasão na pós-graduação *lato sensu*, o ato de não conclusão ou desistência, por parte do discente regularmente matriculado (UNISUL, 2008), justamente porque o trabalho tem como foco esta IES.

Em linhas gerais, a evasão escolar compreende o abandono da escola durante o período letivo, ou seja, o aluno matricula-se, inicia suas atividades escolares, porém, em seguida, deixa de frequentar a escola, por uma ou um conjunto de razões. Razões estas que se constituem no alvo do presente estudo e que, em nível teórico, é tratado na sequência.

2.1.1 Causas da evasão em IES: estudos, teorias e reflexões

A evasão em si provoca várias consequências que, se mencionadas, podem até alterar a realidade de uma instituição de ensino ou até de toda uma região. Para o aluno, o impacto mais comum é o fim das aspirações de adquirir um grau universitário, enquanto que, para a instituição, essa evasão pode gerar complicações, como por exemplo, o custo elevado ou vaga desperdiçada (SAMPAIO *et al.*, 2011).

Da mesma forma, Bortolanza (2002, p. 118) retrata em seus estudos os efeitos negativos do fenômeno da evasão ao afirmar que “a

perda de alunos tem pressionado especialistas e gestores a considerarem fortemente em seus estudos as questões econômico-financeiras, perda de receitas, ociosidade da estrutura física, do quadro docente e administrativo com reflexos nos resultados da instituição”.

Diante deste cenário, que compreende o fenômeno evasão e seus efeitos negativos, muitos trabalhos e pesquisas educacionais trazem em seus objetivos a verificação dos fatores ou causas que contribuem com a saída prematura dos discentes das IES. Segundo Cislighi (2008), os primeiros estudos sobre evasão são oriundos das décadas de 70 e 80, do século XX, sendo que, dos diversos autores que versam sobre o assunto, destacam-se Spady (1970), Tinto (1993), Bean (1980) e Pascarella (1980) que criaram modelos capazes de analisar e explicar o fenômeno. Com base no trabalho de Cislighi (2008), identifica-se que as contribuições trazidas pelos referidos autores são, em síntese, as que seguem:

- a) O modelo proposto por Spady (1970) baseia-se em evidências empíricas abordando o tema evasão a partir de um enfoque no alinhamento de objetivos e interesses entre o estudante e a instituição. Dentro de uma perspectiva sociológica, o autor salienta que, se na vida acadêmica houver adequada congruência entre o estudante e a instituição, as dificuldades e os desafios serão ultrapassados e as possibilidades de permanecer serão maiores.
- b) Desenvolvido no âmbito da psicologia social, e tendo como campo de estudo o ensino superior dos Estados Unidos, o modelo de Tinto assegura que a evasão “decorre das influências que as comunidades sociais e intelectuais exercem sobre a vontade dos estudantes em permanecer na instituição” (TINTO, 1993, p. 315). Ainda, este modelo apresenta a influência de quatro conjuntos de fatores sobre a decisão de evadir, quais sejam:
 - atributos prévios à entrada na faculdade, como background familiar, habilidade e escolaridade;
 - a inter-relação entre os objetos e o comprometimento da instituição e dos alunos; as relações formais e informais estabelecidas no âmbito acadêmico; e,
 - por fim, a integração acadêmica e a integração social que os itens anteriores proporcionam.
- c) Na ótica de Bean (1980), as intenções de permanência e de evasão demonstradas por parte do estudante são delineadas a partir das experiências que os indivíduos trazem consigo para

a instituição. Em uma abordagem psicológica, a evasão é avaliada por meio das variáveis intencionais, atitudinais, organizacionais e pessoais.

- d) Nesta mesma perspectiva, encontra-se o modelo de Pascarella (1980), em que três conjuntos de elementos são observados, que são:
- a intensidade do contato realizado entre estudante e docentes;
 - as vivências acadêmicas realizadas dentro e fora dos espaços institucionais; e
 - o desempenho educacional.

Os pesquisadores supracitados são considerados precursores dos estudos relacionados à evasão no ensino superior, impulsionando, assim, a elaboração de modelos teóricos, por meio de evidências empíricas, conforme se analisa em seguida.

De acordo com Martins (2007), os estudos de Schargel e Smink (2002) revelam diversas justificativas para a ocorrência do fenômeno no ensino superior brasileiro e definem cinco categorias de causas da evasão, a saber:

- a) as psicológicas: resultantes das condições individuais, como imaturidade e rebeldia;
- b) as sociológicas: interpretam que o referido fenômeno não pode ser encarado como um fato isolado;
- c) as organizacionais: procuram identificar os efeitos dos aspectos das instituições sobre a taxa de evasão;
- d) as interacionais: analisam a conduta do aluno em relação aos fatores interacionais e pessoais; e
- e) as econômicas: são considerados os custos e benefícios ligados à decisão, que dependem de fatores individuais e institucionais.

Na continuidade, Martins (2007, p. 36) ressalta que, para os autores Schargel e Smink (2002), as cinco categorias de análise são interdependentes e, portanto, “a evasão escolar é um problema que só pode ser tratado de forma eficaz através de uma abordagem sistêmica”.

Nesta perspectiva sistêmica, as pesquisas de Gaioso (2006), realizadas em 2006, com dirigentes e alunos evadidos de IES, relatam que a associação dos fatores, sejam eles de ordem psicológica, sociológica, econômicas e organizacionais interagem, gerando assim as causas mais frequentes da evasão. Com isso, a pesquisa com os

dirigentes educacionais elencaram as seguintes causas para a evasão (GAIOSO, 2006):

- a) falta de orientação vocacional e desconhecimento da metodologia do curso;
- b) deficiência da educação básica;
- c) busca de herança profissional;
- d) mudança de endereço;
- e) problemas financeiros;
- f) horário de trabalho incompatível com o de estudo; e
- g) concorrência entre as IES privadas.

De outra forma, do ponto de vista do aluno, na visão de Gaioso (2006), os fatores que levam à evasão são:

- a) falta de orientação vocacional e imaturidade;
- b) reprovações sucessivas – disciplinas consideradas difíceis logo no início do curso contribuem em boa parte para desistência;
- c) problemas financeiros – ocasionado pelos altos valores das mensalidades ou pelo baixo rendimento familiar;
- d) falta de perspectivas de trabalho – o aluno percebe que são poucas as oportunidades de sucesso profissional na área escolhida e acaba mudando de opção;
- e) ausência de laços afetivos na universidade – os alunos buscam um ambiente acolhedor, onde se sintam integrados, valorizados e respeitados;
- f) busca de herança profissional – muitos jovens sentem-se pressionados a seguir a carreira dos pais e com a entrada no curso, acabam descobrindo a falta de vocação;
- a) por falta de um referencial na família – filhos de pais que não possuem curso superior e são bem sucedidos são mais propensos a não concluírem a faculdade;
- b) entrar na faculdade por imposição – A imposição dos seus responsáveis leva o aluno a escolher um curso qualquer, sem considerar sua aptidão; e

- c) casamentos não planejados / nascimento de filhos - as mulheres são mais propensas a abandonarem o curso quando vem a maternidade ou quando se casam sem um planejamento prévio.

Com base em várias pesquisas encontradas na literatura sobre evasão, relacionadas em ordem cronológica, identificam-se também os modelos de Paredes (1994); Brasil (1997); Gomes (1998); Noronha (2001); Pereira (2003); e Biazus (2004), como sugere Martins (2007). Estas pesquisas, de uma forma geral, apontam que as causas que contribuem para a evasão são oriundas de fatores internos (acadêmico/institucionais), fatores externos (sócio-político-econômicos e fatores de ordem pessoal). Em complemento, Martins (2007) cita que os estudos de Paredes (1994), por exemplo, relatam que a evasão está relacionada a fatores internos ligados ao curso, que podem ser classificados em:

- a) infraestrutura;
- b) corpo docente; e a
- c) assistência sócio-educacional.

E, quanto aos fatores externos, relacionados ao aluno, Martins (2007) cita os que seguem:

- a) vocação;
- b) aspectos socioeconômicos; e
- c) problemas de ordem pessoal.

Ao justificar a origem de tais fatores, Martins (2007) conta que, em pesquisa realizada em duas universidades do Paraná, Paredes (1994) entrevistou 250 evadidos e os dirigentes de cada uma das universidades pesquisadas, a partir do que concluiu que as causas de evasão seriam:

- a) opção pelo trabalho;
- b) matrículas simultâneas em duas instituições por temor de não conseguir vaga;
- c) precipitação de entrar na faculdade, sem informações prévias sobre o conteúdo do curso e prática profissional, provocam matrículas em cursos inadequados às aspirações ou vocações pessoais;
- d) problemas relacionados à qualidade dos cursos (abaixo das expectativas);

- e) problemas organizacionais (horários, conteúdos das disciplinas) e conjunturais (greves);
- f) imaturidade que se reflete no aspecto pessoal, com instabilidade familiar (casamentos desfeitos) e na escolha inadequada do curso;
- g) despreparo do aluno, que inviabiliza o acompanhamento do curso, principalmente nos primeiros semestres;
- h) o ‘Curso Tampão’ é abandonado tão logo se consiga vaga no curso pretendido;
- i) conhecimento das condições precárias de remuneração no magistério, bem como as dificuldades de colocação profissional, mesmo para profissões tradicionalmente mais prestigiadas, quando comparadas com o esforço e investimento necessários para concluir a formação superior; e
- j) empregos públicos que oferecem estabilidade, garantias e remuneração nem sempre obtidas com um diploma de ensino superior.

Nessa mesma linha de investigação, destaca-se a pesquisa realizada pelo Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1996a). A referida pesquisa, que teve como finalidade coletar dados e analisar o fenômeno da evasão no ensino superior, foi elaborada por uma comissão multidisciplinar formada por professores de várias instituições de ensino superior (federais e estaduais). Estes estudos geraram o relatório “Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas”, o qual aborda as prováveis causas determinantes da evasão (BRASIL, 1996a). As principais causas da evasão, relatadas pela comissão, consistem em fatores de três ordens, quais sejam (BRASIL, 1996a):

- a) “primeiramente, aqueles que se relacionam ao próprio estudante;
- b) segundo, os relacionados ao curso e à instituição; finalmente,
- c) fatores sócio culturais e econômicos externos”.

Dentre os fatores referentes às características individuais do estudante (BRASIL, 1996a, p. 117), destacam-se os seguintes:

- a) relativos à habilidade de estudo; relacionados à personalidade; decorrentes da formação escolar anterior;

- b) vinculados à escolha precoce da profissão; relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
- c) decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- d) decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
- e) decorrentes de dificuldades na relação ensino aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;
- f) decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos; decorrentes da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular.

Dentre os fatores internos às instituições, a citada fonte (BRASIL, 1996a) aponta como sendo predominantes os seguintes:

- a) Peculiares a questões acadêmicas:
 - currículos desatualizados, alongados;
 - rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso.
- b) Relacionados a questões didático-pedagógicas, por exemplo:
 - critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;
 - relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;
 - vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento);
 - decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;
 - decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação (laboratórios de ensino, equipamentos de informática); e,
 - inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização

das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades.

E, entre os fatores externos às instituições (BRASIL, 1996a), citam-se:

- a) relativos ao mercado de trabalho;
- b) relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida;
- c) afetos à qualidade do ensino fundamental e médio vinculados a conjunturas econômicas específicas;
- d) relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o caso das licenciaturas; vinculados a dificuldades financeiras do estudante;
- e) relacionados às dificuldades de atualizar a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade; e,
- f) relacionado à ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.

Seguindo a lógica de fatores internos e externos à universidade, a pesquisa realizada por Gomes (1998), na Universidade Estadual Paulista, levantou as seguintes causas da evasão:

- a) Causas externas à universidade:
 - desprestígio do curso;
 - falta de perspectivas profissionais aliada a questões financeiras;
 - dificuldades para conciliar jornada de trabalho e estudo;
 - período de viagem (alunos que se deslocam diariamente para frequentar as aulas);
 - relação custo-benefício; e
 - opção equivocada;
- b) Causas internas à universidade:
 - falta de informação sobre os cursos oferecidos;
 - atuação de alguns professores;
 - discriminação dos professores em relação aos alunos;
 - professores não capacitados para o ensino de certas disciplinas; e

- metodologia de ensino dos professores.

Os estudos de Noronha, Carvalho e Santos (2001) elencaram os seguintes fatores internos e externos mais frequentes de evasão dos discentes da referida faculdade:

- a) ajustamento do aluno com o curso ou decepção;
- b) vocação;
- c) oportunidades profissionais pequenas do curso;
- d) dificuldades acadêmicas;
- e) estímulos sociais e estímulos econômicos, e
- f) *status* profissional que a carreira possuía.

Na interpretação de Pereira (2003), de outra forma, os fatores que influenciam a decisão do aluno em abandonar o curso e a IES constituem-se em dois grupos – dos fatores internos e dos fatores externos - que são apresentados a seguir:

- a) Fatores internos à instituição:
 - infraestrutura deficitária;
 - acervo desatualizado;
 - métodos de avaliação docente; e
 - deficiência didático-pedagógica dos professores;
- b) Fatores externos ou inerentes ao estudante:
 - dificuldades financeiras;
 - escolha equivocada do curso;
 - falta de base para acompanhar o curso escolhido, e;
 - o fato de ser admitido em um curso que não foi a sua primeira opção.

Neste mesmo contexto, o modelo proposto por Biazus (2004), em sua tese de doutorado sustenta a criação de um Instrumento das Causas da Evasão (ICE), como relata Martins (2007). No trabalho de Biazus (2004), percebe-se que o modelo, voltado ao diagnóstico, permite levantar as causas da evasão a partir de duas categorias de análise - a de causas externas e a de causas internas. Para Biazus (2004), a categoria interna é composta por três componentes da instituição ligados diretamente aos cursos estudados que podem influenciar nas prováveis causas da evasão, a saber:

- a) Atitudes Comportamentais:
- falta de respeito dos professores para com os alunos;
 - impontualidade dos professores;
 - didática dos professores ineficiente;
 - forma inadequada com que os professores falam do Curso; e
 - orientação insuficiente da Coordenação do Curso, quando solicitadas informações.
- b) Motivos institucionais:
- laboratórios: insuficientes com relação aos equipamentos de informática e conexão com a *Internet*;
 - existência de greves, com prejuízos do calendário escolar;
 - falta de programa de apoio mais amplo aos alunos carentes;
 - aspectos inadequados das salas de aulas ao ensino (físicos, didáticos, recursos audiovisuais);
 - biblioteca insuficiente com relação a livros, periódicos, revistas; e,
 - falta da Empresa Júnior para a prática do curso.
- c) Requisitos didático-pedagógicos:
- currículo inadequado às exigências/interesses do mercado de trabalho;
 - pouca ênfase nas disciplinas profissionalizantes;
 - cadeia rígida de pré-requisitos;
 - sistema de avaliação das disciplinas inadequado;
 - falta de associação entre a teoria e a prática nas disciplinas;
 - pouca motivação por parte dos professores;
 - inadequação entre os conteúdos das disciplinas; e
 - concentração da grade curricular em um único turno.

Já os fatores externos, considera Biazus (2004), são compostos por quatro categorias, a saber:

- a) Vocação pessoal:
 - estar cursando paralelamente outro curso superior;
 - desconhecimento prévio sobre o curso; e
 - mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional.
- b) Componentes conjunturais:
 - mudança de residência/domicílio;
 - mudança do estado civil;
 - pressão familiar sobre a indicação do curso; e
 - responsabilidade econômica no sustento da família.
- c) Características individuais:
 - atendimento do curso às expectativas prévias;
 - discriminação racial; e
 - problemas de saúde ou falecimento.
- d) Componente Sócio-Político-Econômico:
 - carga horária semanal de trabalho;
 - falta de apoio da organização onde trabalha;
 - trancamento total do curso;
 - falta de tempo para estudar;
 - mudança no horário de trabalho;
 - inadequação ao trabalho;
 - falta de integração entre a universidade e as empresas; e
 - Dificuldades de acompanhamento do curso.

Conjugando os aspectos supramencionados (fatores internos e externos, pessoais, de ordem psicológica, sociológica, econômicas e/ou organizacionais), os estudos desenvolvidos por Lobo (2012), partindo da premissa de que a evasão é um problema de gestão, “puderam identificar, após mais de 12 anos de estudos, pesquisas e consultorias sobre Ensino Superior, e do material colhido na capacitação de mais de 20 mil gestores das IES, públicas e privadas, algumas das questões centrais da Evasão dos alunos” (LOBO, 2012, p. 14). Dentre estas questões, ressaltam-se como causas mais comuns, segundo afirma Lobo (2012):

- a) a baixa qualidade da Educação Básica brasileira: que pode ser mensurada pelos exames internacionais aplicados e é largamente anunciada e discutida, com ênfase

cada vez maior, nos mais diferentes segmentos da sociedade brasileira;

- b) a baixa eficiência e o diploma do Ensino Médio: que não garante a suficiência de competências do candidato ao Ensino Superior, criando dificuldades de adaptação e acompanhamento do curso;
- c) a limitação das políticas de financiamento ao estudante: que mesmo com o FIES e o PROUNI ainda são largamente insuficientes (inclusive para os alunos do setor público que, em muitos casos, deixam de estudar por não terem meios financeiros de se manter);
- d) a escolha precoce da especialidade profissional: que o aluno se vê obrigado a realizar ainda em tenra idade, em razão da estrutura e da regulamentação do ensino brasileiro (citam-se como exemplos, o excesso de especialização – atualmente mais de 200 – dos tipos de Cursos de Graduação de Engenharia no Brasil, ou o fato de que aqui o Curso de Direito é uma graduação de 5 anos que já garante exercício profissional ao formado após exame da Ordem, quando em alguns países este curso é uma espécie de pós-graduação);
- e) a dificuldade de mobilidade estudantil: seja a transferência entre as IES nacionais (em especial para as IES públicas) ou o aproveitamento dos créditos cursados em outra instituição, mesmo que em IES congêneres, e, mais ainda, de créditos de instituições estrangeiras;
- f) a rigidez do arcabouço legal e das exigências para autorização / reconhecimento de cursos: inovar os projetos pedagógicos dos cursos é um risco, em especial nas IES privadas, já que cada Comissão de Autorização e/ou Reconhecimento defende a visão de seus integrantes, nem sempre a mais moderna, ou viável;
- g) a falta de pressão para combater a Evasão: em virtude da cultura acadêmica, pela qual um curso nasce e responde às necessidades e visão dos docentes, em especial das IES públicas (e

- até de sindicatos, associações de classe e profissionais que trabalham muitas vezes pela reserva de mercado e manutenção do *status quo*); legislação sobre a inadimplência no Brasil: uma excrecência demagógica que educa para o calote, favorece o acúmulo de dívidas pelo aluno e a evasão das IES privadas; e
- h) a enorme quantidade de docentes despreparados para o ensino e para lidar com o aluno real: o que ocorre, entre muitas razões, pela falta de formação didático-pedagógica de vários deles e pela acomodação oriunda da estabilidade precoce de muitos (por força legal nas IES públicas e de fato nas IES privadas), tudo isso somado à dificuldade de cobrança de desempenho e à pequena valorização do ensino nos planos e promoções de carreira docente, com valorização quase exclusiva da produção científica.

É relevante destacar que os estudos sobre evasão em IES não se limitam aos elencados na presente pesquisa. A partir do levantamento das teorias e trabalhos sobre o tema, torna-se evidente o crescente interesse por parte das IES em se compreender o fenômeno evasão, na tentativa de encontrar possíveis soluções para problemas decorrentes dele.

2.2 AÇÕES E POLÍTICAS DE GESTÃO PARA A RETENÇÃO DE ALUNOS EM IES

Para as IES, sobretudo as privadas, que entre seus objetivos está o bom desempenho financeiro, uma das estratégias para alcançar esse resultado é pela retenção ou fidelização de seus discentes. Desta forma, torna-se vital às instituições de ensino lidar com problemas, como aqueles relativos a causas que levam alunos a evadirem. Sendo assim, é necessária a criação de ações e elaboração de políticas de gestão dentro das instituições para que essa evasão seja diminuída, pois, até o momento, é perceptível que a evasão em uma IES causa vários transtornos pessoais e, para as instituições, causa grandes perdas econômicas e administrativas.

Dentro de uma percepção mercadológica, Kotler (2007) sugere que reter alunos matriculados é tão importante quanto atraí-los e matriculá-los. Ainda, segundo o autor, cada estudante matriculado renova sua decisão de matrícula todo ano ou semestre, porém, o aluno insatisfeito pode reduzir o número de disciplinas cursadas ou abandonar o curso completamente.

Nestas condições, Alfinito (2002) aponta como fatores mais relevantes para continuar estudando em uma IES:

- a) a proximidade de casa ou do trabalho;
- b) a tradição ou *status* da IES;
- c) a infraestrutura e instalações;
- d) o preço do crédito ou da mensalidade;
- e) a avaliação do MEC, por meio da aplicação do provão;
- f) características dos cursos oferecidos;
- g) a aceitação da IES no mercado de trabalho;
- h) os horários disponíveis;
- i) o método de ensino; e
- j) a segurança no campus.

Já, os estudos realizados por Dias, Theóphilo e Lopes (2009) trazem outras sugestões com vistas à redução dos índices da evasão, quais sejam:

- a) Para as escolas de ensino médio, de oferecer aos alunos orientação vocacional explicando sobre as profissões, suas principais atividades e o mercado de trabalho;
- b) Para a coordenação do curso:
 - principalmente nos primeiros períodos, designar professores que tenham empatia com os alunos, visando sua integração no curso;
 - oferecer monitorias;
 - acompanhar a frequência e o desempenho dos acadêmicos, auxiliando-os a sanarem dificuldades de permanência no curso;
 - analisar continuamente a grade curricular cuidando do adequado dimensionamento entre disciplinas teóricas e práticas; e
 - criar projetos que envolvam os alunos com a comunidade, dando oportunidade de contato com a prática;

- c) Para a instituição de ensino:
 - ampliar a quantidade de cursos que responda às exigências do mercado e da população; e
 - modificar o processo seletivo, extinguindo a possibilidade de o aluno concorrer a um curso em segunda opção.

Andriola, Andriola e Moura (2006) sinalizaram, por sua vez, a importância da criação da função denominada professor-orientador, profissional que terá como atribuição principal acompanhar o discente durante todo o curso evitando, assim, dificuldades de aprendizagem, apoiando em estágios, monitorias, pesquisa e extensão, diminuindo índices de reprovação, interrupção de matrículas e evasão. Outro ponto mencionado por Andriola, Andriola e Moura (2006) diz respeito ao oferecimento de uma estrutura que irá proporcionar aos discentes aos docentes mais ânimo e dedicação. Para os docentes, é preciso disponibilizar mais informações sobre aspectos e características do curso, melhorar a formulação de aulas mais interessantes compartilhando a teoria com a prática. Além disso, a criação de um Serviço de Orientação e Informação voltado para egressos e ingressos facilitará processos de comunicação, esclarecimentos e de auxílio por parte da instituição.

De outra forma, a pesquisa realizada sobre evasão por Bora Rosa (2008) resultou na composição de um conjunto de medidas intitulado “Programa de Sucesso Escolar”, cujas ações visavam à redução das taxas de evasão, ao aumento da taxa de titulação, à satisfação dos alunos e à melhoria da qualidade acadêmico pedagógica. O referido programa comportaria ações das diferentes áreas de atuação da universidade, articuladas entre si. Para que o programa obtivesse resultado, Bora Rosa (2008) estabeleceu um conjunto de ações a serem desenvolvidas pela área de administração acadêmica que são listadas a seguir:

- a) realizar um amplo trabalho de sensibilização dos professores sobre o papel fundamental que desempenham no processo de fidelização de alunos;
- b) estabelecer mecanismos de comunicação com aluno, pela *internet*, sempre que o professor registrar duas faltas consecutivas para sondar as causas da infrequência às aulas;
- c) alterar completamente o fluxo de solicitação formal de interrupção de estudos (trancamento, desistências de curso e transferência externa). Inicialmente, o aluno deverá conversar com os seus professores, coordenador e, nessas instâncias,

seriam realizadas entrevistas com o intuito de analisar individualmente os limites e as possibilidades dos alunos requerentes e da universidade em atendê-lo;

- d) identificar semestralmente as disciplinas com maior número de reprovações para estudo e acompanhamento da assistência pedagógica.

Apesar da disponibilidade de ações de retenção de discentes em IES, como as anteriormente citadas, cabe ressaltar que as práticas nas instituições de ensino superior são consideradas incipientes. Corroborando com esta ideia, Nunes (2005 *apud* MARTINS, 2007, p. 34) afirma que

o modelo de gestão das universidades foi desenvolvido para a captação e não para a retenção de alunos, tendo em vista que, historicamente, a demanda vinha superando a oferta. A perda de alunos ainda é tratada como uma decorrência darwiniana de evolução por seleção natural, sendo aceitável dentro das universidades que os alunos sem condições – acadêmicas, financeiras ou psicológicas – não concluam o ensino superior.

O desafio amplia-se quando é mencionada a ausência de documentação das experiências bem sucedidas quanto à retenção de alunos em IES, pois, de acordo com Lobo (2012, p. 19), “Os exemplos brasileiros não são documentados em termos de exemplos e resultados mensuráveis”. Diante desse quadro, a autora elenca fatores que ajudam a baixar a evasão, baseados em exemplos bem sucedidos divulgados internacionalmente, conforme se pode observar no Quadro 01.

Quadro 1 - fatores que ajudam a diminuir a evasão

(continua)

Ações para Baixar o Índice de Evasão	Exemplos e Origens
<p>ESTABELEECER UM GRUPO DE TRABALHO ENCARREGADO DE REDUZIR A EVASÃO: levantar níveis de satisfação dos alunos e estabelecer programas acadêmicos de integração e recuperação dos alunos novos.</p>	<p>“Gateway Program” da Universidade do Texas, em Austin, que recuperou alunos com problemas colocando-os ao nível dos demais quanto à Evasão e aprovação; e “Freshman Year College” da Universidade da Cidade de Nova York, em Brookling, que passou de uma Evasão de 50% para 23%, em 7 anos</p>
<p>AVALIAR AS ESTATÍSTICAS DA EVASÃO: levantar épocas críticas para a Evasão e criar ações a partir dos achados.</p>	<p>“Risk Point Intervention Program” da Universidade do Texas, em San Antonio, reduzindo de 38% para 31% a taxa de Evasão, em um ano.</p>
<p>DETERMINAR AS CAUSAS DA EVASÃO: comparar prioridades dos alunos com avaliação dos serviços educacionais, administrativos e comunitários.</p>	<p>“Student Satisfaction Inventory”, do Huntington College, em Indiana, reduzindo taxas de evasão de 50% para 25%, em sete anos.</p>
<p>ESTIMULAR A VISÃO DA IES CENTRADA NO ALUNO: envolver coordenadores, professores e funcionários de maneira obsessiva com o sucesso e bem estar do aluno.</p>	<p>Todas as que têm êxito fazem isso.</p>
<p>CRIAR CONDIÇÕES QUE ATENDAM AOS OBJETIVOS QUE ATRAÍRAM OS ALUNOS: não decepcionar os calouros é essencial.</p>	<p>Todas as que têm êxito fazem isso.</p>

Quadro 1 - fatores que ajudam a diminuir a evasão

(conclusão)

Ações para Baixar o Índice de Evasão	Exemplos e Origens
<p>TORNAR O AMBIENTE E O TRÂNSITO NA IES AGRADÁVEIS AOS ALUNOS: campus limpo e arrumado, com boas condições de trabalho e climáticas, também é cultura.</p>	<p>Todas as que têm êxito fazem isso.</p>
<p>CRIAR PROGRAMA DE ACONSELHAMENTO E ORIENTAÇÃO DOS ALUNOS: tem que ser proativo e permanente.</p>	<p>Summer Institute for Academic Achievement” e o “Tutorial Service” da Universidade da Pennsylvania, que teve uma taxa de Evasão para os alunos participantes do programa de 20%, até o final do segundo ano, comparados com 69% de outros alunos com dificuldades que não aderiram ao programa.</p>

Fonte: Adaptado de Lobo (2012).

Baggi e Lopes (2009, p. 8), em seus estudos, relatam que “[...] dentre as várias razões para a ocorrência da evasão escolar, uma delas, pode estar relacionada diretamente à má qualidade de ensino oferecida pelas IES, provocando a perda definitiva do aluno”. Para as autoras, urge a “necessidade de se fortalecer as articulações entre avaliação institucional, evasão e qualidade de ensino, no sentido de haver uma maior explicitação e visibilidade do problema tanto em relação às discussões acadêmicas como em relação às políticas públicas educacionais” (BAGGI; LOPES, 2009, p. 8). É partindo deste ponto de vista que Panizzi (2004) compreende que a criação de políticas de retenção do alunado em IES reside nas seguintes ações necessárias ao combate à evasão:

- a) criação de cursos noturnos;
- b) utilização de outras modalidades de ensino, como o ensino a distância;
- c) distribuição de horários de professores e cursos, bem como revisão do próprio horário de funcionamento das universidades;

- d) atenção aos métodos de ensino, que tantos problemas causam no que diz respeito ao abandono e à repetência;
- e) valorização da docência; e
- f) assistência estudantil: moradia, alimentação, bolsas, auxílios.

Igualmente, o governo demonstra preocupação com relação ao tema. Como forma de assegurar a permanência dos alunos nas IES privadas, o governo federal criou, então, ações em relação a bolsas e financiamentos estudantis. Segundo Sécca e Leal (2009, p. 112), atualmente, os alunos contam com

o Financiamento Estudantil (FIES), criado pela Caixa Econômica Federal (CEF), em 1999, para financiar estudantes de ensino superior, e o Programa Universidade para Todos (ProUni), do governo federal, criado em 2004 e cujo objetivo é conceder bolsas de estudo parciais e integrais para estudantes de IES privadas.

Em relação à iniciativa privada, tem-se com exemplo o programa de crédito universitário privado PraValer, gerido pela companhia Ideal Invest (SÉCCA; LEAL, 2009, p. 112).

Apesar das pesquisas já realizadas em relação ao tema evasão no ensino superior, conforme outrora mencionado, as produções de pesquisas sobre esta temática em pós-graduação *lato sensu* são inexistentes, como se percebe, tendo por consequência a total ausência de registros apontando políticas e ações de retenção dos alunos deste nível de ensino.

2.3 PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* NO BRASIL

Este tópico trata da abordagem teórica, empírica e legal, em relação à pós-graduação *lato sensu* (PGLS) no Brasil.

2.3.1 História da PGLS a partir da sua legislação

O marco da regulamentação da PGLS no Brasil é motivo de discussão entre diversos autores, pois, segundo Moraes (2013), até 1965, não havia qualquer ato regulatório que tratasse da normatização específica desta modalidade de ensino. O Quadro 02 facilita a compreensão das legislações pertinentes aos cursos de PGLS no Brasil.

Quadro 2 - Legislação da pós-graduação *lato sensu* no Brasil

(Continua)

Documento/Evento	Estabelece
Parecer nº 977/65	Define e caracteriza os cursos de pós-graduação, distinguindo-os em dois tipos: <i>stricto sensu</i> e <i>os lato sensu</i> . Os cursos de especialização e aperfeiçoamento têm objetivo técnico-profissional específico sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade.
Lei nº 5.540/68	Instituiu a reforma do sistema de ensino superior. Especificamente, os cursos de especialização e aperfeiçoamento “serão ministrados de acordo com os planos traçados e aprovados pelas universidades e pelos estabelecimentos isolados” (BRASIL, 1968, art. 25).
Decreto nº 73.411/74	Criação do Conselho Nacional de Pós Graduação – CNPG, com o objetivo principal de incrementar o processo de expansão da pós-graduação.
Decreto nº 76.058/75	Desenvolvimento do primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (I PNPg), que vigorou no período de 1975 a 1979. No tocante às diretrizes gerais para os cursos <i>lato sensu</i> o documento destacou: ativar e incentivar os cursos de Pós-Graduação no sentido <i>lato</i> -aperfeiçoamento e especialização, através dos programas específicos, para que possam atender de maneira mais eficiente e flexível as necessidades conjunturais do mercado de trabalho (CAPES, 1975, p. 147).
Resolução nº 14/77	Regulamentação dos Cursos de Pós-Graduação (<i>lato sensu</i>), definindo Especialização e Aperfeiçoamento.
Decreto nº 80.281/77 e Lei nº 6.932/81	Equiparação da residência médica aos cursos de especialização em nível de pós-graduação.

Quadro 2 - Legislação da pós-graduação *lato sensu* no Brasil

(Continuação)

Documento/Evento	Estabelece
II PNPG (1982 – 1985)	Reconhecer a PGLS sua relevância como requisito para a docência, assim como para atender às demandas do mercado de trabalho e suas múltiplas exigências, destacando-se a importância de um revigoramento e de uma reestruturação, uma vez que as exigências dos modos de produção tendem a ficar mais sofisticadas e complexas (CAPES, 1982, p. 188).
Resolução CFE nº 12/83	Reformulações na Res. 14/77, sendo revogada. Procurou preservar a seriedade dos cursos de PGLS.
III PNPG (1986 – 1989)	Reconhece uma necessidade de maior expansão da PGLS, “dada a demanda exige-se maior aprofundamento de oferta” e maior flexibilidade das estruturas dos cursos (CAPES, 1986, p. 206).
Resolução CNE/CES nº 3/99	Fixa condições de validade dos certificados de cursos presenciais de especialização e revoga a Resolução CFE nº 12/83. Institui que os cursos de especialização ficam sujeitos a avaliação da CAPES (art. 8º).
Resolução CNE/CES nº 1/2001	Art. 6º. Os cursos de PGLS oferecidos por instituições de ensino superior ou por instituições especialmente credenciadas para atuarem nesse nível educacional independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e devem atender ao disposto nessa Resolução (MEC, 2001). Art. 7º. Os cursos de PGLS ficam sujeitos à supervisão dos órgãos competentes a ser efetuada por ocasião do credenciamento da Instituição (MEC, 2001).
Parecer CNE/CES nº 364/2002	Contraargumenta a ação do Ministério Público Federal sobre a cobrança de mensalidade em estabelecimentos oficiais.
V PNPG (2005 – 2010)	Reafirma-se o caráter prático profissional, de aperfeiçoamento da PGLS. Evidencia a separação entre o <i>lato e stricto sensu</i> , uma vez que a PGLS é mencionada apenas para estabelecer diferenciações entre estes níveis, sem qualquer meta, diretriz ou estratégia para o nível <i>lato sensu</i> de ensino.

Quadro 2 - Legislação da pós-graduação *lato sensu* no Brasil

(Conclusão)

Documento/Evento	Estabelece
Atual PNPG (2011-2020)	Enfatiza a ausência de avaliação nas PGLS. “Quanto à PGLS, ela ocorreu paralelamente à <i>stricto</i> fora do sistema da CAPES, com números mais expressivos, porém sem crivo de qualidade” (p. 126)
Parecer CNE/CES nº 266/2013	Art. 1º Fica instituído o cadastro nacional de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> (especialização) oferecidos na modalidade presencial e a distância por instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino.

Fonte: Documentos oficiais – MEC/GOV (BRASIL, 2014).

O Conselho Nacional da Educação, no teor do Parecer CNE/CES nº 266/2013, evidencia a importância da inclusão das pós-graduações *lato sensu* no Cadastro Nacional, considerando que, até então, não havia propriamente um processo de regulação, de avaliação e de eventual supervisão dos cursos em funcionamento, sendo igualmente muito frágeis informações fidedignas sobre os cursos ofertados nas Instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino (BRASIL, 2014).

2.3.2 A estrutura legal e expansão da PGLS no Brasil

A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação no Brasil, indica que a pós-graduação compreende os programas de mestrado e doutorado, os cursos de especialização e aperfeiçoamento (BRASIL, 1996b).

Em termos estruturais, os cursos de pós-graduação foram classificados em *stricto sensu* e *lato sensu*. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são aqueles que objetivam a formação técnico-profissional específica, sem abrangência do campo total do conhecimento no qual esteja inserido, e têm por finalidade o aprofundamento dos conhecimentos técnicos profissionais, bem como a capacitação técnica, científica ou cultural em novas áreas do conhecimento (BRASIL, 2001).

Os cursos reconhecidos como de pós-graduação *lato sensu* são de especialização, aperfeiçoamento, aprimoramento e atualização. Sua caracterização é realizada pela instituição que faz a oferta, principalmente em função de seu objetivo, sua natureza e carga horária.

Cabe ressaltar que os cursos de especialização são os únicos definidos por legislação específica. Gozzi (2011) comenta que tais cursos podem ser ofertados somente por instituições de ensino superior e escolas de governo criadas e mantidas pelo Poder Público e são destinados à formação e ao desenvolvimento de seus servidores, desde que tenham credenciamento educacional do Ministério da Educação.

Neste contexto, são considerados cursos de especialização aqueles abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação ou demais cursos superiores, que atendam às exigências das instituições de ensino, de acordo com Brasil (2007). A Resolução que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, também define que a sua carga horária mínima deve ser de 360 horas e que ainda é preciso uma quantidade adicional de horas para o desenvolvimento obrigatório de monografia (BRASIL, 2007). O corpo docente desses cursos deverá ser composto, no mínimo, de 50% de mestres ou doutores; os demais professores podem ser especialistas ou com reconhecida capacidade técnico-profissional na área em que lecionam (BRASIL, 2007).

Os critérios para admissão nesses cursos são definidos por instituição de ensino superior ou escola de governo credenciadas que os ofertam. O processo seletivo envolve, geralmente, a análise do histórico escolar e do currículo do candidato, além de entrevista com gestores do curso na instituição (BRASIL, 2007).

Assim, para que o curso de pós-graduação / especialização tenha validade nacional é necessário o credenciamento da instituição de ensino superior ou da escola de governo ofertante do referido curso, no Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 2011). De acordo com o artigo 46, da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o credenciamento da instituição de ensino superior tem limite de prazo, devendo ser renovado periodicamente, após a conclusão de processo de avaliação (BRASIL, 1996b). Porém, não há necessidade de autorização e reconhecimento do curso ministrado por estas entidades (BRASIL, 2007).

Ainda, de acordo com a Resolução n. 1, de 8 de junho de 2007, o aluno egresso de cursos de especialização poderá exercer a atividade docente, em cursos de nível superior (graduação e pós-graduação) (BRASIL, 2007).

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 266/2013, publicado no DOU, em 31/01/2014, no Art. 1º, fica instituído o cadastro nacional de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) oferecidos, nas

modalidades presencial e a distância, por instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino (BRASIL, 2014).

Embora durante um longo período, o principal estímulo para a procura de PGLS tenha sido a capacitação para a docência em nível superior, a execução e o desenvolvimento das pós-graduações *lato sensu* contribuem de forma significativa para a melhora da qualificação de alunos egressos do ensino superior, como também de profissionais que estão atuando no mercado de trabalho e que precisam de atualização constante para enfrentar a concorrência.

Desta forma, compreende o público-alvo para esses cursos, os profissionais que concluíram o ensino superior, que estão ativos no mercado de trabalho e desejam desenvolver competências específicas em determinado segmento relacionado à área em que atuam. Outra parcela desse público-alvo é formada pelos que desejam migrar para outras áreas, diferentes daquelas em que se formaram.

Neste contexto de atualização profissional, Hargreaves (2004) comenta que a ocorrência de significativas mudanças em períodos de tempo muito pequenos exige que o profissional esteja em constante processo de formação, qualificação e capacitação. Diante desta situação, Fonseca (2004) reforça a contribuição das PGLS, citando que a necessidade de acompanhar as transformações e inovações exige formas inéditas, modalidades de cursos e níveis de formação, o que também contribui para a expansão da pós-graduação *lato sensu* no Brasil (FONSECA, 2004).

Para Fonseca (2004), a flexibilização da legislação, mencionada anteriormente, gerou aumento da oferta de cursos de PGLS, especialmente nas universidades particulares e contribuiu fortemente para a proliferação da oferta desta modalidade de ensino.

Corroborando com Fonseca (2004), Colombo (2013) relata que, nos últimos anos, tem ocorrido verdadeira proliferação dos cursos de pós-graduação, sobretudo a *lato sensu*. Para Colombo (2013), estes cursos

[...] avançaram dos grandes centros para o interior do País e tornaram-se bem mais acessíveis, com preços menores e portfólio voltado a interesses específicos. É um segmento que vem crescendo na universidade privada, priorizando à universidade pública a oferta de programas de mestrado e doutorado, mais onerosos e de menor atratividade

a mantenedor privado (COLOMBO, 2013, p. 144).

Ao analisar a evolução de uma variedade de aspectos da atuação do governo federal, entre eles a educação, o Ipea (2011) constata que, se por um lado as ações de incentivo do governo, para o funcionamento de PGLS, a curto prazo, possibilitou o crescimento das IES, sobretudo das privadas, o que refletiu positivamente nas receitas destas instituições, por outro lado, destacam-se efeitos negativos como, a baixa qualidade da oferta, frente à ausência de uma regulamentação, como também a evasão que, dentro das suas diversas causas, pode-se elencar o excesso de oferta. Nestes termos, tem-se que a facilidade de migrar para outro curso ou instituição contribui para que o aluno, em muitos casos, desista ou abandone, frente ao primeiro descontentamento ou dificuldade, em relação ao curso.

O referencial teórico/empírico pesquisado norteia e fundamenta o presente trabalho na medida em que permite uma visão sobre a complexidade do tema, os diferentes enfoques e contextos, permitindo uma melhor delimitação dos procedimentos metodológicos, abordados no capítulo três.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve o método científico utilizado no desenvolvimento da pesquisa. Segundo Gil (2007, p. 26), os procedimentos metodológicos referem-se ao “[...] caminho para se chegar a determinado fim. E, método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos que são adotados para se chegar ao conhecimento”. Para o autor, a pesquisa precisa apresentar um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, em que objetive buscar respostas para os problemas propostos.

Com fins de atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, adotou-se como base para o delineamento dos procedimentos metodológicos, a taxionomia de Vergara (2007): classificação da pesquisa, estabelecimento de critérios para a escolha da população e amostra, aplicação de técnicas de coleta e análise de dados e, por fim, apresentação das limitações da pesquisa.

Para uma melhor compreensão da metodologia, faz-se necessária a configuração das variáveis em estudo, que determinam os fatores investigados na presente pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Vergara (2007), existem formas diferentes de classificar uma pesquisa, que são utilizadas conforme critérios definidos previamente pelos pesquisadores. Porém, a autora propõe dois critérios básicos para esta definição - quanto aos fins e quantos aos meios -, os quais nortearam esta pesquisa.

Quanto aos fins, uma pesquisa pode ser exploratória; descritiva; explicativa; metodológica; aplicada; intervencionista. Quanto aos meios de investigação, pode ser pesquisa de campo; pesquisa de laboratório; documental; bibliográfica; experimental; *ex post facto*; participante; pesquisa-ação; estudo de caso (VERGARA, 2007, p. 46-47).

Marconi e Lakatos (2010), no que se refere à tipicidade da pesquisa, abordam-na sob os aspectos básica-pura (ou fundamental) e aplicada. Para eles, a pesquisa básica é aquela que procura o progresso científico, ou seja, uma ampliação de conhecimentos teóricos, sem haver a preocupação em utilizá-los na prática; já, a pesquisa prática, caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados na solução de problemas que ocorrem na realidade (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Diante das possibilidades expostas, e ainda se observando os critérios estabelecidos por Vergara (2007), quanto aos fins, o presente trabalho é classificado como uma pesquisa aplicada, pois é motivado pela necessidade de resolver problemas concretos, imediatos, mais precisamente àqueles relacionados ao fenômeno da evasão nos cursos *lato sensu* da Unisul, do campus de Tubarão.

A pesquisa também se caracteriza como sendo descritiva, pois trata de descrever características relativas à evasão na citada unidade de estudo, em especial suas causas. Segundo Collis e Hussey (2005), a pesquisa descritiva é usada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão. Neste trabalho, abordam-se as causas de evasão nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, da IES em estudo, possibilitando, desta forma, contribuir para a resolução ou minimização dos efeitos da evasão e, ainda, buscar alternativas para a retenção dos alunos da referida IES.

Quanto aos meios, esta pesquisa é classificada como *ex-post facto*, documental, bibliográfica e estudo de caso.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo Teixeira (2003), embora não haja uma forte tradição qualitativa nas pesquisas dos fenômenos organizacionais, é possível perceber uma tendência crescente em desenvolver estudos tomando o paradigma interpretativo ou fenomenológico, o que representa a necessidade de um novo *design* de pesquisa, assegurando maior aderência com preocupações em torno de metodologias inovadoras que permitam sistematizar, analisar e construir novas maneiras de entender a realidade organizacional contextualizada.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela condição de descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Ressalta também que pode contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 1989). Corroborando com Richardson (1989), Merriam (1998) comenta que os métodos qualitativos são mais indicados para as investigações de perspectiva interpretativa ou crítica. A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. É um conceito “guarda-chuva” que envolve uma gama de técnicas e procedimentos interpretativos, que procuram essencialmente

descrever, decodificar e traduzir o sentido e não a frequência de eventos ou fenômenos do mundo social.

Para Yin (2010), o estudo de caso deve ser usado quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. O autor complementa citando que o estudo de caso tem como propósito fundamental analisar intensivamente uma dada unidade social, fato que consiste em uma investigação aprofundada do fenômeno em seu contexto de vida real. Afinal, um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2010). Sendo assim, o estudo de caso torna-se pertinente, pois a presente pesquisa destina-se a investigar e compreender as causas do fenômeno evasão especificamente em uma unidade de estudo: cursos de pós-graduação *lato sensu* da Unisul (*campus* de Tubarão).

Mas, a investigação de um estudo de caso baseia-se em várias fontes de evidências e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados (YIN, 2010). Neste caso, inicialmente, faz-se uso de fontes bibliográficas, sobretudo, para o desenvolvimento do capítulo 2 deste trabalho. A pesquisa bibliográfica, para Vergara (2007), é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e em materiais *on line*, os quais visam fornecer material analítico para todos os tipos de pesquisa. Ainda, para Marconi e Lakatos (2010, p. 9), a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros periódicos, artigos, teses, revistas etc”. Igualmente, por meio da pesquisa documental, foram resgatadas informações sobre os Cursos e Instituição em foco, como, por exemplo, aquelas extraídas do Sistema acadêmico da Unisul.

3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) começou a sua atuação no cenário da educação superior, em 1964. Atualmente, a Universidade possui três *campi*: Campus Sul, Campus Norte e Campus Virtual. Apoiada no tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão, a Unisul oferece um amplo portfólio de cursos de graduação, pós-graduação *lato e stricto sensu*, cursos de curta duração, nas modalidades presencial e a distância, além de oferecer a comunidade interna e externa, programas de extensão.

Em relação às pesquisas de evasão, considera-se relevante tal investigação em todo o seu âmbito, porém este estudo limita-se a investigar as causas da evasão nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, da referida instituição, mais precisamente no *Campus* Sul, na cidade de Tubarão. A escolha justifica-se pelo interesse da Instituição nos Cursos em foco, já que se constituem em importantes fontes de recursos, pela ausência de estudos sobre o fenômeno e pelo fato deste *campus* ser o local de trabalho e residência da pesquisadora, tornando, desta forma, o processo de elaboração da pesquisa mais viável.

Assim, a escolha do universo da pesquisa decorreu da identificação dos índices de evasão nos cursos de pós-graduação *lato sensu* (PGLS), da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) - Campus Sul, Tubarão -, que foram obtidos por intermédio do fluxo de entrada no curso, no período compreendido entre o ano de 2010 a 2014. Com isso, o estudo ficou delimitado aos cursos *lato sensu* de oferta contínua e de alta procura da Unisul-Tubarão, sendo eles: MBA em Gestão de Negócios, Planejamento Tributário, Contabilidade e Controladoria, Matemática Financeira Aplicada aos Negócios e Engenharia de Segurança no Trabalho.

Entre 2010 a 2014, a Unisul, *Campus* Sul (Tubarão) ofertou as referidas Especializações, com os seguintes dados, demonstrados nas tabelas 1 a 8, expostas a seguir.

Tabela 1 - Relatório de Cursos ofertados em 2010/1

Curso	Matriculado (ativo)	Desistente (cancelado)	Concluinte (finalizado)	Não concluinte
Matem Finan Aplic Negóc TB	0	7	4	11
MBA Gestão de Negócios TB	0	5	20	14
Cont Controladoria TB	0	0	15	11
Eng Segurança Trabalho TB	0	4	18	7
Total	0	16	57	43

Fonte: Sistema Acadêmico / Unisul- acesso restrito. Acesso em: 19/07/2014.

Tabela 2 - Relatório de Cursos ofertados em 2010/2

Curso	Matriculado (ativo)	Desistente (cancelado)	Concluinte (finalizado)	Não concluinte
Planejam Tribut TB	0	1	10	7
Total	0	1	10	7

Fonte: Sistema Acadêmico / Unisul- acesso restrito. Acesso em: 19/07/2014.

Tabela 3 - Relatório de Cursos ofertados em 2011/1

Curso	Matriculado (ativo)	Desistente (cancelado)	Concluinte (finalizado)	Não concluinte
Eng Segurança Trabalho TB	0	4	19	11
Total	0	4	19	11

Fonte: Sistema Acadêmico / Unisul- acesso restrito. Acesso em: 19/07/2014.

Tabela 4 - Relatório de Cursos ofertados em 2011/2

Curso	Matriculado (ativo)	Desistente (cancelado)	Concluinte (finalizado)	Não concluinte
MBA Gestão de Negócios TB	0	6	13	17
Total	0	6	13	17

Fonte: Sistema Acadêmico / Unisul- acesso restrito. Acesso em: 19/07/2014.

Tabela 5 - Relatório de Cursos ofertados em 2012/1

Curso	Matriculado (ativo)	Desistente (cancelado)	Concluinte (finalizado)	Não concluinte
Es MBA Gestão de Negócios TB	17	11	0	0
Es Matemá Finan Aplic Negóc TB	13	0	14	0
Esp Cont Controladoria TB	30	1	0	0
Esp Eng Segurança Trabalho TB	22	4	0	0
Total	82	16	14	0

Fonte: Sistema Acadêmico / Unisul- acesso restrito. Acesso em: 19/07/2014.

Tabela 6 - Relatório de Cursos ofertados em 2013/1

Curso	Matriculado (ativo)	Desistente (cancelado)	Concluinte (finalizado)	Não concluinte
Es MBA Gestão de Negócios TB	17	3	0	0
Esp Cont Controladoria TB	26	2	0	0
Total	43	5	0	0

Fonte: Sistema Acadêmico / Unisul- acesso restrito. Acesso em: 19/07/2014.

Tabela 7 - Relatório de Cursos ofertados em 2013/2

Curso	Matriculado (ativo)	Desistente (cancelado)	Concluinte (finalizado)	Não concluinte
Es MBA Gestão de Negócios TB	24	7	0	0
Es Matemát Fina Apli Negóc TB	16	1	0	0
Es em Planejamento Tribut TB	46	1	0	0
Esp Eng Segurança Trabalho TB	27	3	0	0
Total	113	12	0	0

Fonte: Sistema Acadêmico / Unisul- acesso restrito. Acesso em: 19/07/2014.

Tabela 8 - Relatório de Cursos ofertados em 2014/1

Curso	Matriculado (ativo)	Desistente (cancelado)	Concluinte (finalizado)	Não concluinte
Es MBA Gestão de Negócios TB	38	0	0	0
Esp Cont Controladoria TB	26	2	0	0
Esp Eng Segurança Trabalho TB	21	2	0	0
Total	85	4	0	0

Fonte: Sistema Acadêmico / Unisul- acesso estrito. Acesso em: 19/07/2014.

Percebe-se que a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* supracitada não segue uma constância. Isto se dá pelo fato de não haver procura, ocasionando a não oferta do curso.

Ainda, cabe ressaltar que, para a Unisul, os alunos não concluintes (tabelas de 1 a 8) compreendem aqueles que se encontram em situação de abandono do Curso.

O quadro 3, a seguir, ilustra o *status* dos alunos matriculados, nas pós-graduações *lato sensu* / Unisul – Campus Tubarão, dos cursos pesquisados, considerando-se o período de 2010 à 2014/1

Quadro 3 - Alunos matriculados, lato sensu 2010 à 2014

ANO SITUAÇÃO	Matriculados	Desistentes	Concluintes	Não concluintes	Total
2010/1	0	16	57	43	116
2010/2	0	1	10	07	18
2011/1	0	4	19	11	34
2011/2	0	6	13	17	36
2012/1	82	16	14	0	112
2013/1	43	5	0	0	48
2013/2	113	12	0	0	125
2014/1	85	4	0	0	89

Fonte: Sistema Acadêmico / Unisul- acesso restrito. Acesso em: 19/07/2014.

Considerando-se que o cálculo para a evasão na PGLS é realizado por meio da soma dos desistentes e não concluintes (em situação de abandono) e que, a partir de 2012/1, o sistema acadêmico não registra os alunos não concluintes, pelo fato de as turmas estarem em curso, tem-se

os seguintes números de evadidos, no referido período, conforme se pode observar no quadro 4 mostrado na sequência.

Quadro 4 - Número de evadidos na PGLS da Unisul-Tubarão

ANO	Evasão	Desistentes	Não concluintes
2010/1	59	16	43
2010/2	08	1	7
2011/1	15	04	11
2011/2	23	06	17
2012/1	16	16	0
2013/1	5	5	0
2013/2	12	12	0
2014/1	4	4	0
Total	142	64	78

Fonte: Sistema Acadêmico / Unisul- acesso restrito. Acesso em: 19/07/2014.

Os critérios estabelecidos para a escolha do público alvo foram os que mais se adequaram para que se obtivesse sucesso para o resultado da pesquisa. Para tanto, foi delimitado, como população investigada e sujeitos da pesquisa, os alunos evadidos dos cursos de pós-graduação/ *latu sensu* de MBA em Gestão de Negócios, Matemática Financeira Aplicada a Negócios, Engenharia de Segurança no Trabalho, Planejamento Tributário e Contabilidade e Controladoria, no período de 2010 a 2014, totalizando 142 evadidos (quadro 4) e seus respectivos coordenadores.

O cálculo efetuado para um erro amostral de 5% indicou que se deve obter, no mínimo, 49 questionários (Google Drive) devidamente preenchidos (Figura 1).

Figura 1 - Cálculo da amostra

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Fonte: Santos, 2015.

Onde:

n - amostra calculada

N – população 142 alunos desistentes e não concluintes, captados do Sistema Acadêmico / Unisul em 19/07/2014.

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança de 1,96.

p - verdadeira probabilidade do evento (0,50).

e - erro amostral (5%).

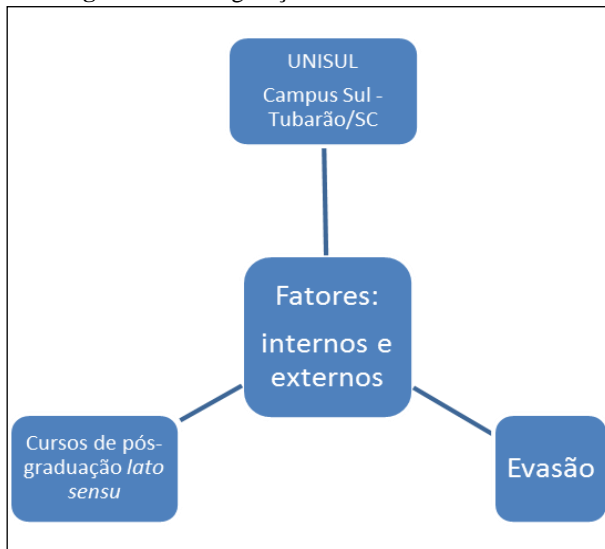
Por meio da aplicação desses percentuais, chegou-se à amostra de 49 alunos em situação de não concluintes e desistentes. Dando-se uma margem de erro de 6 respondentes a mais, após a seleção aleatória de 55 participantes da pesquisa, fez-se o envio, via Google Drive, dos questionários a eles (Apêndice A), conforme explanado na seção 3.4 (Técnicas e instrumentos de coleta e de análise dos dados). Após o prazo de 60 dias para que os participantes encaminhassem o questionário respondido, chegou-se a 50 questionários respondidos para a pesquisa.

A escolha da amostra dos coordenadores foi feita forma intencional, por estarem, no momento, coordenando os cinco cursos pesquisados.

Por fim, vale destacar que a escolha do público-alvo é decorrente, também, de uma demanda da Instituição em estudo, depois de ter percebido a carência de dados sobre o fenômeno e a necessidade de se ter informações mais completas para que tenha condições de administrá-lo a partir de bases mais sólidas.

3.3 RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS

Para esta pesquisa, consideram-se, como variável independente, os cursos de pós-graduação *lato sensu* e, como variável dependente, a evasão em instituições de ensino superior. As variáveis intervenientes são as apontados por Paredes (1994); Brasil (1996a); Gomes (1998); Pereira (2003); e Biazus (2004) como correspondendo aos fatores internos às instituições e fatores externos às instituições, conforme se pode visualizar na Figura 2.

Figura 2 - Configuração das variáveis em estudo

Fonte: elaborado pela autora.

Após determinadas as variáveis que são contempladas por esta pesquisa (Figura 2), é preciso defini-las, tanto constitutiva como operacionalmente, o que é feito na sequência.

3.3.1 Definição constitutiva das variáveis

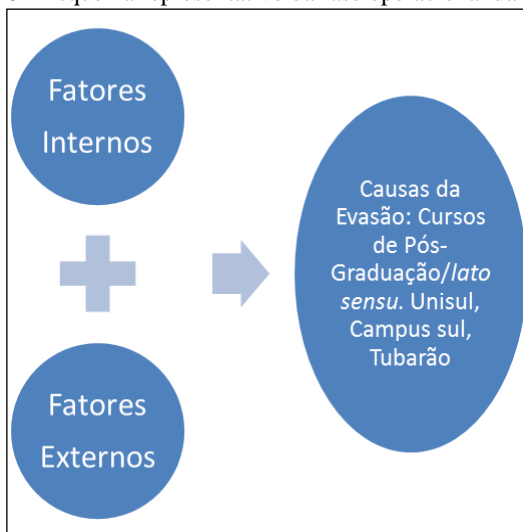
Os cursos de pós-graduação *lato sensu* pesquisados são ofertados na Unisul, *Campus Sul - Tubarão*. Com base na compreensão dos autores supracitados (PAREDES, 1994; BRASIL, 1996a; GOMES, 1998; PEREIRA, 2003; BIAZUS, 2004), os fatores internos à Unisul são de ordem institucional e podem ser classificados em infraestrutura, corpo docente e a assistência sócio-educacional. Já, os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como a vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal.

Por fim, entende-se por evasão dos alunos das pós-graduações *lato sensu*, da Unisul, *Campus Sul, Tubarão*, no período de 2010 a 2014, discentes desistentes e não concluintes (UNISUL, 2008).

3.3.2 Definição operacional das variáveis

Para localizar os indicadores que levam os alunos do curso estudado a se evadir, foram adotados e adaptados os modelos de Paredes (1994); Brasil (1996a); Gomes (1998); Pereira (2003); e Biazus (2004), como se pode observar na Figura 3.

Figura 3 - Esquema representativo da fase operacional da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora.

Definida a fase operacional da pesquisa, faz-se necessário elencar a variável dependente e independente, que constituem este estudo.

3.3.2.1 Evasão em IES – variável dependente

Do ponto de vista operacional, a evasão em IES foi abordada em relação aos indicadores, conforme caracterização e estabelecida pelo MEC (MELLO *et al.*, 2012; BRASIL, 1996b). Neste sentido, evasão de curso é quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de se matricular), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional; evasão da instituição, quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; evasão do

sistema, quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

No caso das PGLS, entende-se como evasão, o abandono (não conclusão) e desistência, uma vez que as demais situações não são aplicadas a esta modalidade de ensino.

3.3.2.2 Pós-graduação *lato sensu* – variável independente

Do ponto de vista operacional, a pós-graduação *lato sensu* foi tratada de acordo com a legislação vigente, conforme descrito no item 2.3, do capítulo 2, deste trabalho.

3.3.2.3 Fatores internos e externos às IES – variáveis intervenientes

Na ótica operacional, as variáveis intervenientes foram constituídas a partir dos fatores internos e externos às IES, dos quais se derivou uma série de indicadores, conforme elencados nos Quadros 5 e 6.

Quadro 5 - Indicadores das variáveis intervenientes (fatores internos às IES)

Fatores internos às IES	Indicadores
Infraestrutura	-Inadequação dos ambientes de aprendizagem (laboratórios, salas de aula, bibliotecas e recursos áudio-visuais).
Corpo docente	-Metodologia de ensino inadequada -Ausência de capacitação e falta de pontualidade.
Assistência socioeducacional	-Falta de informação e comunicação -Falta de apoio perante dificuldades acadêmicas.
Estrutura do curso	-Inadequação: horários, currículos e processos de avaliação. -Ausência de associação entre teoria e prática.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 6 - Indicadores das variáveis intervenientes (fatores externos às IES)

Fatores externos às IES	Indicadores
Vocação pessoal	-Escolha equivocada da profissão/curso -Mudança de interesse para outra área
Aspectos socioeconômicos	-Dificuldades financeiras -Baixa relação custo-benefício -Excesso de carga horária semanal de trabalho -Falta de incentivo por parte da empresa onde trabalha -Baixo prestígio ou reconhecimento social do curso/formação
Aspectos de ordem pessoal do discente	-Problemas de saúde -Mudanças de endereço -Mudanças de estado civil -Longos períodos de deslocamento até a instituição de ensino -Dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo -Falta de tempo para estudar -Dificuldades para acompanhar os estudos -Decepção ou falta de ajustamento ao curso -Problemas de relacionamento (colegas, professores e coordenadores)
Mercado de trabalho	-Falta de perspectivas profissionais aliada as questões financeiras -Excesso de profissionais já formados na área escolhida

Fonte: elaborado pela autora.

As variáveis aqui apresentadas, e suas respectivas definições operacionais, constituem-se, portanto, em objeto de estudo desta pesquisa, sendo usadas para compor os instrumentos de coleta de dados, cujas características são descritas na próxima seção.

3.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS

Neste estudo, são utilizados dados primários e secundários. Os dados primários foram coletados por meio de questionário e de entrevistas em profundidade, junto aos sujeitos envolvidos na pesquisa (alunos evadidos e coordenadores respectivamente).

Para os alunos evadidos, elaborou-se um questionário, contendo, ao todo, 33 perguntas (fechadas e abertas) (Apêndice A) que estão organizadas em três partes principais, quais sejam:

- a) A primeira parte contém sete perguntas fechadas, de caráter descritivo e visa à identificação do perfil do evadido (objetivo específico B).
- b) A segunda formada por 25 perguntas, baseadas nas variáveis intervenientes supramencionadas, buscou identificar os fatores que causam a evasão (objetivo específico C).
- c) A terceira parte conta com uma questão aberta, que permitiu a pesquisadora captar impressões dos evadidos, sem o fator limitante das perguntas formuladas, na segunda parte do instrumento.

Para a segunda parte do questionário (Apêndice A), foi utilizada, no levantamento das respostas dos evadidos (apêndice A), a escala Likert, formada por graus de intensidade que vão de 1 a 5 e que podem ser interpretados como segue:

- a) 1 - Decisivo para a minha evasão.
- b) 2 - Influenciou muito para a minha evasão.
- c) 3 - Influenciou regularmente para a minha evasão.
- d) 4 - Influenciou pouco para a minha evasão.
- e) 5 - Não influenciou em nada para a minha evasão.

Aos coordenadores dos cursos, foi aplicada uma entrevista em profundidade (Apêndice B), objetivando apontar fatores que causam a evasão (objetivo específico D e E).

Já, os dados secundários correspondem aos dados disponíveis na literatura especializada e em documentos existentes na IES pesquisada, especialmente relativos aos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* do *campus* Tubarão (objetivo específico A). Para Souza, Fialho e Otani (2007), a fonte de dados secundários de pesquisa tem como característica o fato de não produzir uma informação original, mas sobre ela trabalhar, procedendo à análise, ampliação e comparação. Os dados

secundários, neste estudo, foram obtidos, sobretudo, por meio do Sistema Acadêmico da Unisul e por meio da legislação relativa à PGLS (Quadro 2). Desta forma, tratou-se de uma pesquisa documental quantitativa, contendo relatórios e documentos técnicos que descrevem a situação do aluno não concluinte. Esta análise subsidiou informações não encontradas na pesquisa de dados primários, tais como inadimplência, disciplinas a cursar e reprovações.

Os dados foram analisados com a utilização de técnicas qualitativas e quantitativas. Neste contexto, no âmbito da abordagem qualitativa, especialmente para a análise dos dados coletados junto aos coordenadores dos cursos (entrevista em profundidade), em que se buscou apontar fatores que foi utilizada a técnica *Pattern Matching* (YIN, 2010). Em relação à citada técnica, foram realizadas comparações entre as evidências empíricas obtidas com quadros de referências localizados na revisão da literatura e nas variáveis intervenientes formatadas no presente no trabalho. Nesta perspectiva, Pérez-Aguir (1989) lembra que tais análises devem estar formalizadas e explicadas para que os resultados assumam lógica e coerência com o marco teórico da pesquisa, com as questões de investigação e com as proposições do estudo.

Em relação aos dados primários quantitativos, que serviram para revelar o perfil dos evadidos e levantar a opinião sobre as causas da evasão, bem como a pesquisa documental, quantitativa de dados secundários, sobre a situação dos não concluintes, estes foram tratados por meio de ferramentas estatísticas, por meio de frequência e percentual que são evidenciados com o uso de gráficos. Por meio desta análise, busca-se examinar, categorizar e classificar os dados coletados em tabelas, testar ou, do contrário, recombinar as evidências quantitativas para tratar proposições iniciais de um estudo (YIN, 2010).

Assinala-se, ainda, que, para analisar as respostas dadas pelos participantes às perguntas abertas (Apêndice A), considerou-se a sequência numérica com que os questionário respondidos retornavam para nomeá-los, de modo que sua identidade fosse preservada.

3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com alunos evadidos de cinco cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, da Unisul, *campus* Sul- Tubarão. Sendo assim, a limitação deste estudo encontra-se em não descrever o fenômeno também em relação a outros cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, e *campi*, da referida Instituição de Ensino Superior.

Da mesma forma, entende-se como limitação o corte do tempo da pesquisa, que compreende o período de 2010 a 2014-1.

Outro ponto a se considerar, diz respeito à limitação teórica, uma vez que esta pesquisa concentra-se em compreender o fenômeno da evasão na PGLS da Unisul-Tubarão à luz de determinados autores, mais precisamente, Paredes (1994); Brasil (1996a); Gomes (1998); Pereira (2003); e Biazus (2004).

Pode-se citar, ainda, que em termos estatísticos, a pesquisa limita-se ao uso da distribuição por frequência e de gráficos de frequência.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, inicialmente, será apresentado um histórico da Unisul e os dados relativos aos cinco cursos que representam a amostra, sendo eles: MBA em Gestão de Negócios, Planejamento Tributário, Contabilidade e Controladoria, Matemática Financeira Aplicada aos Negócios e Engenharia de Segurança no Trabalho.

A seguir, o foco é descrever e analisar as causas da evasão nos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* da referida IES, a partir das respostas dos alunos que se evadiram no período de 2010 a 2014, dos cursos supracitados.

Segue-se com a análise das entrevistas em profundidade com os coordenadores dos referidos cursos. Por fim, são apresentados os resultados da pesquisa documental sobre os alunos não concluintes (abandono), extraídos do Sistema Acadêmico da Unisul. Esta última análise teve como objetivo compreender aspectos relevantes à evasão, como inadimplência, disciplinas a cursar e reprovações.

4.1 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA UNISUL

As informações abaixo mencionadas foram extraídos do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015 – 2019.

A trajetória cronológica da Unisul tem início em 1964, na cidade Tubarão SC, com a Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Santa Catarina, aprovada pela Lei Municipal no 353, de 25 de novembro de 1964 e pelo Parecer no 51/65 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE). A seguir, nasce o Instituto Municipal de Ensino Superior (IMES) que, em 1967, cede lugar à Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC), reconhecida de Utilidade Pública Municipal e Federal. A FESSC transforma-se, em 1989, na Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), por Lei Municipal aprovada pela Câmara de Vereadores, sancionada pelo Prefeito Municipal e reconhecida, como Universidade, pelo Parecer no 28/89 do Conselho Federal de Educação, homologado pelo Ministro da Educação, por intermédio da Portaria no 028.

Já na década de 90, a Unisul desponta e se consolida como uma das maiores Universidades de Santa Catarina, quadruplicando o portfólio e o número de estudantes, da Educação Básica à Pós-Graduação. Resultado de seu processo de reformulação pedagógico e sua estratégica de expansão territorial, em 1992, a Universidade inicia suas atividades no extremo-sul do Estado, criando o Campus de

Araranguá. Quatro anos depois, instala o Campus da Grande Florianópolis, expandindo-se em seguida com a criação da Cidade Universitária Pedra Branca, em Palhoça, e diversas outras Unidades na região da capital catarinense. Em 1998, foram criadas as Unidades de Laguna, Imbituba, Içara e Braço do Norte. Em 2002, a Unisul já contava com mais de 20 mil estudantes e 2 mil professores e funcionários, atuando em 54 cursos de Graduação. Neste mesmo ano, foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para ofertar, pela modalidade a distância de educação, cursos de pós-graduação lato sensu. Um ano depois, obteve o credenciamento para oferta de graduação a distância e autorização para atuar em cursos sequenciais.

Atualmente, a Universidade do Sul de Santa Catarina é uma instituição educacional Comunitária multicampi, orientada para a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão, em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância, com a finalidade de promover educação, em todos os níveis e modalidades, para formar integralmente e ao longo da vida, cidadãos competentes, comprometidos com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, contribuindo para a melhoria da vida em sociedade.

A Unisul rege-se pelas normativas da legislação vigente e aplicável, pelo Conselho Universitário (Consun), por seu Estatuto, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), além das Resoluções do próprio Consun, da Reitoria, das Congregações de Curso e por outros atos normativos dos órgãos que a integram. A Universidade é mantida pela Fundação Unisul, cujo órgão superior é o Conselho Curador, composto por representantes do Governo Municipal, executivo e legislativo, (Prefeito e Presidente da Câmara de Vereadores) e representantes da sociedade civil (Associação Empresarial de Tubarão, Câmara de Dirigentes Lojistas e Previdência Complementar da Unisul).

Articulada com as instituições congêneres do Estado, a Unisul integra a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe). No total, 16 Instituições Comunitárias integram o Sistema que atende 52 cidades catarinenses e quase 80% do número de estudantes matriculados no ensino superior catarinense, em cursos de graduação e pós-graduação.

O marco regulatório que qualifica e delimita finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), sancionado pela Presidenta da República em novembro de 2013, legitimou sua marca identitária, consubstanciada desde a sua fundação: ser

reconhecida, também pelo Estado, enquanto Universidade Comunitária. O marco regulatório das Comunitárias vinculou os processos de supervisão, de regulação e de avaliação das ICES ao Sistema Federal. (PDI 2015 – 2019).

4.2 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*, CAMPUS SUL - TUBARÃO

A seguir, são apresentados os dados contemplados nos projetos pedagógicos, referentes aos cinco cursos pesquisados, a saber:

- a) Especialização em Contabilidade e Controladoria: Este Curso de Especialização é dirigido para os profissionais que já atuam na área de contabilidade e controladoria e aos estudantes e outros profissionais que buscam novas oportunidades no mercado de trabalho. Em síntese, a proposta do curso é oportunizar, por meio das disciplinas oferecidas, conhecimentos das modernas ferramentas de gestão da controladoria, possibilitando o entendimento conceitual e a aplicação prática. Assim, possui as seguintes características:
 - Curso de Graduação Vinculado: Ciências Contábeis/ Tubarão.
 - Total de Créditos: 24.
 - Duração do Curso: 13 (treze) meses.
 - Modalidade: Presencial.
 - Local de Funcionamento da Turma: Tubarão.
 - Horário da Turma: 19:15 as 22:30 - Todas as quartas-feiras.
 - Critérios de Elaboração da Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso - TCC/PG: Para obter a titulação de especialista o aluno deverá elaborar, obrigatoriamente, um artigo contendo de 15 a 20 páginas.
- b) Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho: tem como objetivo capacitar profissionais da área de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, por meio de curso de Especialização Lato Sensu, em Engenharia de Segurança do Trabalho e, dotar as empresas, públicas e privadas, de profissionais capacitados a atender a NR4 (Norma Regulamentadora 4), permitindo a habilitação para exercer a Engenharia de Segurança do Trabalho. Desta foram, tem como características as seguintes:
 - Curso de Graduação Vinculado: Eng Civil/ Tubarão.

- Total de Créditos: 44.
 - Duração do Curso: 30 meses.
 - Modalidade: Presencial.
 - Local de Funcionamento da Turma: Tubarão.
 - Horário da Turma: sexta das 19:00 as 22:30hs e sábado das 8:00 as 12:00hs e das 13:00 as 17:00hs.
 - Critérios de Elaboração da Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso - TCC/PG: Observar consistência científica: desenvolver em conformidade com procedimentos característicos de trabalhos científicos; agregação de conhecimento em torno do assunto tratado; redação do trabalho observando o padrão culto da língua portuguesa; e versar sobre a área de conhecimento do curso.
- c) Pós Graduação lato sensu em Planejamento Tributário: apresenta como objetivo principal atender necessidades específicas de reflexão, por parte dos participantes, a respeito do planejamento tributário como necessidade de alcançar vantagem competitiva nas organizações. Em síntese, a proposta do curso é proporcionar aos participantes um conjunto de conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento de competências intelectuais, organizacionais/metódicas, sociais, comportamentais e políticas proporcionando uma visão holística, integrada das modernas técnicas de Planejamento Tributário, atividade primordial na avaliação, controle e gestão dos negócios. Portanto, suas características são:
- Curso de Graduação Vinculado: Ciências Contábeis/ Tubarão.
 - Total de Créditos: 24.
 - Duração do Curso: 13 (treze) meses.
 - Modalidade: Presencial.
 - Local de Funcionamento da Turma: Tubarão.
 - Horário da Turma: Quarta-feira das 19: 00 às 22:30h.
 - Critérios de Elaboração da Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso - TCC/PG: Os alunos deverão elaborar uma monografia, individualmente, que demonstre a capacidade de relacionar a teoria estudada com a sua aplicabilidade, a partir e métodos científicos, e de desenvolver um texto claro e coerente em uma das seguintes linhas de pesquisa: 1. Contabilidade Gerencial e

Controladoria. 2. Impostos Municipais e Estaduais. 3. Legislação Trabalhista e Previdenciária. 4. Impostos e Contribuições Federais. 5. Planejamento Tributário. 6. Contabilidade Tributária. O acadêmico deverá direcionar o tema para uma das linhas acima mencionadas, podendo discorrer assim sobre a controladoria e a contabilidade gerencial; os tributos de âmbito municipal, estadual e federal; as várias formas que a empresa possui de se planejar, organizar e com isso gerenciar-se tributariamente.

- d) MBA em Gestão de Negócios: o Curso visa desenvolver profissionais com capacidade para pensar estrategicamente, gerenciar pessoas e processos, utilizar de forma eficaz ferramentas e técnicas para a tomada de decisão, que se sintam confiantes e estimulados para atuarem como agentes de mudança no ambiente organizacional. Para atender o seu objetivo, o curso se caracteriza como:
- Curso de Graduação Vinculado: Administração/Tubarão.
 - Total de Créditos: 28.
 - Duração do Curso: 20.
 - Modalidade: Presencial.
 - Local de Funcionamento da Turma: Tubarão.
 - Horário da Turma: 6º feira (19h às 22h30) Sáb (8h às 12h - 13h30 às 17h30) – Quinzenais.
 - Critérios de Elaboração da Monográfica ou Trabalho de Conclusão de Curso - TCC/PG: O TCC, na forma de ARTIGO, será elaborado a partir dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso em cada disciplina.
- e) Especialização em Matemática Financeira Aplicada aos negócios: o objetivo do Curso é promover o aperfeiçoamento dos participantes na área de mercado financeiro, gerando uma sólida formação, para o exercício de funções, no que diz respeito à gestão de riscos, inovação financeira, avaliação de instrumentos financeiros e a pesquisas e ensino. Nestes termos, conta com:
- Total de Créditos: 24.
 - Duração do Curso: 2 anos - 24 meses.
 - Modalidade: presencial.
 - Local de Funcionamento da Turma: Tubarão.
 - Horário da Turma: sexta e sábado.
 - Critérios de elaboração da monografia ou trabalho de conclusão de curso - TCC/PG:

- Após o término dos créditos, o participante do curso deverá elaborar uma Monografia no contexto da Matemática Financeira ou áreas afins.
- O desenvolvimento de monografias pode proporcionar ao acadêmico, além do conhecimento da realidade investigada, a análise e o estabelecimento de ações e/ou de novos projetos que venham incrementar os níveis de qualidade e produtividade da sua atuação como profissional do mercado financeiro e/ou como professor.
- O trabalho monográfico deverá, ainda, ser relevante para o conhecimento científico, para a sociedade e para a formação do aluno.

Após definido o perfil dos Cursos analisados neste trabalho, passa-se à identificação do perfil dos respondentes da pesquisa, isto é, dos mencionados alunos evadidos.

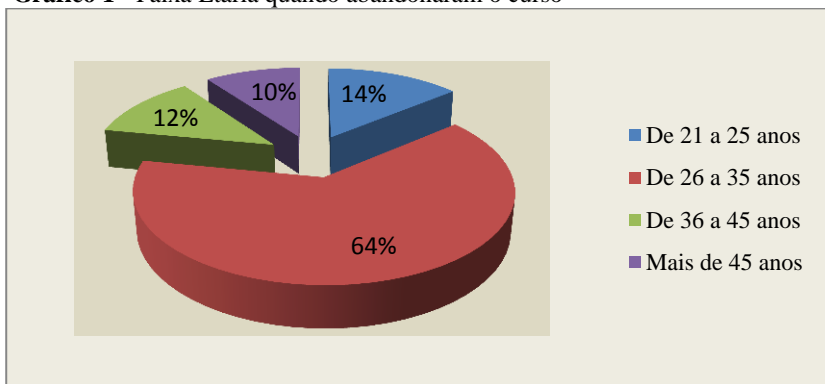
4.3 PERFIL DOS RESPONDENTES DA PESQUISA

Na sequência, analisa-se o perfil geral dos alunos evadidos dos cursos de Pós-Graduação MBA em Gestão e Negócios, Planejamento Tributário, Contabilidade e Controladoria, Matemática Financeira Aplicada aos Negócios e Engenharia de Segurança no Trabalho, dos anos de 2010 a 2014 -1, da Unisul de Tubarão.

Tabela 9 - Faixa Etária quando abandonaram o curso

Faixa etária	Nº de alunos	Percentual
De 21 a 25 anos	7	14%
De 26 a 35 anos	32	64%
De 36 a 45 anos	6	12%
Mais de 45 anos	5	10%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 1 - Faixa Etária quando abandonaram o curso

Fonte: Dados primários (2015).

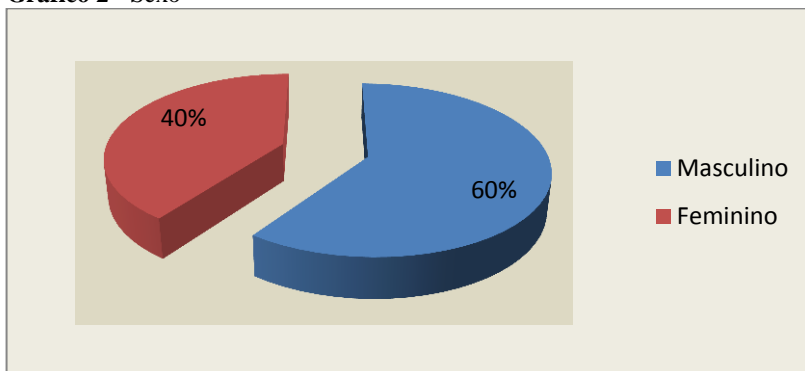
Em relação à Faixa Etária dos pesquisados no momento da evasão (Gráfico 1, Tabela 9), esta concentra-se entre 26 a 35 anos, com 64 % dos respondentes, enquanto 14% tinham entre 21 a 25 anos, seguido consecutivamente com 12% os de 36 a 45 anos e 10% com mais de 45 anos.

Estes dados sugerem que a concentração entre 26 a 35 anos pode estar relacionada à dois fatores. O primeiro a considerar é continuidade aos estudos após a conclusão da graduação, e o segundo é a busca de capacitação e aperfeiçoamento profissional.

Tabela 10 - Sexo

Sexo	Nº de alunos	Percentual
Masculino	30	60%
Feminino	20	40%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 2 - Sexo

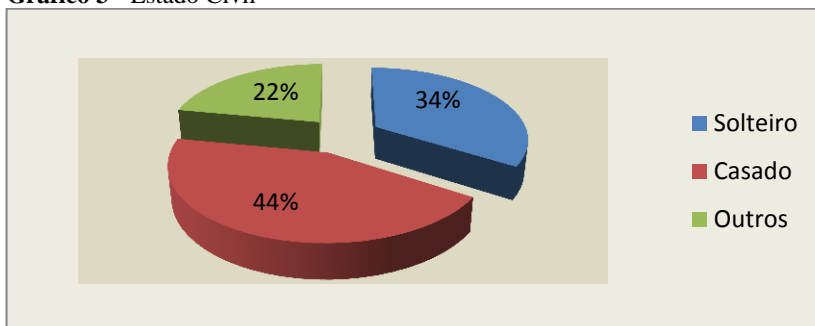
Fonte: Dados primários (2015).

No que diz respeito ao gênero do entrevistado (Gráfico 2, Tabela 10), observa-se que a maioria é homem, incidindo em 60% dos respondentes. Porém, este percentual não configura uma diferença acentuada, uma vez que os índices ficam em 60% para homens e 40% para mulheres, representado respectivamente 30 homens e 20 mulheres.

Tabela 11 - Estado Civil

Estado civil	Nº de alunos	Percentual
Solteiro	17	34%
Casado	22	44%
Outros	11	22%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 3 - Estado Civil

Fonte: Dados primários (2015).

Nas respostas referentes ao estado civil dos 50 respondentes (Tabela 11, Gráfico 3), 22 são casados, representando 44% do total dos respondentes, enquanto 34% são solteiros e 22% estão em outra situação.

Tabela 12 - Formação (Graduação)

Cursos	Nº de alunos
Engenharia Química	8
Comunicação social	4
Licenciatura	1
Design gráfico	1
Marketing	3
Direito	1
Ciências contábeis	12
Administração	9
Engenharia civil	6
Medicina veterinária	1
Tecnologia em moda	1
Engenharia mecânica	1
Engenheiro Agrônomo	1
Processos gerenciais	1
Total	50

Fonte: Dados primários (2015).

Com relação à formação (Tabela 12), constatou-se que a predominância de certas áreas em relação às outras. Dos cursos mencionados, destacam-se 16 pessoas com formação em Engenharia, 12 formados em Ciências Contábeis e nove com formação em Administração.

Estas concentrações sugerem uma correlação com a natureza das Pós Graduações pesquisadas.

Tabela 13 - Profissão

Profissão	Nº de alunos
Empresário	5
Policial militar	1
Publicitário	1
Engenheiro	7
Redatora	2
Aposentado	4
Advogado	1
Analista RH	2
Consultor	1
Gerente de vendas	1
Administrador	2
Contador	9
Médico veterinário	1
Agente público	1
Gerente comercial	1
Bancário	1
Professor	1
Estudante	1
Bioquímica	1
Assistente comercial	2
Desempregado	3
Operadora de extrusão	1
Gerente financeiro	1
Total	50

Fonte: Dados primários (2015).

Quanto à profissão do respondente (Tabela 13), percebe-se uma variação significativa, com discretas concentrações em algumas áreas, sendo cinco empresários, sete engenheiros e nove contadores.

Da mesma forma que a pergunta anterior, sobre formação, estas concentrações indicam também uma correlação com a natureza das Pós-Graduações pesquisadas.

Tabela 14 - Cidade onde reside

Cidades	Nº de alunos
Tubarão	24
Imbituba	6
Gravatal	2
Criciúma	3
Orleans	1
São Ludgero	1
Cocal do Sul	1
Balneário Rincão	1
Braço do Norte	3
Capivari de Baixo	2
Laguna	1
Araranguá	2
São Paulo	1
Mata	1
Florianópolis	1
Total	50

Fonte: Dados primários (2015).

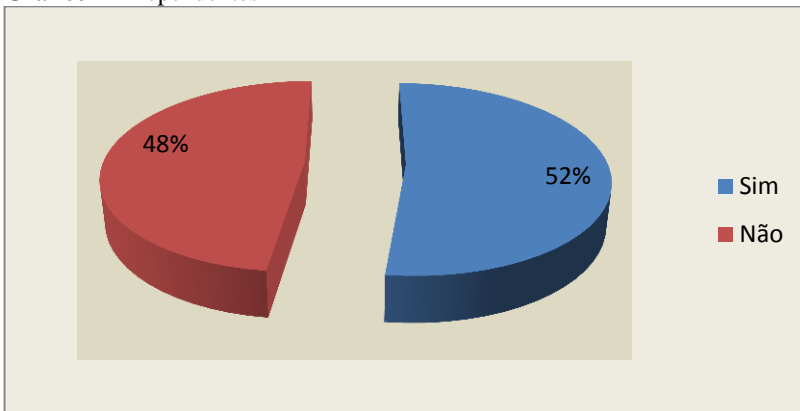
Conforme se verifica na tabela anterior (Tabela 14), 24 dos respondentes residem em Tubarão. Os demais evadidos entrevistados, que totalizaram 26 alunos, residem em outras cidades.

Inferese, destes dados, que morar em outro município não foi motivo determinante para a evasão desses alunos.

Tabela 15 - Dependentes

Dependentes	Nº de alunos	Percentual
Sim	26	52%
Não	24	48%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 4 - Dependentes

Fonte: Dados primários (2015).

Dos 50 pesquisados, 26 possuem dependentes, representando 52%, enquanto 24 não possuem dependentes, totalizando 48% dos evadidos, como se observa no Gráfico 4 e na Tabela 15.

4.4 FATORES DE EVASÃO DOS CURSOS

A seguir, verifica-se a análise dos fatores internos e externos predominantes da evasão na visão dos evadidos.

Cabe ressaltar que, conforme descrito nos procedimentos metodológicos (capítulo 3), os dados foram coletados em pesquisa de campo, com envio de questionários via Google Drive, respondidos por 50 alunos determinados na definição da amostra.

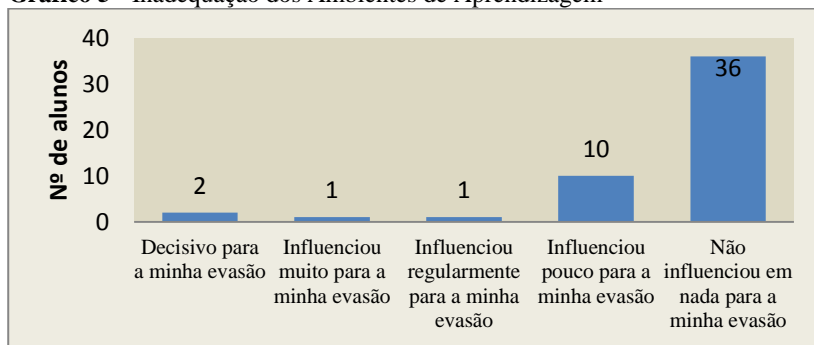
4.4.1 Questões fechadas da pesquisa

Sobre os fatores internos à Unisul, foi possível fazer as constatações descritas a seguir.

Tabela 16 - Inadequação dos Ambientes de Aprendizagem

Inadequação dos Ambientes de Aprendizagem	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	2	4%
Influenciou muito para a minha evasão	1	2%
Influenciou regularmente para a minha evasão	1	2%
Influenciou pouco para a minha evasão	10	20%
Não influenciou em nada para a minha evasão	36	72%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 5 - Inadequação dos Ambientes de Aprendizagem

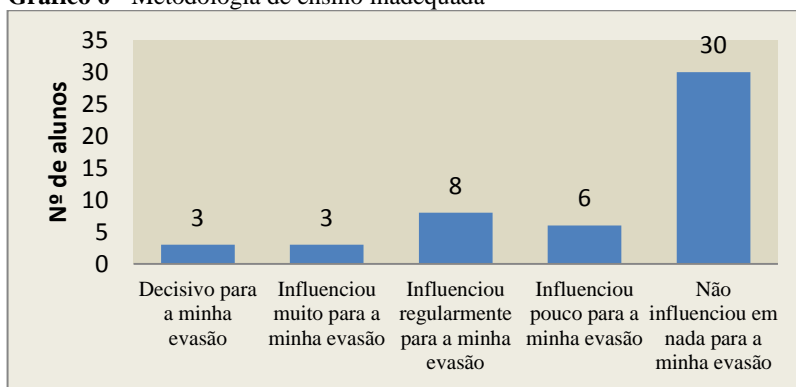
Fonte: Dados primários (2015).

Em relação à inadequação dos ambientes de aprendizagem (Tabela 16, Gráfico 5), 72% dos pesquisados responderam que este fator não influenciou em nada para sua evasão, enquanto 20% relataram que pouco influenciou. Para os demais respondentes, que totalizam 8% dos evadidos, este fator impactou sua tomada de decisão em relação à evasão.

Tabela 17 - Metodologia de ensino inadequada

Metodologia de ensino inadequada	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	3	6%
Influenciou muito para a minha evasão	3	6%
Influenciou regularmente para a minha evasão	8	16%
Influenciou pouco para a minha evasão	6	12%
Não influenciou em nada para a minha evasão	30	60%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 6 - Metodologia de ensino inadequada

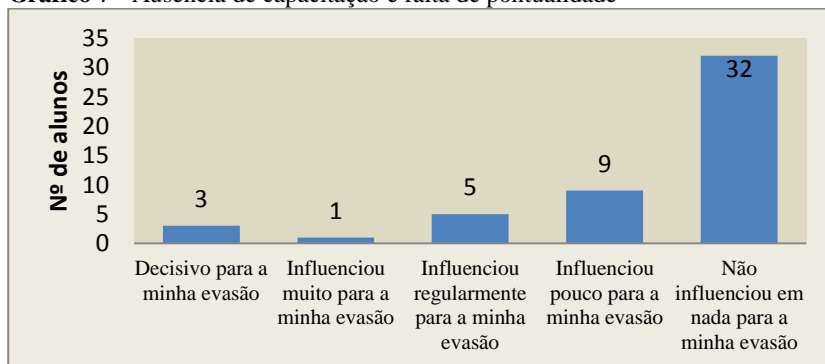
Fonte: Dados primários (2015).

Dos 50 pesquisados, 30 responderam que o fator metodologia de ensino inadequada, nada influenciou para a sua evasão do curso, enquanto seis deles relataram que pouco influenciou. Infere-se, a partir destes dados, que a maioria dos respondentes, totalizando 72% dos evadidos, mostrou-se satisfeito em relação à metodologia aplicada em seus respectivos cursos (Gráfico 6, Tabela 17).

Tabela 18 - Ausência de capacitação e falta de pontualidade

Ausência de capacitação e falta de pontualidade	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	3	6%
Influenciou muito para a minha evasão	1	2%
Influenciou regularmente para a minha evasão	5	10%
Influenciou pouco para a minha evasão	9	18%
Não influenciou em nada para a minha evasão	32	64%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 7 - Ausência de capacitação e falta de pontualidade

Fonte: Dados primários (2015).

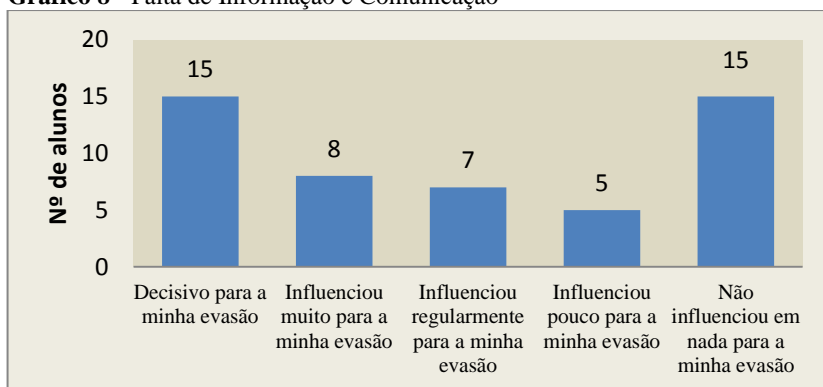
Conforme se pode observar na Tabela 18 e no Gráfico 7, 82% dos respondentes apontaram que o fator ausência de capacitação e falta de pontualidade, nada ou em pouco afetou sua decisão em evadir.

Já, para 18 % dos investigados este fator influenciou na sua decisão de sair do curso.

Tabela 19 - Falta de Informação e Comunicação

Falta de Informação e Comunicação	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	15	30%
Influenciou muito para a minha evasão	8	16%
Influenciou regularmente para a minha evasão	7	14%
Influenciou pouco para a minha evasão	5	10%
Não influenciou em nada para a minha evasão	15	30%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 8 - Falta de Informação e Comunicação

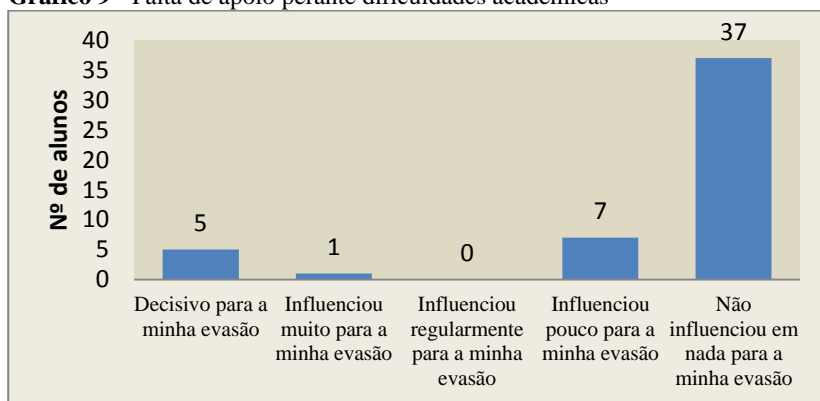
Fonte: Dados primários (2015).

Nas respostas referentes ao fator falta de informação e comunicação (Gráfico 8 e Tabela 19), verificou-se que esta variável influenciou à evasão, considerando que a soma dos respondentes como fator decisivo mais o fator que influenciou muito, foi igual a 46%. Já, para 30% dos pesquisados, este fator nada influenciou na sua decisão de saída do curso.

Tabela 20 - Falta de apoio perante dificuldades acadêmicas

Falta de apoio perante dificuldades acadêmicas	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	5	10%
Influenciou muito para a minha evasão	1	2%
Influenciou regularmente para a minha evasão	0	0%
Influenciou pouco para a minha evasão	7	14%
Não influenciou em nada para a minha evasão	37	74%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 9 - Falta de apoio perante dificuldades acadêmicas

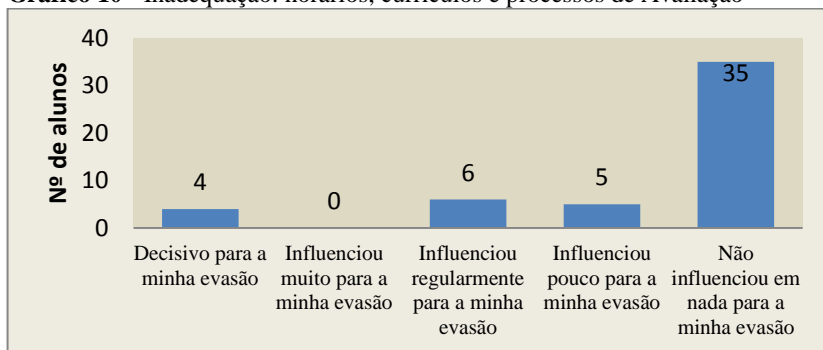
Fonte: Dados primários (2015).

Com relação à variável falta de apoio perante dificuldades acadêmicas (Tabela 20 e Gráfico 9), 74% da amostra, representados por 37 evadidos, responderam que este fator nada afetou sua decisão de evadir. Já, para 6 respondentes, totalizando 12% dos evadidos, este fator foi relevante para sua evasão.

Tabela 21 - Inadequação: horários, currículos e processos de Avaliação

Inadequação: horários, currículos e processos de Avaliação	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	4	8%
Influenciou muito para a minha evasão	0	0%
Influenciou regularmente para a minha evasão	6	12%
Influenciou pouco para a minha evasão	5	10%
Não influenciou em nada para a minha evasão	35	70%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 10 - Inadequação: horários, currículos e processos de Avaliação

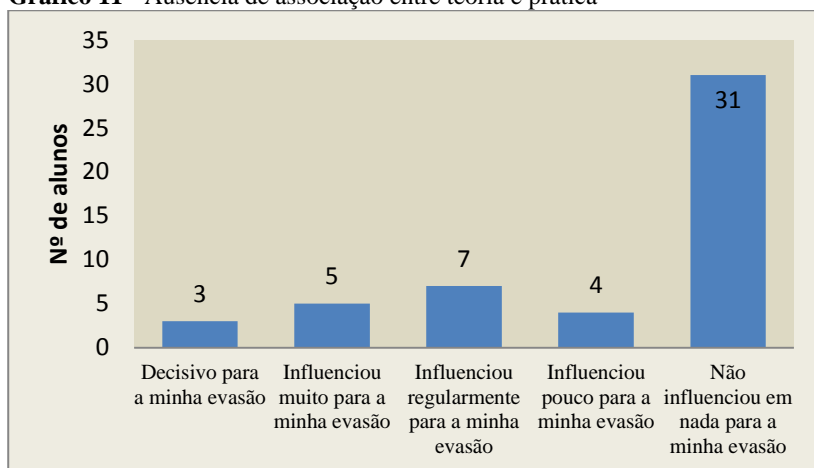
Fonte: Dados primários (2015).

Quanto a horários, currículos e processos de avaliação inadequados (Tabela 21 e Gráfico 10), 70% dos pesquisados julgaram que este fator nada influenciou na sua evasão. Já, para 20% dos respondentes foi um fator motivador de evasão.

Tabela 22 - Ausência de associação entre teoria e prática

Ausência de associação entre teoria e prática	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	3	6%
Influenciou muito para a minha evasão	5	10%
Influenciou regularmente para a minha evasão	7	14%
Influenciou pouco para a minha evasão	4	8%
Não influenciou em nada para a minha evasão	31	62%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 11 - Ausência de associação entre teoria e prática

Fonte: Dados primários (2015).

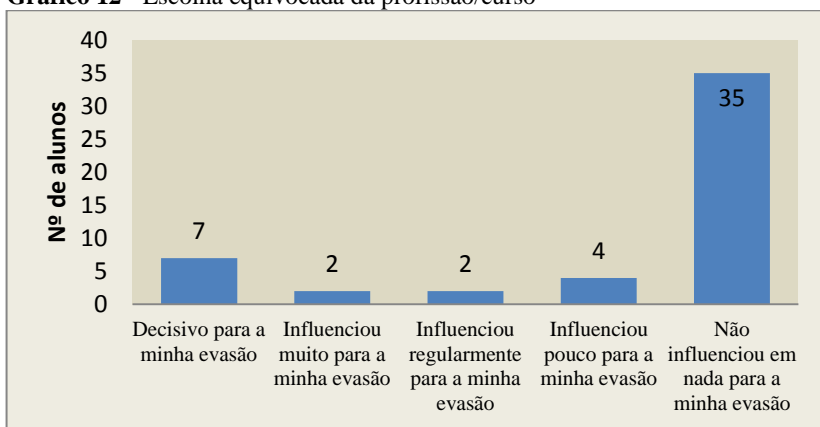
Com relação ao fator ausência de associação entre teoria e prática (Gráfico 11, Tabela 22), 62% dos pesquisados responderam que este fator nada influenciou, enquanto 30% foram influenciados por esta variável.

A seguir, são analisados os dados que se referem aos fatores externos à Unisul.

Tabela 23 - Escolha equivocada da profissão/curso

Escolha equivocada da profissão/curso	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	7	14%
Influenciou muito para a minha evasão	2	4%
Influenciou regularmente para a minha evasão	2	4%
Influenciou pouco para a minha evasão	4	8%
Não influenciou em nada para a minha evasão	35	70%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 12 - Escolha equivocada da profissão/curso

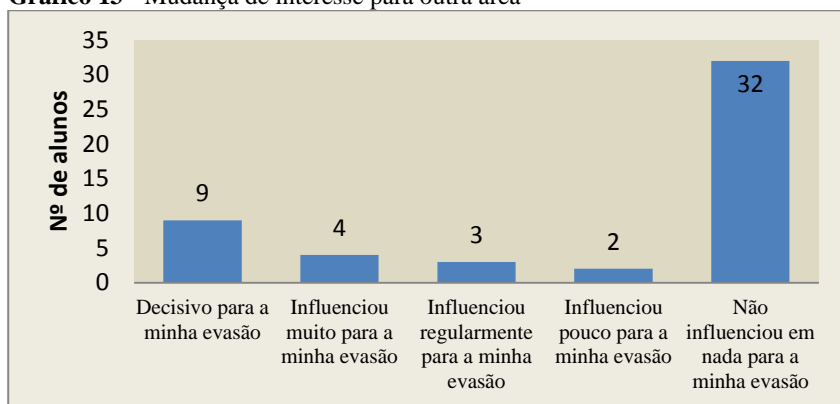
Fonte: Dados primários (2015).

Conforme se pode observar (Gráfico 12 e Tabela 23), 70% dos pesquisados responderam que não foram influenciados pela escolha equivocada do curso, enquanto para 18% este fator foi influenciador para sua evasão.

Tabela 24 - Mudança de interesse para outra área

Mudança de interesse para outra área	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	9	18%
Influenciou muito para a minha evasão	4	8%
Influenciou regularmente para a minha evasão	3	6%
Influenciou pouco para a minha evasão	2	4%
Não influenciou em nada para a minha evasão	32	64%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 13 - Mudança de interesse para outra área

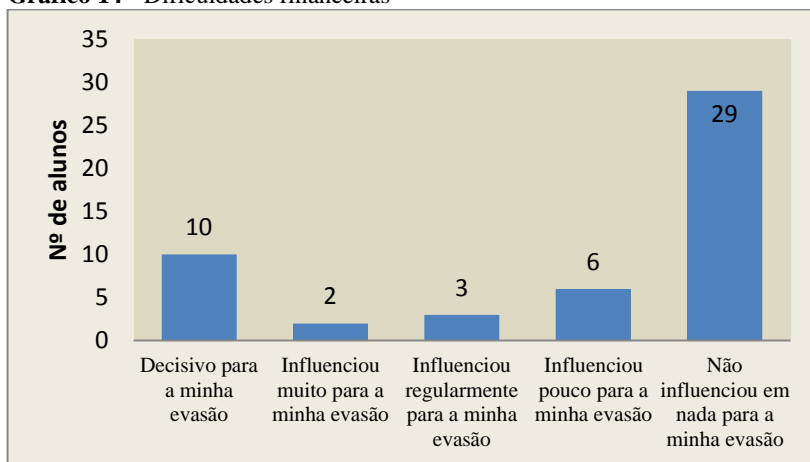
Fonte: Dados primários (2015).

Quanto à mudança de interesse para outra área (Gráfico 13 e Tabela 24), 64% dos respondentes julgaram que este fator não influenciou em nada sua evasão. Já, para 32% afirmam que foram influenciados pela citada variável.

Tabela 25 - Dificuldades financeiras

Dificuldades financeiras	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	10	20%
Influenciou muito para a minha evasão	2	4%
Influenciou regularmente para a minha evasão	3	6%
Influenciou pouco para a minha evasão	6	12%
Não influenciou em nada para a minha evasão	29	58%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 14 - Dificuldades financeiras

Fonte: Dados primários (2015).

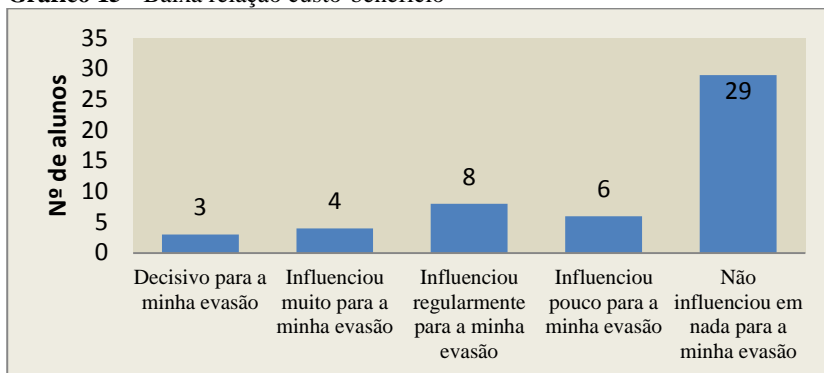
Nas respostas referentes ao fator dificuldades financeiras (Gráfico 14 e Tabela 25), 29 dos pesquisados responderam que esta variável nada influenciou para a sua saída. Para seis dos respondentes, este fator influenciou pouco para a sua evasão. O restante dos respondentes, que compreendem 15 evadidos, afirmou que este fator foi influenciador para a sua saída do curso.

Estes dados sugerem que o fator dificuldades financeiras refletiu negativamente, em 42% dos entrevistados, impulsionando sua evasão.

Tabela 26 - Baixa relação custo-benefício

Baixa relação custo-benefício	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	3	6%
Influenciou muito para a minha evasão	4	8%
Influenciou regularmente para a minha evasão	8	16%
Influenciou pouco para a minha evasão	6	12%
Não influenciou em nada para a minha evasão	29	58%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 15 - Baixa relação custo-benefício

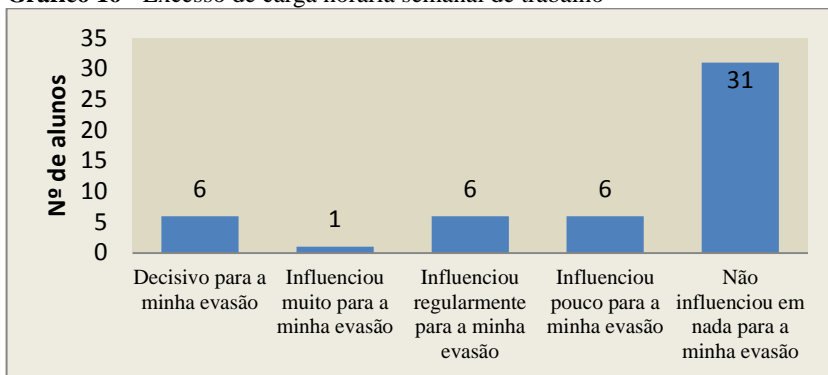
Fonte: Dados primários (2015).

Em relação à variável baixa relação custo-benefício (Gráfico 15 e Tabela 26), os dados sugerem uma fragmentação nas respostas. Apesar de 58% dos pesquisados terem respondido que este fator nada influenciou na sua evasão, pode-se observar que 30%, representam aqueles que julgaram este fator influenciador (decisivo, muito e regular).

Tabela 27 - Excesso de carga horária semanal de trabalho

Excesso de carga horária semanal de trabalho	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	6	12%
Influenciou muito para a minha evasão	1	2%
Influenciou regularmente para a minha evasão	6	12%
Influenciou pouco para a minha evasão	6	12%
Não influenciou em nada para a minha evasão	31	62%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 16 - Excesso de carga horária semanal de trabalho

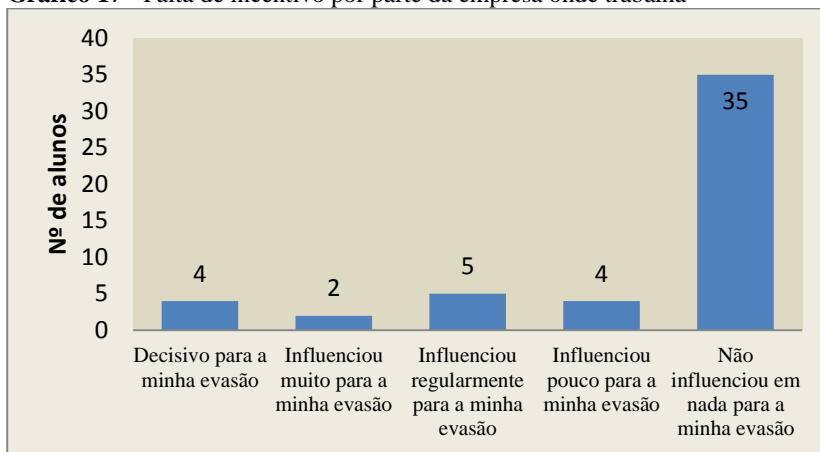
Fonte: Dados primários (2015).

Em relação ao excesso de carga horária semanal de trabalho (Gráfico 16 e Tabela 27), 62% responderam que este fator nada influenciou na sua evasão, enquanto que 26% julgaram este fator influenciador.

Tabela 28 - Falta de incentivo por parte da empresa onde trabalha

Falta de incentivo por parte da empresa onde trabalha	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	4	8%
Influenciou muito para a minha evasão	2	4%
Influenciou regularmente para a minha evasão	5	10%
Influenciou pouco para a minha evasão	4	8%
Não influenciou em nada para a minha evasão	35	70%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 17 - Falta de incentivo por parte da empresa onde trabalha

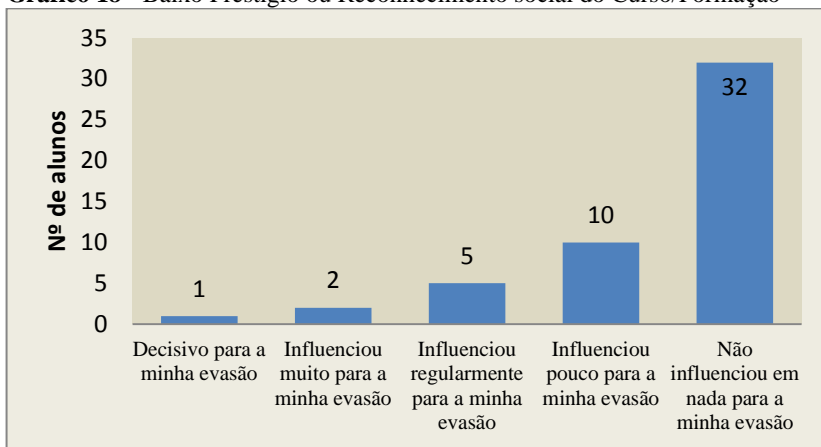
Fonte: Dados primários (2015).

Nas respostas referentes ao fator falta de incentivo por parte da empresa onde trabalha (Gráfico 17 e Tabela 28), 70% dos pesquisados responderam que este fator nada influenciou na sua decisão de evasão. Já, para 12% dos evadidos, esta variável foi impactante para a sua evasão.

Tabela 29 - Baixo Prestígio ou Reconhecimento social do Curso/Formação

Baixo Prestígio ou Reconhecimento social do Curso/Formação	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	1	2%
Influenciou muito para a minha evasão	2	4%
Influenciou regularmente para a minha evasão	5	10%
Influenciou pouco para a minha evasão	10	20%
Não influenciou em nada para a minha evasão	32	64%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 18 - Baixo Prestígio ou Reconhecimento social do Curso/Formação

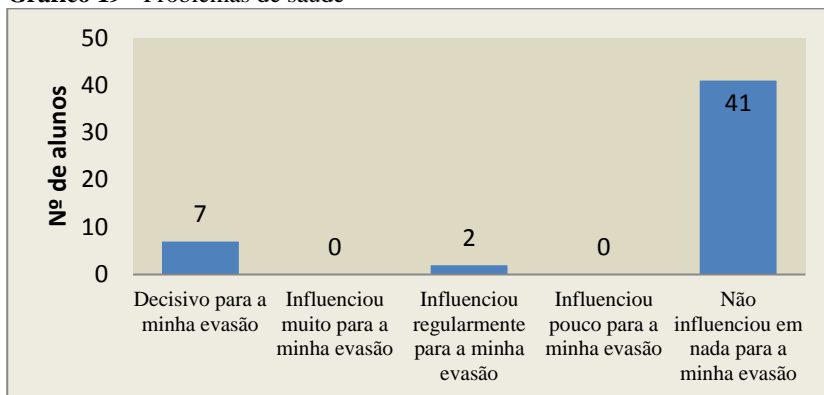
Fonte: Dados primários (2015).

Em relação à variável baixo prestígio ou reconhecimento social do curso/formação (Gráfico 18 e Tabela 29), os dados sugerem que esta variável não tenha impacto significativo para a evasão, já que, para 64%, nada influenciou, 20% pouco influenciou, 10% regularmente e 6% teve influência direta à evasão.

Tabela 30 - Problemas de saúde

Problemas de Saúde	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	7	14%
Influenciou muito para a minha evasão	0	0%
Influenciou regularmente para a minha evasão	2	4%
Influenciou pouco para a minha evasão	0	0%
Não influenciou em nada para a minha evasão	41	82%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 19 - Problemas de saúde

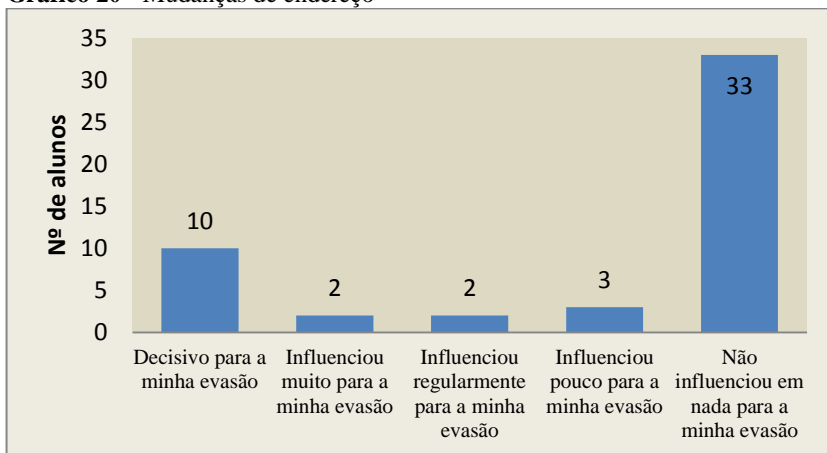
Fonte: Dados primários (2015).

Quanto ao fator problemas de saúde (Gráfico 19 e Tabela 30), 82% dos pesquisados responderam que este fator não influenciou em nada para a sua evasão, enquanto 14% responderam que problemas referentes à saúde foram decisivos para a sua evasão.

Tabela 31 - Mudanças de endereço

Mudanças de endereço	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	10	20%
Influenciou muito para a minha evasão	2	4%
Influenciou regularmente para a minha evasão	2	4%
Influenciou pouco para a minha evasão	3	6%
Não influenciou em nada para a minha evasão	33	66%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 20 - Mudanças de endereço

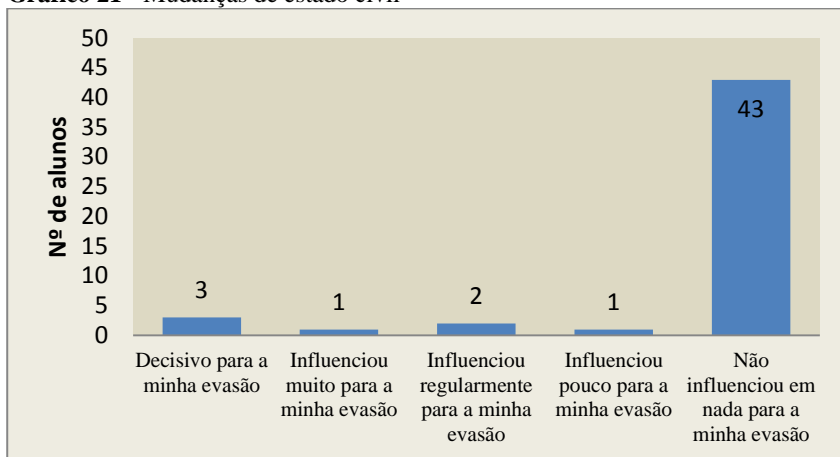
Fonte: Dados primários (2015).

Para 66% dos respondentes, o fator mudança de endereço não influenciou em nada para a sua evasão (Gráfico 20 e Tabela 31). Já, para 20%, este fator foi decisivo para sua saída do curso.

Tabela 32 - Mudanças de estado civil

Mudanças de estado civil	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	3	6%
Influenciou muito para a minha evasão	1	2%
Influenciou regularmente para a minha evasão	2	4%
Influenciou pouco para a minha evasão	1	2%
Não influenciou em nada para a minha evasão	43	86%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 21 - Mudanças de estado civil

Fonte: Dados primários (2015).

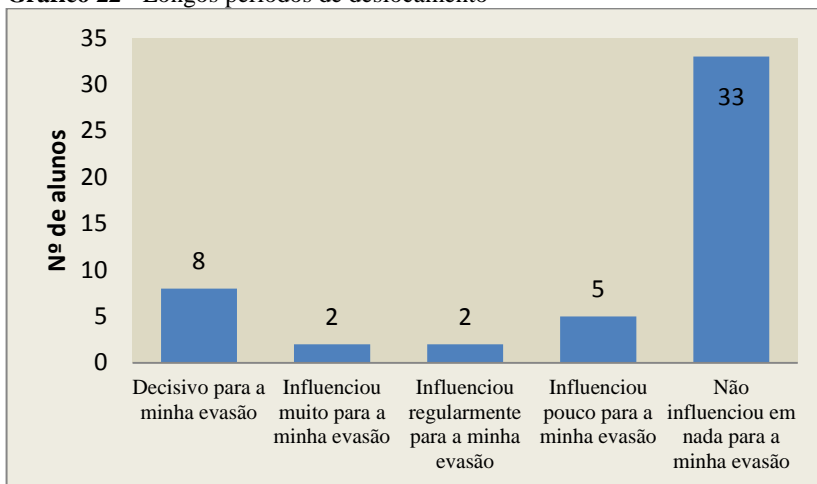
Sobre o fator mudança de estado civil (Gráfico 21 e Tabela 32), 43 evadidos representando 86% do total dos pesquisados responderam que esta variável não influenciou em nada para a sua evasão.

Já, para 10 respondentes, que representam 6% da amostra, este fator foi decisivo para a sua saída do curso.

Tabela 33 - Longos períodos de deslocamento

Longos períodos de deslocamento	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	8	16%
Influenciou muito para a minha evasão	2	4%
Influenciou regularmente para a minha evasão	2	4%
Influenciou pouco para a minha evasão	5	10%
Não influenciou em nada para a minha evasão	33	66%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 22 - Longos períodos de deslocamento

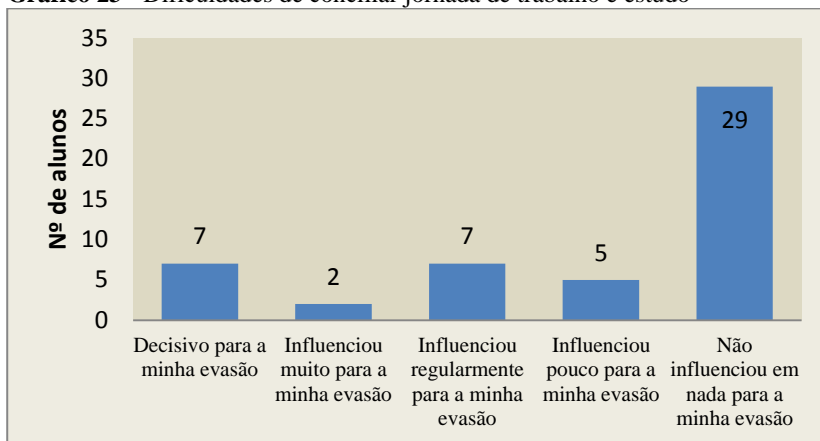
Fonte: Dados primários (2015).

Com relação ao fator longos períodos de deslocamento (Gráfico 22 e Tabela 33), 66% dos pesquisados afirmaram que esta variável não influenciou em nada na sua saída, enquanto para 16% esse fator foi decisivo para a sua evasão.

Tabela 34 - Dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo

Dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	7	14%
Influenciou muito para a minha evasão	2	4%
Influenciou regularmente para a minha evasão	7	14%
Influenciou pouco para a minha evasão	5	10%
Não influenciou em nada para a minha evasão	29	58%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 23 - Dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo

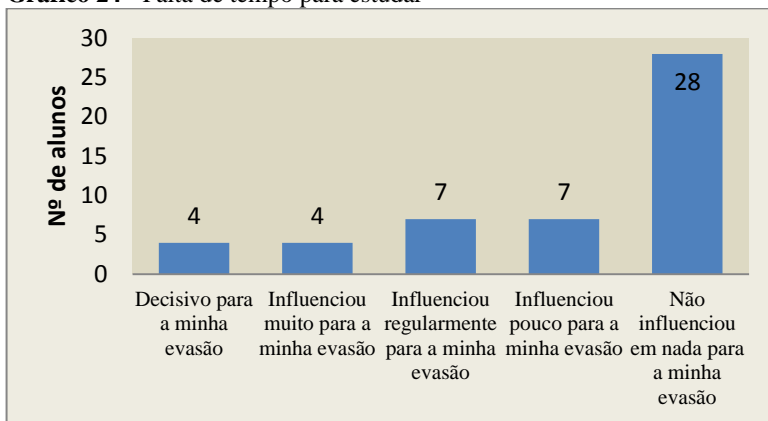
Fonte: Dados primários (2015).

Nas respostas sobre o fator dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo (Gráfico 23 e Tabela 34), observa-se que para 58% dos respondentes esta variável não influenciou em nada para a sua evasão. Percebe-se que no restante dos respondentes, que somam 42% dos pesquisados, este fator influenciou na sua decisão de evadir, haja vista que 14% responderam que foi decisivo para a sua evasão, 4% declararam que influenciou muito, 14% apontaram como regular e 10% como pouco influenciador.

Tabela 35 - Falta de tempo para estudar

Falta de tempo para estudar	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	4	8%
Influenciou muito para a minha evasão	4	8%
Influenciou regularmente para a minha evasão	7	14%
Influenciou pouco para a minha evasão	7	14%
Não influenciou em nada para a minha evasão	28	56%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 24 - Falta de tempo para estudar

Fonte: Dados primários (2015).

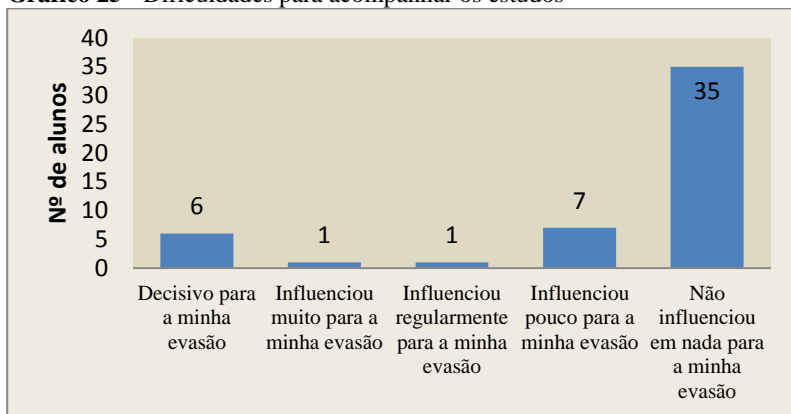
O fator falta de tempo para estudar (Gráfico 24 e Tabela 35) apresenta uma distribuição de respostas muito semelhante à pergunta anterior (dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo), em que 56% declararam que este fator não influenciou em nada para a sua evasão, enquanto o restante, que soma 44%, declarou que esta variável influenciou na sua evasão.

Infere-se, destes dados, que o motivo falta de tempo para estudar, possa ser correlato ao fator dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo.

Tabela 36 - Dificuldades para acompanhar os estudos

Dificuldades para acompanhar os estudos	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	6	12%
Influenciou muito para a minha evasão	1	2%
Influenciou regularmente para a minha evasão	1	2%
Influenciou pouco para a minha evasão	7	14%
Não influenciou em nada para a minha evasão	35	70%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 25 - Dificuldades para acompanhar os estudos

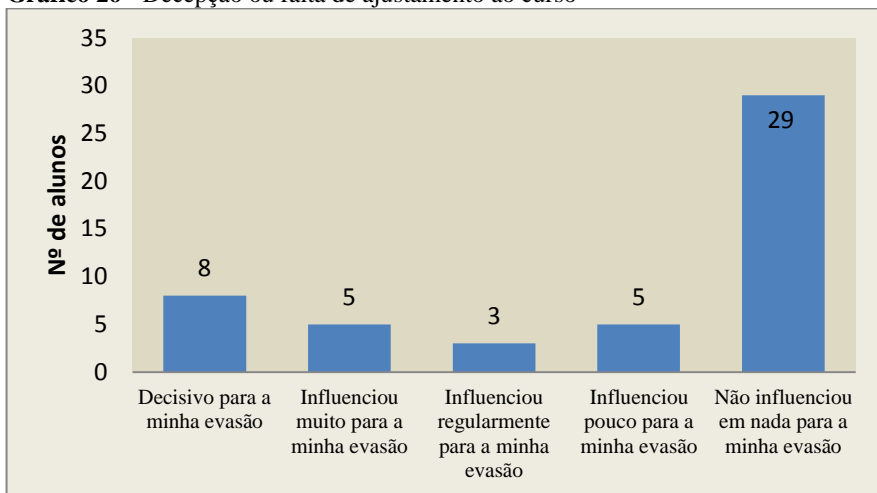
Fonte: Dados primários (2015).

Com relação ao fator dificuldades para acompanhar os estudos (Gráfico 25 e Tabela 36), 70% dos respondentes declararam que esta variável não influenciou em nada para a sua evasão, enquanto, para 12%, este fator foi decisivo para a sua saída do curso.

Tabela 37 - Decepção ou falta de ajustamento ao curso

Decepção ou falta de ajustamento ao curso	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	8	16%
Influenciou muito para a minha evasão	5	10%
Influenciou regularmente para a minha evasão	3	6%
Influenciou pouco para a minha evasão	5	10%
Não influenciou em nada para a minha evasão	29	58%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 26 - Decepção ou falta de ajustamento ao curso

Fonte: Dados primários (2015).

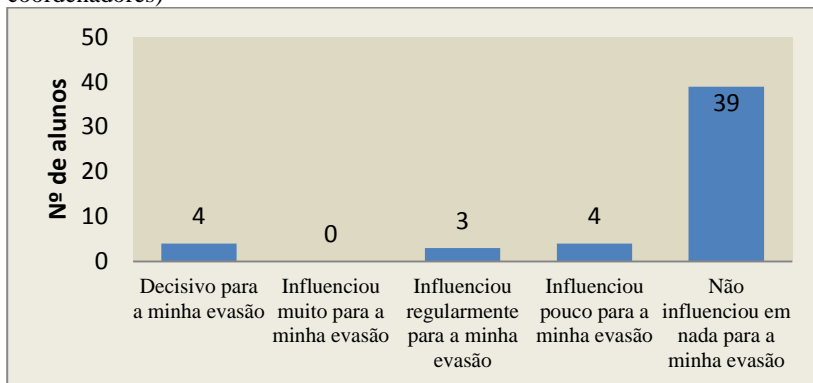
Sobre o fator decepção ou falta de ajustamento ao curso (Gráfico 26 e Tabela 37), 58% dos pesquisados afirmaram que esta variável não influenciou em nada, para a sua evasão. Os dados sugerem que, para os demais respondentes, compreendendo 42% da amostra, este fator influenciou para a evasão, com destaque para 16% deles, que relataram como fator decisivo para a saída do curso.

Tabela 38 - Problemas de relacionamento (colegas, professores e coordenadores)

Problemas de relacionamento (colegas, professores e coordenadores)	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	4	8%
Influenciou muito para a minha evasão	0	0%
Influenciou regularmente para a minha evasão	3	6%
Influenciou pouco para a minha evasão	4	8%
Não influenciou em nada para a minha evasão	39	78%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 27 - Problemas de relacionamento (colegas, professores e coordenadores)



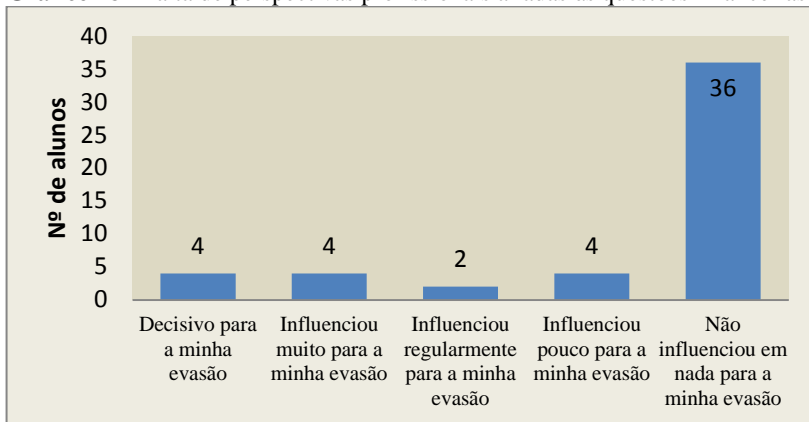
Fonte: Dados primários (2015).

A pesquisa mostra que a grande maioria dos respondentes possuía satisfatório relacionamento com os colegas (Gráfico 27 e Tabela 38), considerando que 78% dos pesquisados responderam que problemas de relacionamento com colegas, professores e coordenadores não influenciaram em nada para a sua evasão.

Tabela 39 - Falta de perspectivas profissionais aliadas às questões financeiras

Falta de perspectivas profissionais aliada as questões financeiras	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	4	8%
Influenciou muito para a minha evasão	4	8%
Influenciou regularmente para a minha evasão	2	4%
Influenciou pouco para a minha evasão	4	8%
Não influenciou em nada para a minha evasão	36	72%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 28 - Falta de perspectivas profissionais aliadas às questões financeiras

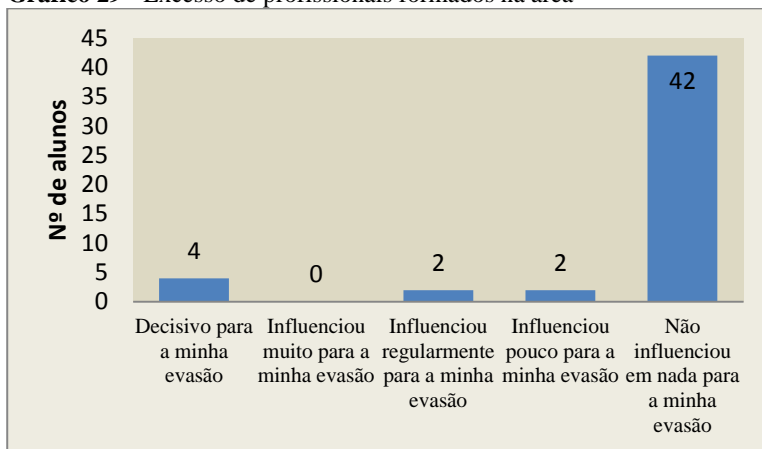
Fonte: Dados primários (2015).

Para 72% dos pesquisados, a variável falta de perspectivas profissionais aliadas às questões financeiras (Gráfico 28 e Tabela 39) não impactou em nada para a sua evasão, enquanto 8% apontaram como decisivo para a sua saída do curso.

Tabela 40 - Excesso de profissionais formados na área

Excesso de profissionais formados na área	Nº de alunos	Percentual
Decisivo para a minha evasão	4	8%
Influenciou muito para a minha evasão	0	0%
Influenciou regularmente para a minha evasão	2	4%
Influenciou pouco para a minha evasão	2	4%
Não influenciou em nada para a minha evasão	42	84%
Total	50	100%

Fonte: Dados primários (2015).

Gráfico 29 - Excesso de profissionais formados na área

Fonte: Dados primários (2015).

Dos 50 ex-alunos entrevistados, 84% deles afirmaram que o fator excesso de profissionais formados na área (Gráfico 29 e Tabela 40) não influenciou em nada para sua saída curso, enquanto 8% responderam que tal variável foi decisiva para a sua evasão.

Na sequência serão apresentadas duas tabelas (41 e 42) que trazem a comparação entre os indicadores de decisão da evasão, nas Instituições de Ensino Superior. Tais tabelas demonstram, respectivamente, os fatores internos e externos à IES em estudo, que mais tiveram impacto na decisão de evasão do aluno.

Tabela 41 - Fatores Internos à IES

Fatores internos	Decisivo para a minha evasão	Influenciou muito para a minha evasão	Influenciou regularmente para a minha evasão	Influenciou pouco para a minha evasão	Não influenciou em nada para a minha evasão
Inadequação dos Ambientes de Aprendizagem	4%	2%	2%	20%	72%
Metodologia de ensino inadequada	6%	6%	16%	12%	60%
Ausência de capacitação e falta de pontualidade	6%	2%	10%	18%	64%
Falta de Informação e Comunicação	30%	16%	14%	10%	30%
Falta de apoio perante dificuldades acadêmicas	10%	2%	0%	14%	74%
Inadequação: horários, currículos e processos de Avaliação.	8%	0%	12%	10%	70%
Ausência de associação entre teoria e prática	6%	10%	14%	8%	62%

Fonte: Dados primários (2015).

Por meio da pesquisa realizada junto aos evadidos, foi possível constatar que, dentre os fatores internos (Tabela 41), destacou-se a falta de informação e comunicação, em que 30% afirmaram que esse aspecto foi decisivo, 16% relataram que influenciou muito para a sua evasão e 14% disseram ter influenciado regularmente. Desta forma, tem-se 60% do total dos respondentes, enquanto 10% afirmaram que influenciou pouco para a sua evasão e 30% disseram que este fator não influenciou sua saída do curso. Sendo assim, compreende-se que, na visão dos alunos evadidos, este fator foi impactante para a sua evasão.

Em relação ao fator falta de informação e comunicação, Tinto (1993) já preconizava que, a evasão decorre das influências que as comunidades sociais e intelectuais exercem sobre a vontade dos estudantes em permanecer na instituição. Para o autor, a boa inter-relação entre os objetos e o comprometimento da instituição e dos alunos; as relações formais e informais estabelecidas no âmbito acadêmico asseguram a permanência do aluno na instituição. Corroborando com Tinto, Bean (1980) cita que a intensidade de contato realizado entre estudante e docentes pode ser decisiva para a não evasão do acadêmico. Desta forma o estabelecimento de canais e fluxos de comunicação eficazes, fortaleceriam as relações formais e aumentariam a intensidade de contato entre as partes envolvidas, evitando, com isso, a evasão dos alunos. Complementado este pensamento, Biazus (2004) incluiu na sua análise de evasão em IES os fatores forma inadequada com que os professores falam do curso e orientação insuficiente da coordenação do curso, quando solicitadas informações.

Em relação aos fatores metodologia de ensino inadequada, inadequação de horários, currículos e processos de avaliação e ausência de associação entre teoria e prática, conclui-se que tais variáveis contribuíram para que o aluno evadisse de seus respectivos cursos. Chegou-se a esta conclusão após a análise da soma dos percentuais, referentes às respostas que sinalizaram influência dos citados fatores para a evasão dos alunos (decisivo para a minha evasão, influenciou muito para a minha evasão e influenciou regularmente para a minha evasão). Desta forma chegou-se aos seguintes percentuais:

- a) Metodologia de ensino inadequada: 28%
- b) Inadequação: horários, currículos e processos de Avaliação: 20%
- c) Ausência de associação entre teoria e prática: 30%

Quanto a estes fatores, Pereira (2003) identificou, em seus estudos, que a deficiência didático-pedagógica dos professores é fator predominante à evasão. Da mesma forma, Biazus (2004) classificou em seus estudos, como fatores causadores da evasão: didática dos professores ineficiente; currículo inadequado às exigências/interesses do mercado de trabalho; pouca ênfase nas disciplinas profissionalizantes; sistema de avaliação das disciplinas inadequado; falta de associação entre teoria e prática nas disciplinas e concentração da grade curricular em um único turno.

Tabela 42 - Fatores Externos à IES

(continua)

Fatores externos	Decisivo para a minha evasão	Influenciou muito para a minha evasão	Influenciou regularmente para a minha evasão	Influenciou pouco para a minha evasão	Não influenciou em nada para a minha evasão
Escolha equivocada da profissão/curso	14%	4%	4%	8%	70%
Mudança de interesse para outra área	18%	8%	6%	4%	64%
Dificuldades financeiras	20%	4%	6%	12%	58%
Baixa relação custo-benefício	6%	8%	16%	12%	58%
Excesso de carga horária semanal de trabalho	12%	2%	12%	12%	62%
Falta de incentivo por parte da empresa onde trabalha	8%	4%	10%	8%	70%
Baixo Prestígio ou Reconhecimento social do Curso/Formação	2%	4%	10%	20%	64%
Problemas de Saúde	14%	0%	4%	0%	82%
Mudanças de endereço	20%	4%	4%	6%	66%
Mudanças de estado civil	6%	2%	4%	2%	86%
Longos períodos de deslocamento	16%	4%	4%	10%	66%

Tabela 42 - Fatores Externos à IES

Fatores externos	(conclusão)				
	Decisivo para a minha evasão	Influenciou muito para a minha evasão	Influenciou regularmente para a minha evasão	Influenciou pouco para a minha evasão	Não influenciou em nada para a minha evasão
Dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo	14%	4%	14%	10%	58%
Falta de tempo para estudar	8%	8%	14%	14%	56%
Dificuldades para acompanhar os estudos	12%	2%	2%	14%	70%
Decepção ou falta de ajustamento ao curso	16%	10%	6%	10%	58%
Problemas de relacionamento (colegas, professores e coordenadores)	8%	0%	6%	8%	78%
Falta de perspectivas profissionais aliada as questões financeiras	8%	8%	4%	8%	72%
Excesso de profissionais formados na área	8%	0%	4%	4%	84%

Fonte: Dados primários (2015).

Com relação aos fatores externos causadores de evasão (Tabela 42), utilizou-se o mesmo método aplicado anteriormente, na tabela 41, sendo que a soma referente às respostas que indicam influência sinaliza fatores predominantes para a evasão como:

- Mudança de interesse para outra área: 32%.
- Dificuldades financeiras: 30%.
- Baixa relação custo-benefício: 30%.
- Dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo: 32%.

- e) Falta de tempo para estudar: 30%.
- f) Decepção ou falta de ajustamento ao curso: 32%.

Em relação aos fatores supracitados (Tabela 42), destacam-se os estudos e Gaioso (2006), que elencou em sua pesquisa as seguintes causas da evasão, que são: problemas financeiros ocasionados pelos altos valores das mensalidades ou pelo baixo rendimento familiar; horário de trabalho incompatível com o estudo; falta de perspectivas de trabalho, onde o aluno percebe que são poucas as oportunidades de sucesso profissional na área escolhida e acaba mudando de opção.

Em relação ao fator decepção ou falta de ajustamento ao curso, Paredes (1994) determinou como fator de evasão, problemas relacionados à qualidade dos cursos (abaixo das expectativas).

Ainda sobre os fatores externos supramencionados, Biazus (2004), em suas categorias de análise, elencou os seguintes fatores: mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional, responsabilidade econômica no sustento da família; atendimento do curso às expectativas prévias; carga horária semanal de trabalho e falta de tempo para estudar.

4.4.2 Questão aberta da pesquisa

Para a seleção dos depoimentos desta análise, usou-se o critério de incidência, convergência e divergência aos fatores de evasão elencados na pesquisa. Cabe ressaltar que para esta pergunta, o aluno não teria obrigatoriedade de resposta. Dos 50 pesquisados, 14 responderam à questão aberta sobre os motivos que foram decisivos para a sua evasão do curso.

Desta forma, foram selecionadas as respostas mais coerentes, as quais são explicitadas a seguir.

O respondente 1 destacou a “[...] linguagem muito abstrata por parte de alguns professores, pois, conhecimento eles têm muito, no entanto não conseguiam repassar”. Esse fato vem ao encontro do fator interno à instituição de ensino superior, como metodologia de ensino inadequada. Corroborando com este fato, o respondente 7 citou que , “[...] as matérias tem que ser mais focadas na área. Muita introdução pouca utilização na empresa”. Este comentário, além de reforçar o impacto do fator interno à IES supracitado, atende a outros fatores de evasão, como a ausência de associação entre teoria e prática, e inadequação dos horários, currículos e processos de avaliação.

Como exemplo do fator interno à IES, a respeito da inadequação dos ambientes de aprendizagem (laboratórios, salas de aula, bibliotecas, recursos áudio-visuais, etc.), o evadido 1 comentou que “[...] há falta de apoio ou suporte físico, laboratório entre outros”. Os respondentes 1 e 7, além de serem afetados pelo fator inadequação dos ambientes de aprendizagem, reforçaram o fator externo à IES referente à decepção ou falta de ajustamento ao curso.

Ainda em relação ao fator externo à IES relativo à decepção ou falta de ajustamento ao curso, destacaram-se as falas dos respondentes 2 e 6, consecutivamente, os quais comentam que: “[...] também pela escolha errada do curso, não consegui gostar do curso”; “Não estava gostando e provavelmente não aproveitaria o curso”.

Em relação ao fator externo à IES, relativo a dificuldades financeiras, pode-se destacar o aluno 11 que diz: “Eu fiz a matrícula, porém não frequentei as aulas por problemas financeiros”. Da mesma forma, o aluno 13 comentou que, no percurso, perdeu o emprego, “o que me fez cortar uma série de gastos”.

Quanto aos fatores externos às IES relativos a mudanças de endereço, longos períodos de deslocamento até a instituição de ensino e dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo, destacaram-se as falas dos alunos 8, 9 e 5, consecutivamente, como se pôde observar em suas respostas: “O motivo crucial foi a mudança de cidade (país); caso contrário teria concluído o curso”; “Morava em Florianópolis e fazia o curso em Tubarão. Tinha dificuldades de deslocamento”; e, “O motivo foi a falta de tempo para fazer tarefas e para assistir algumas aulas”.

Por último, esta análise ressalta um aspecto divergente, ou seja, o surgimento de um fator de evasão não elencado no instrumento de pesquisa, que seria a evasão por não conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Em relação este fator, os alunos 3, 12 e 14 relataram que: “[...] não consegui encerrar o TCC [...]”; “Estou apenas devendo o TCC”; e “Apenas não concluí o TCC”. Apesar de não formalizado na pesquisa, a não conclusão do TCC pode estar diretamente ligado a fatores internos e externos às IES, como: Falta de informação e comunicação; Falta de apoio perante dificuldades acadêmicas; Inadequação: horários, currículos e processos de avaliação; Excesso de carga horária semanal de trabalho e Falta de tempo para estudar.

Neste contexto, é importante ressaltar que os fatores que levam os alunos a evadir, muitas vezes, encontram-se implícitos em outras variáveis e, portanto, faz-se necessário a busca de informações em

outros meios, como junto aos coordenadores de cursos e bases de dados documentais, o que é realizado na sequência.

4.5 CAUSAS DE EVASÃO DOS CURSOS, SEGUNDO OS COORDENADORES

Para a análise das entrevistas com os coordenadores dos cursos pesquisados, usou-se o critério de convergência aos fatores de evasão elencados no questionário, bem como a base teórica desta pesquisa, como se pode observar no quadro 7 a seguir.

Quadro 7 - Causas de evasão dos cursos segundo os coordenadores

(continua)

PERGUNTAS	RESPOSTAS			REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO
	COORDENADOR 1	COORDENADOR 2	COORDENADOR 3	
Dentre os fatores internos às IES, causadores de evasão, destacamos a ineficiência da infraestrutura, do corpo docente, da assistência sócio-educacional e a da estrutura do curso. Qual destes fatores você considera impactante à evasão? Por que? Em relação aos demais fatores, qual a sua opinião?	-Antes da mudança para o novo centro de pós-graduação a infraestrutura era deficiente, o que ocasionava repetidas evasões.	-Antes da mudança para o novo centro de pós-graduação a infraestrutura era deficiente, o que ocasionava repetidas evasões. -Estrutura do curso (grade curricular e TCC).	-Antes da mudança para o novo centro de pós-graduação a infraestrutura era deficiente, o que ocasionava repetidas evasões. - Corpo docente algumas vezes sem prática (aluno necessita da prática). - Estrutura do curso: disciplinas desatualizadas.	- Paredes (1994) : infraestrutura e corpo docente inadequados; problemas relacionados à qualidade dos cursos (abaixo das expectativas) - Brasil (1996b) : currículos desatualizados, alongados; insuficiência na estrutura de apoio ao ensino de graduação (laboratório de informática, equipamentos de informática). - Gomes (1998) : professores não capacitados para o ensino de certas disciplinas. - Pereira (2003) : infraestrutura deficitária; deficiência didático- pedagógica dos Professores. - Biazus (2004) : didática dos professores ineficiente; laboratórios insuficientes; aspectos inadequados das salas de aula ao Ensino; currículo inadequado às exigências /interesses do mercado de trabalho); falta de associação entre a teoria e prática nas disciplinas.

Quadro 7 - Causas de evasão dos cursos segundo os coordenadores

(continuação)

PERGUNTAS	RESPOSTAS			REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO
	COORDENADOR 1	COORDENADOR 2	COORDENADOR 3	
Há outro (s) fator (es) internos que você possa elencar, como motivador de evasão?	Não	-Baixa remuneração dos orientadores faz com os mesmos não tenham empenho suficiente para que os alunos continuem. -Dificuldade com o TCC, faz com que o aluno evada, mesmo tendo cursado todas as disciplinas obrigatórias.	-Aulas durante final de semana fazem com que os alunos desistam.	- Paredes (1994) : problemas organizacionais (horários, conteúdos das disciplinas). - Brasil (1996b) : cultura institucional de desvalorização da docência na graduação; - Noronha (2001) : dificuldades acadêmicas.

Quadro 7 - Causas de evasão dos cursos segundo os coordenadores

(continuação)

PERGUNTAS	RESPOSTAS			REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO
	COORDENADOR 1	COORDENADOR 2	COORDENADOR 3	
Dentre os fatores externos às IES, causadores de evasão, destacamos problemas relativos à vocação pessoal, aspectos sócio-econômicos, aspectos de ordem pessoal do aluno e mercado de trabalho. Qual destes fatores você considera impactante à evasão? Por que? Em relação aos demais fatores, qual a sua opinião?	-Mudança de área de interesse, emprego e endereço. - Perda de emprego. -Transporte ineficiente.	-Vocação pessoal; -Mudança de local de moradia e/ou trabalho; -Perda de emprego (impossibilidade de continuar pagando).	-Aluno tem dificuldade em conciliar a jornada de trabalho com os estudos, ocasionando reprovações.	- Brasil (1996b) : incompatibilidade entre vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; - Gomes (1998) : dificuldades para conciliar jornada de trabalho e estudo; período de viagem (deslocamento). - Pereira (2003) : dificuldades financeiras. - Biazus (2004) : mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional; responsabilidade econômica no sustento da família; mudança de residência/domicílio; carga horária semanal de trabalho; falta de tempo para estudar; mudança no horário de trabalho e dificuldades de acompanhamento do curso.
Há outro (s) fator (es) externos que você possa elencar, como motivador de evasão?	Não	Não	- Aluno vê o professor como consultor de empresa e acaba confundindo sua função em sala de aula.	

Quadro 7 - Causas de evasão dos cursos segundo os coordenadores

(conclusão)

PERGUNTAS	RESPOSTAS			REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO
	COORDENADOR 1	COORDENADOR 2	COORDENADOR 3	
Enquanto gestor, quais medidas você adotaria para conter a evasão?	<p>-Melhor conhecimento das causas de evasão;</p> <p>-Quem está evadindo;</p> <p>-Controle efetivo de faltas.</p>	<p>-Grade curricular.. Substituir o TCC por artigo.</p> <p>Disciplina de Metodologia Científica poderia servir para que o aluno construa a introdução do TCC, antecipando seu período de oferta.</p> <p>-Melhorar a remuneração dos professores orientadores de TCCs.</p> <p>-Proximidade com o aluno: criar canais efetivos de comunicação.</p> <p>-Identificar os alunos que se matriculam, mas não chegam a cursar.</p>	<p>-Adequação do curso ao mercado, com um corpo docente com prática.</p> <p>- Reestruturação do curso: revisão das disciplinas e ementas.</p> <p>- Proximidade com o aluno: criar canais efetivos de comunicação.</p> <p>- Possibilidade de oferecer como forma de TCC o artigo.</p> <p>Isto possibilitaria o efetivo término da Especialização.</p> <p>- Ofertar a especialização durante a semana.</p>	<p>-Dias (2009): analisar continuamente a grade curricular cuidando do adequado dimensionamento entre disciplinas teóricas e práticas; acompanhar a frequência e o desempenho dos acadêmicos, auxiliando-os a sanarem dificuldades de permanência no curso.</p> <p>-Bora Rosa (2008): estabelecer mecanismos de comunicação com o aluno, pela internet, sempre que o professor registrar duas faltas consecutivas para sondar as causas da infrequência às aulas.</p> <p>-Andriola, Andriola e Moura (2006): criação de um Serviço de Orientação e Informação voltado para egressos e ingressos facilitará processos de comunicação, esclarecimentos e de auxílio por parte da instituição</p> <p>-Lobo (2012): avaliar as estatísticas da evasão e determinar as causas da evasão.</p> <p>-Panizzi (2004): distribuição de horários de professores e cursos, bem como revisão do próprio horário de funcionamento das universidades; atenção aos métodos de ensino, que tantos problemas causam no que diz respeito ao abandono e à repetência e valorização da docência.</p>

Fonte: Dados primários (2015).

Por meio da análise do conteúdo do Quadro 7, foi possível observar a convergência entre a visão dos coordenadores e os fatores predominantes para a evasão nos cursos de PLGLS em estudo.

Apesar de já solucionado, com a mudança das instalações do Centro de Pós Graduação, para outro local, destacou-se como um dos principais fatores de evasão, apontado pelos três coordenadores, a infraestrutura deficiente.

Os coordenadores apontaram ainda que, dentre outros fatores determinantes da evasão, observam dificuldades para os alunos conciliarem jornada de trabalho e estudo; a necessidade do deslocamento até o curso; dificuldades financeiras; falta de associação entre a teoria e prática nas disciplinas; e estrutura do curso, com disciplinas desatualizadas.

Sobre o último ponto supracitado - estrutura do curso, com disciplinas desatualizadas -, percebe-se que, na fala de dois coordenadores, ficam evidentes os problemas de evasão decorrentes da necessidade de maior eficiência da estrutura do curso, quando relatam que. Assim para eles, são forte motivos de evasão “a Estrutura do Curso (grade curricular e TCC)”; e a “dificuldade com o TCC, faz com que o aluno evada, mesmo tendo cursado todas as disciplinas obrigatórias”. Sobre esta última questão, os coordenadores recomendam que, para minimizar a evasão, “[...] poderia haver adaptações dos TCCs, antecipando o período de oferta, para que o aluno ainda esteja na IES. Substituir o TCC por artigo. A Disciplina de Metodologia Científica poderia servir para que o aluno construa a introdução do TCC”; e, a necessidade de “Reestruturação do curso: revisão das disciplinas e ementas. Possibilidade de oferecer como forma e de TCC o artigo. Isto possibilitaria o efetivo término da Especialização”.

Referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pode-se observar, por meio da averiguação documental, que a evasão da PGLS em foco possui uma ligação direta com a não execução do TCC. Estes dados são demonstrados e discutidos na seção a seguir.

4.6 DADOS DOCUMENTAIS QUANTITATIVOS SOBRE EVADIDOS, NA SITUAÇÃO DE NÃO CONCLUINTE E ABANDONO

Nesta seção, são apresentados dados obtidos no Sistema Acadêmico da Unisul, em julho de 2014. Conforme descrito nos procedimentos metodológicos, tratou-se de uma pesquisa documental quantitativa, contendo relatórios e documentos técnicos que descrevem a situação de 78 alunos não concluintes da PGLS em estudo. Esta análise subsidiou informações já obtidas por meio dos Apêndices A e B, como aquelas relativas à inadimplência e a existência de disciplinas a cursar e reprovações por parte do evadido.

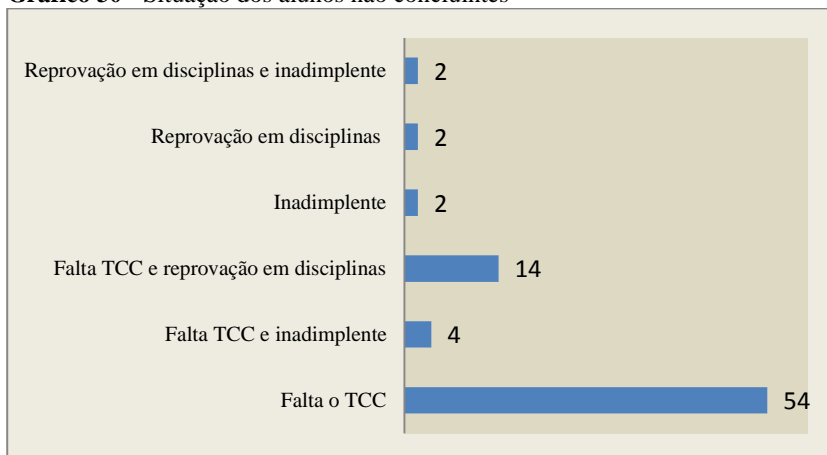
Tal análise permitiu ao pesquisador encontrar fatores que motivaram a evasão dos alunos, não relatados na pesquisa de dados primários, porém, a partir do cruzamento com algumas variáveis da pesquisa, pôde-se perceber significativa correlação.

Da mesma forma, estes dados corroboraram depoimentos dos coordenadores sobre os cursos pesquisados, como se pode observar, a seguir, por meio da Tabela 43 e Gráfico 30.

Tabela 43 - Situação dos alunos não concluintes

Situação dos alunos não concluintes	Nº alunos	Percentual
Falta o TCC	54	69%
Falta TCC e inadimplente	4	5%
Falta TCC e reprovação em disciplinas	14	18%
Inadimplente	2	3%
Reprovação em disciplinas	2	3%
Reprovação em disciplinas e inadimplente	2	3%
Total	78	100%

Fonte: Dados secundários - sistema acadêmico (UNISUL, 2015).

Gráfico 30 - Situação dos alunos não concluintes

Fonte: Dados secundários - sistema acadêmico (UNISUL, 2015).

Dos 78 alunos em situação de não concluinte, 54 não entregaram o trabalho de conclusão de curso, enquanto 14, além de estar devendo seu TCC, foram reprovados em disciplinas (Gráfico 30 e Tabela 43).

Inferese, destes dados (Gráfico 30 e Tabela 43), que alguns fatores motivadores à evasão apontados na pesquisa de dados primários possam estar ligados a não entrega do TCC, tais como:

- a) Dificuldades de acompanhar os estudos.
- b) Falta de tempo para estudar.
- c) Dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo.
- d) Projetos pedagógicos desatualizados.
- e) Falta de informação e comunicação.

Com relação a projetos pedagógicos desatualizados, percebe-se, na fala dos coordenadores (vide Quadro 7), que tal fator está relacionado a não entrega do TCC, ao relatarem problemas com distribuição de disciplinas e tipo de trabalho de conclusão de curso inadequado.

Quanto ao fator falta de informação e comunicação, dois coordenadores enfatizaram a necessidade de criar canais de comunicações efetivos com os alunos. Estes canais iriam propiciar um contato mais frequente entre coordenadores, professores e alunos, onde as dúvidas mais frequentes, principalmente sobre o TCC, faltas e reprovações seriam sanadas, evitando assim a não conclusão do curso.

Cabe ressaltar ainda que, dos 142 alunos evadidos dos cursos de Pós Graduação em estudo, 62 são desistentes e 78 são não concluintes.

Destes 78 não concluintes, 54 não entregaram o TCC, representando 69% dos não concluintes.

4.7 ALTERNATIVAS DE AÇÃO PARA A GESTÃO DA EVASÃO NA PGLS DA UNISUL

Para as Instituições de Ensino Superior, principalmente as privadas, que dependem do pagamento das mensalidades, a evasão é motivo de debates e discussões entre seus gestores, na tentativa de formular estratégias para reter seu corpo discente.

Neste contexto, Bortolanza (2002) comenta que a perda de alunos tem pressionado especialistas e gestores a considerarem fortemente, em sua análise do fenômeno, as questões econômico-financeiras, perda de receitas, ociosidade da estrutura física, do quadro docente e administrativo com reflexos nos resultados da instituição.

Sendo assim, respaldada na sua base teórica e nas análises das pesquisas realizadas com os alunos evadidos, coordenadores dos cursos e situação dos alunos não concluintes a presente pesquisa, atendendo ao seu último objetivo específico, propõe-se, aqui, aos gestores da Unisul, *Campus* Tubarão, alternativas de ação para lidar com a questão da evasão, na pós-graduação *lato sensu*, conforme se pode observar a seguir.

A priori, sugere-se a adequação dos Projetos Pedagógicos dos cursos, no que tange aos seguintes aspectos:

- a) Ementas das disciplinas, com conteúdos adequados à demanda do mercado, buscando-se maior aderência entre a teoria e a prática e reordenação da grade curricular. Conforme Dias, Theóphilo e Lopes, (2009), uma das formas de reduzir os índices da evasão é analisar continuamente a grade curricular cuidando do adequado dimensionamento entre disciplinas teóricas e práticas. Da mesma forma Andriola, Andriola e Moura (2006) comentam que, formular aulas mais interessantes compartilhando a teoria com a prática, ajudam a elevar o índice de permanência dos alunos. Sobre a reformulação das ementas, dois dos coordenadores entrevistados sugerem a reestruturação do curso, com a revisão das disciplinas e ementas.
- b) Os coordenadores enfatizam ainda, a necessidade de haver adaptações dos TCCs como, oferecer a modalidade de artigo como TCC, quando houver possibilidade legal, possibilitando o efetivo término da Especialização e antecipar o período de

oferta, da disciplina de Metodologia Científica. Desta forma, o aluno poderia iniciar antes a construção do TCC, interagindo com o coordenador, professores e colegas.

Sobre o TCC, cabe ressaltar que a pesquisa documental, sobre os alunos não concluintes revelaram um elevado índice de alunos que não entregam seus TCCs. Dos 78 alunos em situação de não concluinte, 54 não entregaram o trabalho de conclusão de curso, enquanto 14, além disso, foram reprovados em disciplinas. Sendo assim, Panizzi (2004) salienta que a criação de políticas de retenção do alunado em IES reside também, na atenção aos métodos de ensino, que tantos problemas causam no que diz respeito ao abandono e à repetência.

No que tange à possibilidade de oferta do curso em dias e horários diferenciados, cabe lembrar que, atualmente, a maioria das PGLS é ofertada nos finais de semana. Em relação a esta ação, Alfinito (2002) aponta como um dos fatores mais relevantes para continuar estudando em uma IES são os horários disponíveis. Nesta mesma lógica, Panizzi (2004) comenta que a distribuição de horários de professores e cursos, bem como revisão do próprio horário de funcionamento das universidades são ações necessárias ao combate à evasão. Comungando com as ideias dos autores supracitados, um dos coordenadores entrevistados reforça a necessidade de ofertar a Especialização durante a semana, quando questionado a respeito de medidas a serem adotadas para conter a evasão. A respeito da sugestão do citado coordenador, é importante salientar que grande parte dos evadidos é casada, representando 44% do total dos entrevistados (Tabela 11).

Desta forma, entende-se que este público utiliza os finais de semana para o convívio familiar e que, portanto o oferecimento das Pós Graduações durante a semana poderá proporcionar a permanência do aluno no curso.

Quanto aos processos de informação e comunicação efetivos com o aluno, Andriola, Andriola e Moura (2006), em seus estudos, sugerem a criação de um Serviço de Orientação e Informação, voltado para egressos e ingressos. Para os autores, esse serviço facilitaria os processos de comunicação, esclarecimentos e de auxílio por parte da instituição.

Em relação a processos de informação e comunicação, a pesquisa realizada com os evadidos revelou a influência dessa variável sobre a evasão, considerando que a soma dos respondentes como fator decisivo mais o fator que influenciou muito, foi igual a 46%. Da mesma forma, os coordenadores salientaram a necessidade de melhorar o contato com

o aluno, por meio da criação de canais efetivos de comunicação. Os dados anteriores apresentam uma correlação com o expressivo número de não concluintes, outrora apresentado. A não conclusão do curso por falta de TCC e reprovações em disciplinas ocorre, também, pela carência de informação sobre estes aspectos.

Desta forma justifica-se a necessidade de ações voltadas ao desenvolvimento de processos de informação e comunicação que busque:

- Criar o Manual do Acadêmico, ajustado a cada Projeto Pedagógico do Curso e obedecendo ao Regulamento da Pós-Graduação *Lato Sensu* (UNISUL, 2008), contendo informações sobre datas, prazos, recuperação de disciplinas reprovadas, formas de avaliação, trabalhos de conclusão do curso, encaminhamento de justificativa de faltas, canais de comunicação da Unisul, bem como deveres e direitos do aluno.

- a) Fornecer informações relevantes e atualizadas sobre os diferenciais do curso, como foco no mercado de trabalho, campo de atuação, corpo docente com experiência e prática de mercado.
- b) Possibilitar ao aluno estabelecer relacionamentos com o mercado de trabalho, empresas e profissionais renomados na área escolhida, através de saídas em campo, como visitas técnicas e palestras realizadas na própria estrutura da universidade.
- c) Comunicar a agenda de eventos, como congressos, simpósios, palestras e outros acontecimentos acadêmicos, referentes à área do curso.
- d) Controle efetivo de faltas, a fim de que os professores e coordenadores possam entrar, em tempo hábil, em contato com o acadêmico, para conhecer os por quês das faltas constantes e evitar a evasão do acadêmico. Em relação a esta última ação, Dias, Theóphilo e Lopes, (2009) sugerem que, para a redução dos índices da evasão, faz-se necessário acompanhar a frequência e o desempenho dos acadêmicos, auxiliando-os a sanarem dificuldades de permanência no curso.

Sobre a aplicação periódica de pesquisas de mercado, os estudos realizados por Dias, Theóphilo e Lopes, (2009) mostram que, cabem às universidades, ampliar a quantidade de cursos que responda às exigências do mercado e da população, como forma de coibir a evasão. Para isso, tem-se a necessidade da aplicação de pesquisa de mercado,

com o objetivo de identificar as demandas latentes junto aos públicos-alvo. A pesquisa seria aplicada junto aos egressos e alunos da graduação da Unisul, em fases mais avançadas. Podem-se considerar também como público-alvo da PGLS as empresas, entidades, associações e demais organizações públicas e privadas que estão interessadas em qualificar seus profissionais e/ou contratar profissionais mais bem qualificados nas suas respectivas áreas de atuação.

No que se refere à necessidade de se realização contínua de pesquisas de evasão, a aplicação periódica de pesquisas com evadidos teria como objetivo compreender qual é perfil deles e o que os motivou a evadir, além da averiguação sobre os índices de evasão. A importância dessa ação é reforçada pelo depoimento de um coordenador, em relação às medidas a serem adotadas para conter a evasão, para o qual se torna imprescindível conhecer mais detalhadamente sobre as causas de evasão e quem está evadindo.

Sobre esta ação, Lobo (2012) exemplifica políticas bem sucedidas de retenção do alunado como, avaliar as estatísticas da evasão, com o levantamento das épocas críticas para a evasão; criação de ações a partir dos achados e determinar as causas da evasão, comparando prioridades dos alunos com avaliação dos serviços educacionais, administrativos e comunitários.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A presente pesquisa teve como objetivo geral estudar as causas da evasão dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Unisul – Campus Sul, Tubarão, no período de 2010 a 2014.

A revisão da literatura sobre evasão em Instituições de Ensino Superior (IES), com ênfase em estudos realizados acerca do assunto, serviu para compreender o fenômeno evasão, bem como definir o método a ser utilizado nesta pesquisa. Assim, realizada a revisão da literatura, partiu-se para a averiguação das respostas aos objetivos desta pesquisa, compreendendo-se, portanto, que estes foram devidamente alcançados.

O primeiro objetivo consistia em caracterizar o perfil dos alunos evadidos dos Cursos em foco, no período de 2010 a 2014; o segundo constituía-se na identificação de fatores que causam a evasão, na perspectiva dos evadidos; o terceiro tratava de apontar os fatores que causam evasão, na perspectiva dos coordenadores dos referidos cursos, durante o período em questão; e o quarto tratava de propor alternativas de ação para minimizar a evasão, na pós-graduação *lato sensu*.

Para a efetivação da pesquisa, escolheu-se como população os evadidos de cinco cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, da referida instituição, sendo eles: Planejamento Tributário, Contabilidade e Controladoria, Matemática Financeira Aplicada aos Negócios, Engenharia de Segurança no Trabalho e MBA em Gestão de Negócios. Esta escolha deu-se em função da oferta contínua dos referidos cursos, caracterizando 142 evadidos, sendo eles 64 desistentes e 78 não concluintes, resultando em uma amostra selecionada aleatoriamente de 49 evadidos.

Em relação ao perfil dos alunos evadidos, a pesquisa constatou que, em relação à faixa etária dos pesquisados no momento da evasão, esta se concentra entre 26 a 35 anos, o que corresponde a 64% dos respondentes. No que diz respeito ao gênero do pesquisado, observou-se que a maioria é masculina incidindo em 60% dos respondentes, enquanto 40% são mulheres. Nas respostas referentes ao estado civil, 44% são casados, enquanto 34% são solteiros e 22% estão em outra situação. Com relação à formação, destacam-se 16 pessoas com formação em Engenharia, 12 formados em Ciências Contábeis e nove com formação em Administração. Estas concentrações sugerem uma correlação com a natureza das Pós Graduações pesquisadas. Quanto à cidade onde residem, 24 dos respondentes moram em Tubarão. Os demais evadidos entrevistados, que totalizaram 26 alunos, residem em

outras cidades. Em relação a possuir dependentes, 52% tem dependentes, enquanto 48% não possuem dependentes.

Na sequência, identificaram-se fatores internos e externos a IES que causam a evasão, na perspectiva dos evadidos. Para a análise destes fatores, foram realizadas somas dos percentuais, referentes às respostas que sinalizaram influência dos citados fatores para a evasão dos alunos (distribuídas entre as opções: decisivo para a minha evasão; influenciou muito para a minha evasão; e influenciou regularmente para a minha evasão).

Quanto aos fatores internos, elencaram-se como fatores motivadores à evasão a falta de informação e comunicação, com 60% do total dos respondentes; metodologia de ensino inadequada, com 28%; inadequação de horários, currículos e processos de avaliação, representando 20% dos evadidos e ausência de associação entre teoria e prática, com 30% dos respondentes.

Quanto aos fatores externos, os que mais influenciaram foram relativos à mudança de interesse para outra área, com 32% do total de evadidos; dificuldades financeiras com 30%; baixa relação custo-benefício, com 30%; dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo, com 32%; falta de tempo para estudar, com 30% e decepção ou falta de ajustamento ao curso, com 32% do total dos evadidos.

Em relação à pergunta aberta, quando arguidos sobre outros fatores que poderiam ter contribuído para a evasão, dos 50 respondentes, apenas 14 responderam, uma vez que não havia obrigatoriedade de resposta. Os conteúdos das respostas sinalizaram convergências com alguns fatores de motivadores de evasão salientados na pesquisa quantitativa. Internamente à IES, destacam-se a ausência de associação entre teoria e prática e inadequação de horários, currículos e processos de avaliação.

Em relação aos fatores externos, destacam-se aspectos como mudanças de endereço, longos períodos de deslocamento até a instituição de ensino e dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo.

Por último, as respostas abertas revelaram um dado, até então ausente na pesquisa, referente a não entrega do TCC, por parte dos concluintes. Chegou-se a conclusão de que este fato está diretamente ligado a fatores internos e externos às IES, como: falta de informação e comunicação; falta de apoio perante dificuldades acadêmicas; inadequação de horários, currículos e processos de avaliação; excesso de carga horária semanal de trabalho e falta de tempo para estudar.

Com relação aos fatores que causam evasão, na perspectiva dos coordenadores dos referidos cursos, destacam-se, como fatores internos à IES, a estrutura do curso, com grades curriculares e disciplinas desatualizadas; dificuldades com o TCC e inadequação de horários. Quanto aos fatores externos, destacam-se dificuldade em conciliar a jornada de trabalho com os estudos, perda de emprego e falta de informação e comunicação.

As análises dos dados anteriores evidenciam a congruência entre os fatores elencados pelos alunos evadidos com os dos coordenadores dos cursos, com destaque a fatores que estão ligados diretamente a não conclusão do curso, com a falta de entrega do TCC como, falta de informação e comunicação; inadequação de horários, currículos e processos de avaliação; inadequação de horários, currículos e processos de avaliação; dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo e falta de tempo para estudar.

Com fins de compreender a situação dos não concluintes, uma vez que estes representam mais 50% do total de evadidos, foi feita uma pesquisa documental, junto ao banco de dados da universidade em estudo. A pesquisa revelou que, dos 78 evadidos, em situação de não concluinte, 54 estão aprovados em todas as disciplinas, são adimplentes, porém, não entregaram seus TCCs.

A partir dos achados nesta pesquisa, foi possível responder ao último objetivo deste relatório, propondo alternativas de ação para que os gestores da Unisul, *Campus* Tubarão, possam lidar com a questão da evasão, na pós-graduação *lato sensu*, que podem ser resumidas, como segue:

- a) Adequação dos Projetos Pedagógicos dos cursos, no que tange a ementas das disciplinas, com conteúdos adequados à demanda do mercado; associação entre a teoria e a prática, reordenação da grade curricular e possibilidade de oferta do curso em dias e horários diferenciados.
- b) Processos de informação e comunicação efetivos com o aluno, com a criação do Manual do Acadêmico; fornecimento de informações relevantes e atualizadas sobre os diferenciais do curso; possibilitar ao aluno estabelecer relacionamentos com o mercado de trabalho; comunicar a agenda de eventos internos e externos, referentes à área do curso e controle efetivo de faltas.
- c) Aplicação periódica de pesquisas de mercado.
- d) Realização contínua de pesquisas de evasão.

A operacionalização das ações sugeridas se dará mediante, a análise da viabilidade financeira, física e humana.

Para trabalhos futuros sobre a evasão, com foco na pós-graduação *lato sensu* recomenda-se à Unisul, a aplicação da pesquisa em todos os cursos e *campi* da instituição. Desta forma, será possível o cruzamento de dados com vistas a subsidiar informações necessárias à implementação de ações institucionais.

Cabe ressaltar ainda a importância e necessidade da criação de um planejamento estratégico, com foco no controle e gerenciamento da evasão com foco na PGLS, alicerçado nos objetivos organizacionais da Unisul, atendendo às prerrogativas legais, que amparam a pós-graduação *lato sensu* no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALFINITO, Solange. **Determinação de atributos de preferência do consumidor na escolha de uma instituição o de ensino superior no Distrito Federal**. Brasília: UCB, 2002.

ANDRIOLA, W.B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.** Rio de Janeiro, v.14, n. 52, p. 365-382, 2006. Disponível em: <http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341249244_575.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2014.

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. Evasão no ensino superior: um desafio para a avaliação institucional? In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9., 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [S.n.]: 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35837/Evas%C3%A3o%20no%20ensino%20superior%20um%20desafio%20para%20a%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20institucional.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v14n1/a10v14n1.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

BARDIN, L. **Análises de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2002.

BEAN, J. P. Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition. **Research in Higher Education**, [S.l.], n. 12, p. 155-187, 1980.

BLAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no Curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em:

<<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87138/206162.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 set. 2014.

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, José Ferreira de; MOROSINI, Marília. **Educação superior no Brasil: 10 anos pós-LBD**. Brasília: INEP, 2008.

BOLZAN, Cristina Izabel Moraes. **Excelência em gestão universitária**: um estudo de caso em uma instituição federal de ensino superior. 2006. 136f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2006. Disponível em:
<http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_arquivos/12/TDE-2007-02-09T124026Z-362/Publico/CRISTINABOLZAN.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2014.

BORA ROSA, Miriam de Fátima. Uma sistemática para o combate à evasão acadêmica. In: STALLIVIERI, L.; MARCELINO, L.R. (Org.). **Gestão e liderança universitária**. Caxias do Sul: EducS, 2008.

BORTOLANZA, Maria de L. **Insucesso acadêmico na universidade**: abordagens psicopedagógicas. Erechim: Edifapes, 2002.

BRASIL. Conselho Federal da Educação. Parecer n. 977, de 3 de dezembro de 1965. Define e caracteriza os cursos de pós-graduação. **Documenta**, Rio de Janeiro, n. 44, p. 67-86, 1965.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

_____. Ministério da Educação. Construindo o sistema nacional articulado de educação: o plano nacional de educação, diretrizes e estratégias de ação: documento final. In: CONAE 2020 - CONFERÊNCIA NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 1., 2010, Brasília. **Anais...** Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_inal.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Dispõe sobre a revogação das normas para o credenciamento especial de instituições não educacionais, na modalidade presencial e a distância, e dá outras providências. Resolução CNE-CES n. 7, de 08 de setembro de 2011. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 set. 2011. Seção I, p. 25.

_____. Ministério da Educação. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Resolução CNE-CES nº 1, de 3 de abril de 2001. **MEC**, Brasília, 3 abr. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

_____. Ministério da Educação. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Resolução CNE-CES nº 1, de 8 de junho de 2007. **MEC**, Brasília, 08 jun. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

_____. Ministério da Educação. Institui o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) das Instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino. Parecer CNE-CES nº 266/2013. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 nov. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14773-pces266-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 jul. 2014.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo da educação superior 2012**: resumo técnico. Brasília: INEP, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Sinopse do ensino superior. Censo do ensino superior. **Comunicações pessoais**. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 22 abr. 2014

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Andifes / Abruem. **Comissão especial de estudos sobre evasão nas**

universidades públicas brasileiras: diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Brasília: Ministério da Educação, 1996a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema e-MEC.** 2013. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

_____. Ministério das Relações Exteriores. 2015. Disponível em: <www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 22 abr. 2015.

CENTRO INTERUNIVERSITARIO DE DESARROLLO – CID.
Reptencia y desercion universitária en América Látina. Chile: Unesco, 2006.

CISLAGHI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação.** Florianópolis: UFSC, 2008.

COBRA, M.; BRAGA, R. **Marketing educacional:** ferramentas de gestão para Instituições de ensino. São Paulo, Espírito Santo: Cobra, Hoper, 2004. 148 p.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 339 p.

COLOMBO, Sônia Simões. **Gestão universitária:** os caminhos para a excelência. Porto Alegre: Penso, 2013.

COUTINHO, Afrânio. **Universidade, instituição crítica.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1977.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto R. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, Brasília, v. 24, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v24n2/4291.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

CURI, A. Z.; MENEZES-FILHO, N. A. de. A relação entre desempenho escolar e os salários no Brasil. **Working Paper 03**, São Paulo, 2006.

DIAS, C. M.; THEÓFILO, C. R., LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. In: CONGRESSO DA USP, 9., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2009.

FÁVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir, eis a questão!**: um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. 2006. 169 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Positivo, 2010.

FONSECA, Dirce Mendes da. Contribuições ao debate da pós-graduação lato sensu. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 173-182, 2004.

FORTES, A. V. et al. A satisfação do discente em instituições de ensino superior: um estudo de caso. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO E ESTRATÉGIA EM NEGÓCIOS SEROPÉDICA, 5., 2001, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [S.l.], 2007. (Versão impressa).

GAIOSO, N. P. de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Brasília: Unesco, 2006. Disponível em: <www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Desercuión/Informe>. Acesso em: 22 abr. 2014.

GARCIA, Maurício et al. **Gestão profissional em instituições privadas de ensino superior**: um guia de sobrevivência para mantenedores, acionistas, reitores, pró-reitores, diretores, coordenadores, gerentes e outros gestores institucionais. Espírito Santo: Hoper, 2006. 190 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, A. Albuquerque. **Evasão e evadidos**: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura. 1998. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília - SP, 1998.

GOZZI, Marcelo Pupim. **Mediação docente online em cursos de pós-graduação**: especialização em engenharia. 2011. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, São Paulo, 2011. Disponível em:
<file:///C:/Users/Ale/Downloads/MARCELO_PUPIM_GOZZI.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento**: educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOPER EDUCACIONAL. **Análise setorial do ensino privado no Brasil**. Foz do Iguaçu, 2012.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. **Políticas sociais**: acompanhamento e análise. Brasília: Ipea, 2011. v. 1. Disponível em:
<http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/politicas_sociais/bps_19_completo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

JANNE, Henri. **A universidade e as necessidades da sociedade contemporânea**. Fortaleza: Edições UFC, 1981.

KIPNIS, Bernardo. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 109-130, jul./dez. 2000.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KOTLER, Philip. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. São Paulo: Atlas, 2007.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. **Cadernos**,

São Paulo, n. 25, dez. 2012. Disponível em:
<http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf>.
Acesso em: 14 set. 2014.

LOBO, R. A. Educação no Brasil: 2006. **CINDA - Informes Educacion superior em Iberoaméric.**, Chile: [S.n.], 2006.

LOPES, Lilá Reis. **O marketing nas IES privadas da Bahia**: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações e necessidades dos estudantes candidatos. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

MALHOTRA, N. K. *et al.* **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. 2007. 116f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Fundação Doutor Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007. Disponível em:
<http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf>. Acesso em: 14 set. 2014.

MELLO, Simone Portella Teixeira de *et al.* A evasão no curso de administração: diagnóstico e possibilidades em uma universidade pública no sul do Brasil. In: **ENANGRAD**, 23., 2012, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: ANGRAD, 2012. Disponível em:
<http://xxiiienangrad.enangrad.org.br/anaisenangrad/_resources/media/artigos/adp/17.pdf>. Acesso em: 14 set. 2014.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. São Francisco (CA): Jossey-Bass, 1998.

MEYER, V.; MURPHY, J. P. **Dinossauros, gazelas e tigres**: novas abordagens da administração universitária, um diálogo Brasil EUA. 2. ed. ampl. Florianópolis: Insular, 2003.

MEYER, V.; PASCUCCI, L.; MANGOLIN L. Gestão Estratégica: um exame de práticas em universidades privadas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro v. 46, n. 1, p. 49-70, jan./fev. 2012.

MEYER, V. Planejamento universitário: ato racional, político ou simbólico: um estudo de universidades brasileiras. **Revista Alcance**, Itajaí, v. 12, n. 3, p. 373-389, set./dez. 2005.

MORAES, Valéria S. de. **A pós-graduação lato sensu da UFPA no contexto da mercantilização do ensino superior**. 2013. 188 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <http://www.ppged.belemvirtual.com.br/arquivos/File/valeria_mest2013.pdf>. Acesso em: 14 set. 2014.

NORONHA, Adriana Backx; CARVALHO, Beatriz Montiani; SANTOS, Fabrício F. Foganhole. **Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade Campus Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados**. São Paulo: NUPES / USP, 2001. 57 p.

NUNES, Getúlio Tadeu, **Abordagem do marketing de relacionamento no ensino superior**: um estudo exploratório. 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PALACIO, A. B.; MENESES, G. D.; PÉREZ, P. J. P. The configuration of the university image and its relationship with the satisfaction of students. **Journal of Educational Administration**, [S.l.], v. 40, n. 5, p. 486-505, 2002.

PANIZZI, Wrana Maria. A democratização do acesso à universidade pública. In: PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda (Org). **Universidade e democracia**: experiências e alternativas para a ampliação do acesso à universidade pública brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. p. 61-68.

PAREDES. A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES, 1994.

PASCARELA, E. T. Student faculty informal contact and college outcomes. **Review of Educational Research**, [S.l.], n. 50, p. 545-595, 1980.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense**. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86403/198634.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 set. 2014.

PÉREZ-AGUIAR, W. El estudio de casos. In: **Sarabia**, F. J. (Ed.). Metodología para la investigación en marketing y dirección de empresas, Madrid: Pirámide, 1999.

PLATT NETO, O. A. da; CRUZ, F.; PFITSCHER, E. D. Utilização de metas de desempenho ligadas à taxa de evasão escolar nas universidades públicas. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, art. 4, p. 54-74. maio/ago. 2008.

RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2, dez. 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

RISTOFF, Dilvo I. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular, 1999.

SAMPAIO, Breno *et al.* Desempenho no vestibular, *background* familiar e evasão: evidências da UFPE. **Economia Aplicada** [online], v. 15, n. 2, p. 287-309, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/eoa/v15n2/v15n2a06.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. 2015. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

SCHARGEL, F. P; SMINK, J. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SCHLICKMANN Raphael; MELO, P. A. Administração universitária: em busca de uma epistemologia. **Avaliação**, Campinas, v. 7, n.1, 2012.

SÉCCA, Rodrigo Ximenes; LEAL, Rodrigo Mendes. Análise do setor de ensino superior privado no Brasil. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 103-156, 2009. (Educação). Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3003.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.

SILVA FILHO, R. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SILVA, Manoel Regis; BRAGA, Maria Elizabeth B. P. **Causas e consequências da evasão escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras / PB**. 2014. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Aberta do Brasil / Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Economia, Paraíba, 2014. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeiras_pb_1343397993.pdf>. Acesso em: 14 set. 2014.

SILVEIRA, Amelia; COLOSSI, Nelson; SOUSA, Claudia Gonçalves de. **Administração universitária**: estudos brasileiros. Florianópolis: Insular, 1998.

SOUZA, Antônio Carlos de; FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. **TCC**: métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2007.

SPADY, W.G. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. **Interchange**, [S.l.], v. 1, n. 1, 1970.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Revista Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, ano 1, n. 2, p. 177-201, jul./dez. 2003.

TINTO, Vicent. Dropout from higher education: a theoretical síntesis of research. **Review of Educational Research**, Chicago, 1993. 243 p.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. Governo e gestão da educação superior. In: _____. **Educação superior no Brasil: 10 anos pós-LBD**. Brasília: INEP, 2008. p. 121 –144.

UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu. Resolução nº 163/08 – CÂM-GES, 30 de outubro de 2008. **UNISUL**, Tubarão, 30 out. 2008.

_____. **Plano de desenvolvimento institucional: PDI 2015-2019**. Tubarão, SC: Ed. Unisul, 2015.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. **Série Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**, Campo Grande, n. 13, p. 133-148, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/564/453>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos evadidos dos cursos de PGLS – Unisul- Campus Tubarão (2010 a 2014).

O questionário ora apresentado visa obter informações a respeito dos possíveis motivos que levou o aluno a evadir dos cursos de PGLS - Unisul- Campus Tubarão (2010 à 2014).

As informações obtidas serão utilizadas para fins de dissertação de mestrado na UFSC-PPGAU, cujo foco é identificar e analisar as causas da evasão nos cursos em questão.

Os dados coletados, além de servirem para fins acadêmicos, poderão ser utilizados para compreensão de aspectos fundamentais sobre as causas que influenciam o processo de evasão.

Lembre-se que não há respostas certas ou erradas: agradeço sua participação.

Solicito o envio para o seguinte *e-mail*: isacanziani@hotmail.com.

Caracterização do Acadêmico/a: (não é necessário se identificar)

1- Assinale a faixa etária que você tinha quando evadiu: De 21 a 25 anos (); De 26 a 35 anos (); De 36 a 45 anos () e mais de 45 anos ()

2- Qual o seu Sexo? Masculino (1) ou Feminino (2);

3- Estado Civil : Solteiro(), Casado (), Outra situação, qual? _____

4- Qual sua formação (graduação)? _____

5- Qual sua Profissão? _____

6- Cidade onde reside? _____

7- Possui dependentes? Sim () Não()

Assinale o grau de intensidade, nas perguntas a seguir, que influenciou para a evasão, de acordo com a escala de 1 a 5.

- 1- Decisivo para a minha evasão;
- 2- Influenciou muito para a minha evasão;
- 3- Influenciou regularmente para a minha evasão;

- 4- Influenciou pouco para a minha evasão;
 5- Não influenciou em nada para a minha evasão.

	INDICADORES DE DECISÃO DA EVASÃO	1	2	3	4	5
	FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR					
8	Inadequação dos ambientes de aprendizagem (laboratórios, salas de aula, bibliotecas, recursos áudio-visuais, etc.).					
9	Metodologia de ensino inadequada					
10	Ausência de capacitação e falta de pontualidade.					
11	Falta de informação e comunicação					
12	Falta de apoio perante dificuldades acadêmicas.					
13	Inadequação: horários, currículos e processos de avaliação.					
14	Ausência de associação entre teoria e prática.					
	FATORES EXTERNOS À INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR					
15	Escolha equivocada da profissão/curso					
16	Mudança de interesse para outra área					
17	Dificuldades financeiras					
18	Baixa relação custo-benefício					
19	Excesso de carga horária semanal de trabalho					
20	Falta de incentivo por parte da empresa onde trabalha					
21	Baixo prestígio ou reconhecimento social do curso/formação					

22	Problemas de saúde					
23	Mudanças de endereço					
24	Mudanças de estado civil					
25	Longos períodos de deslocamento até a instituição de ensino					
26	Dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo					
27	Falta de tempo para estudar					
28	Dificuldades para acompanhar os estudos					
29	Decepção ou falta de ajustamento ao curso					
30	Problemas de relacionamento (colegas, professores e coordenadores)					
31	Falta de perspectivas profissionais aliada as questões financeiras					
32	Excesso de profissionais já formados na área escolhida					

33 – Cite alguns motivos, não contemplados nas perguntas anteriores, que foram decisivos para a sua evasão do curso.

Muito obrigada pela participação

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista para os coordenadores dos cursos de PGLS – Unisul- Campus Tubarão (2010 a 2014)

- 1- Dentre os fatores internos às IES, causadores de evasão, destacamos a ineficiência da infraestrutura, do corpo docente, da assistência sócio-educacional e a da estrutura do curso. Qual destes fatores você considera impactante à evasão? Por que? Em relação aos demais fatores, qual a sua opinião?
- 2- Há outro (s) fator (es) internos que você possa elencar, como motivador de evasão?
- 3- Dentre os fatores externos às IES, causadores de evasão, destacamos problemas relativos à vocação pessoal, aspectos sócio-econômicos, aspectos de ordem pessoal do aluno e mercado de trabalho. Qual destes fatores você considera impactante à evasão? Por que? Em relação aos demais fatores, qual a sua opinião?
- 4- Há outro (s) fator (es) externos que você possa elencar, como motivador de evasão?
- 5- Enquanto gestor, quais medidas você adotaria para conter a evasão?